# URSS PRESTA JUSTIÇA AOS POVOS DESTERRADOS

Pág. 12

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 126 Sabado, 25 de Novembro 1989 Preço 60$00

## Em resposta aos críticos

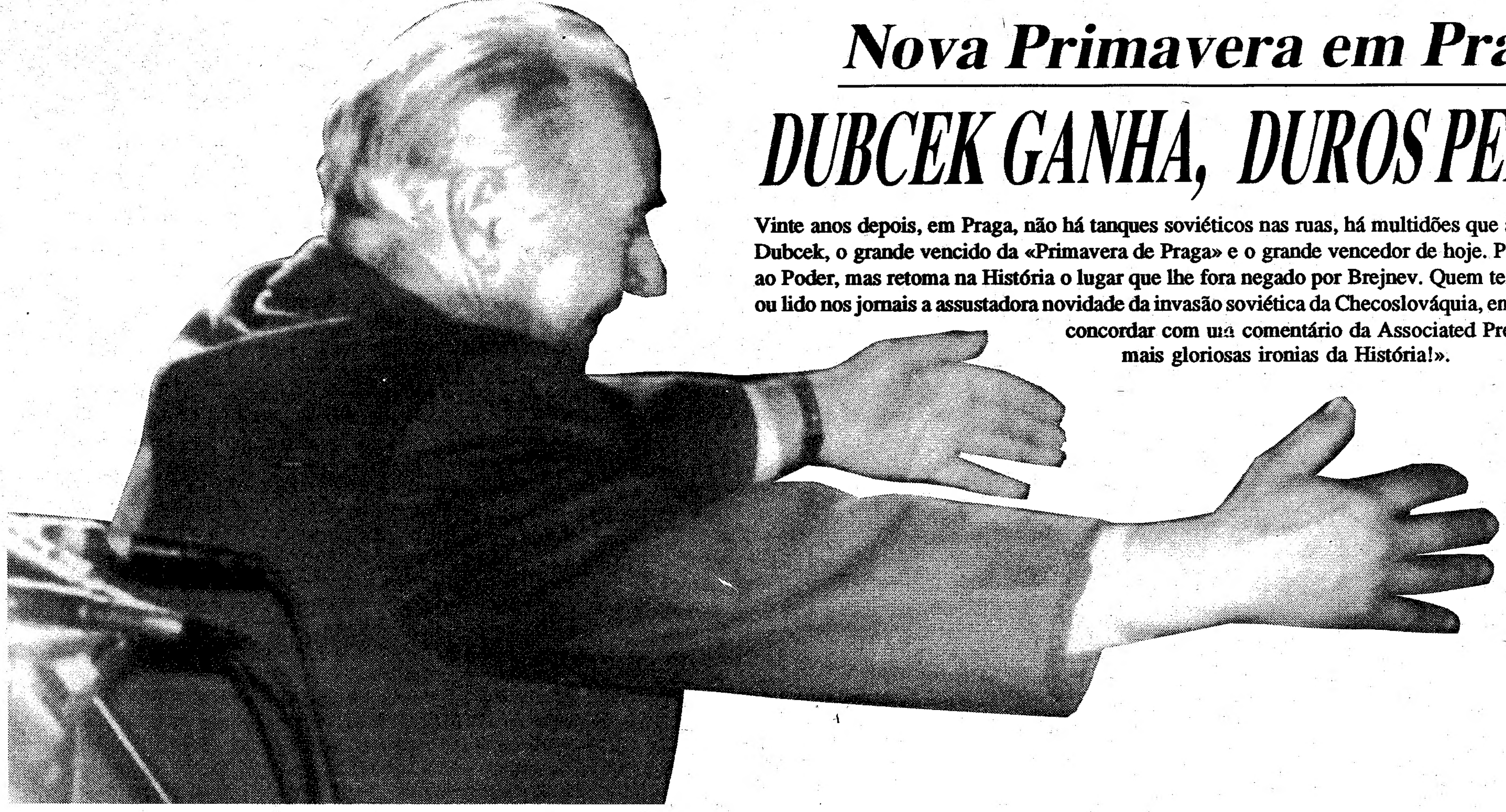
# CUNHAL PROMETE AJUSTE DE CONTAS

Álvaro Cunhal considera «uma honra» que lhe chamem obstáculo às modificações no PCP e promete um ajuste de contas com o sector crítico do partido, depois das eleições autárquicas. No comício que marcou a apresentação dos candidatos da CDU na Damaia, o líder comunista admitiu a convocação de um congresso extraordinário, mas só depois de 17 de Dezembro.

Pág.4

# SAMPAIO QUER DAR FUTURO À MEMÓRIA DE LISBOA

Pág. 3



## Nova Primavera em Praga

# DUBCEK GANHA, DUROS PERDEM

Vinte anos depois, em Praga, não há tanques soviéticos nas ruas, há multidões que aclamam Alexander Dubcek, o grande vencido da «Primavera de Praga» e o grande vencedor de hoje. Poderá ele não voltar ao Poder, mas retoma na História o lugar que lhe fora negado por Brejnev. Quem tenha ouvido na rádio ou lido nos jornais a assustadora novidade da invasão soviética da Checoslováquia, em de 1968, pode hoje concordar com um comentário da Associated Press:«Esta é uma das mais gloriosas ironias da História!».

Pág.12

## De visita à Costa do Marfim

# SOARES CONTRA AGRAVAMENTO DAS SANÇÕES À ÁFRICA DO SUL

Pág. 2

J. Figueiredo

COSTUREIRO PROFISSIONAL EM PELES

CONFECCIONA EM POUCAS HORAS QUALQUER MODELO EM GENUÍNA PELE, EM CORES VARIADAS, COM QUALIDADE, PARA HOMEM E SENHORA PODENDO PAGAR EM 4 PRESTAÇÕES.

PROCESSO ÚNICO E EFICAZ

TEL. 678758 LISBOA

# Jornais destacam a visita

A visita de Estado de Mário Soares à Costa do Marfim foi tema de abertura do noticiário do principal canal de televisão daquele país, segundo refere a agência Lusa. Também os jornais deram grande destaque à presença do Chefe de Estado português. O matutino «Fraternité Matin» preencheu toda a sua primeira página com a visita, acompanhando duas grandes fotografias de Soares e do presidente Boigny com um grande título em português «Bem vindo presidente Soares», contando ainda com um editorial intitulado «Le chef prestigieux», (o chefe prestigioso).

O artigo do «Fraternité Matin», ontem publicado, e assinado por Marcellin Abougnan, além de considerar a visita de Soares «um encontro pleno de promessas para os dois povos» refere que Houphouet Boigny e Soares já se encontraram várias vezes e que o Chefe de Estado português, devido à secular presença de Portugal em África, é um profundo conhecedor daquele continente.

O articulista afirma ainda que Mário Soares, apesar de vir de um «país de reduzidas dimensões geográficas, é um dos chefes mais prestigiados da Europa».

O vespertino local «Ivoir Soir» incluiu no seu número de ontem um artigo sobre a presença do Presidente da República portuguesa na Costa do Marfim, com chamada de primeira página, acompanhada de uma foto de Soares 20 anos mais novo.

O jornal assinala que a presença de Soares na Costa do Marfim se destina a reforçar as relações entre os dois países e que a recente entrega de credenciais do primeiro embaixador português naquela nação, bem como a abertura pela TAP de uma ligação directa entre Abidjan e Lisboa «ilustram a vontade portuguesa de cooperar».

O «Ivoir Soir» realça o facto de Portugal pretende ser «o campeão de África nas negociações CEE/ACP e o advogado do continente negro face à Europa da CEE».

### Sol abrasador

Quando o presidente português chegou com a sua comitiva ao aeroporto internacional daquele país aguardavam-no, além do presidente vitalício Houphouet Boigny, de 84 anos, alguns milhares de pessoas envergando trajos típicos. Soares e Boigny passaram revista às tropas em parada numa cerimónia breve debaixo de sol ardente, tendo seguido posteriormente para a basílica de «Notre Dame de la Paix», uma «remake» da de S. Pedro, em Roma.

*Soares e Houphouet-Boigny à chegada ao aeroporto da capital da Costa do Marfim*

*Esta manhã, na Costa do Marfim*

# SOARES CONTRA AS SANÇÕES AO REGIME DA ÁFRICA DO SUL

Daniel Reis
Enviado especial do «DL«

**O Presidente Mário Soares está, desde ontem à tarde na Costa do Marfim, segundo país que visita no decurso de um périplo africano, iniciado no dia 21. Esta manhã Soares proferiu um discurso politicamente mais alinhado com os regimes conservadores de África e, pela primeira vez, referiu-se com algum detalhe à situação vivida na África do Sul.**

Soares fez questão de alinhar as suas posições pelas do seu anfitrião, o Presidente Félix Houphouet-Boigny, dizendo, no almoço oferecido em sua honra que «o agravamento das sanções à África do Sul é uma medida inoportuna». O Presidente português sublinhou, ainda, ser necessário «maior e mais decidido empenhamento no programa de reformas» empreendidas pelo recém-eleito Presidente De Klerk, «por forma a dar credibilidade às expectativas favoráveis, criadas pela nova direcção política sul-africana»

Mário Soares congratulou-se, também com a libertação de vários presos políticos, considerando esta decisão como «um passo importante para a criação do indispensável clima de diálogo entre as autoridades de Pretória e os representantes da maioria negra».

### De Klrek vem aí

Esta primeira incursão do Presidente nos domínios da política interna sul-africana teve a sua razão de ser, enquadrada como está num programa de contactos políticos, que visam dar maior credibilidade à sua pretensão e, certamente do Governo português, para desempenharem um papel mais activo e de relevo internacional no processo em curso para a paz em Angola. Para isso precisou, também, da compreensão e do apoio tácito das autoridades sul-africanas.

Com efeito, ultrapassada que está a etapa guineense desta viagem, onde ofereceu explicitamente os seus préstimos de mediador a Angole e Moçambique - se tal lhe for pedido, como repetidamente sublinhou -, Mário Soares está agora no território do único líder africano que há vários anos mentém contactos directos e amigáveis com o regime racista de Pretória.

O Presidente Boigny vai, aliás, receber na Costa de Marfim, já na primeira semana de Dezembro, a visita de Wiliam De Klrek, principal apoio, como se sabe, de Jonas Savimbi nas negociações suspensas com o MPLA.

Houphouet-Boigny tem, aliás, relações privilegiadas com a Unita e Savimbi. Reuniu em Adidjan uma mini-cimeira sobre a questão angolana, em que participaram os presidentes da Zâmbia, Gabão e São Tomé e Príncipe, há cerca de um mês.

Quanto às sanções económicas aplicadas pela comunidade internacional ao regime do «apartheid» e depois de as considerar «inoportunas», Soares invocou em apoio desta tese «o reconhecimento de destacados militantes anti-apartheid», entre os quais colocou o Presidente da Costa do Marfim.

Sobre Angola e Moçambique, o discurso proferido ao almoço no palácio presidencial, foi muito mais recuado do que os ouvidos, da mesma boca, em Bissau. Soares limitou-se a dizer, no que respeita directamente ao papel de Portugal na solução dos conflitos, que «não pode alhear-se dos processos de paz e reconciliação nacional já iniciados, encorajando o diálogo na busca dos indispensáveis compromissos entre as partes e concitando apoios da comunidada internacional para o restabelecimento das condições necessárias ao desenvolvimento das populações» dos dois países de expressão portuguesa, ainda em guerra.

### De Abidjan a Kinshasa

A propósito do apoio da comunidade internacional, Mário Soares defendeu que África «deve constituir o centro das prioridades no sistema de Lomé» e preconizou «um aumento dos recursos financeiros da Comunidade europeia», em apoio aos ajustamentos estruturais dos membros africanos do Acordo de Lomé e à reconversão económica dos países ACP menos avançados, como é o caso de alguns desta costa ocidental de África, nomeadamente a Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Adiantou, até, uma declaração de rejeição dos programas de redução da dívida externa desses países, que impliquem «políticas económicas socialmente inaceitáveis». Logo, disse ser a favor de «programas flexíveis este domínio, de reciclagem ou mesmo de de perdão da dívida», assim como de travagem da «erosão dos termos de troca entre os países fornecedores de produtos industriais e os produtores de matérias-primas».

### Apoio a Timor com as letras todas

Num ponto Soares foi bem explícito, quiça até mais do que nas suas intervenções em Bissau: a questão de Timor-Leste. Disse, com as letras todas, ser esta «uma grave situação, que viola fontalmente princípios básicos de direito internacional» e tratar-se de uma «ocupação pela Indonésia e da persistente violação dos direitos humanos naquele território». Finalmente, o Presidente português retomou a afirmação, mil vezes referida em Bissau, de que continuamos a pugnar, no seio da Comunidade Europeia, pelo encaminhamento de fundos de auxílio a África, quando cresce a corrente entre os Doze para concentrar todos os recursos disponíveis no apoio à evolução do Leste Europeu.

Hoje mesmo Soares encontra-se com a comunidade portuguesa residente na Costa do Marfim - encontro este marcado para a noite, em Adidjan, depois de uma visita de toda a comitiva ao Banco Africano de Desenvlvimento, que tem a sua sede na mais populosa e economicamente mais importante cidade da Costa do Marfim.

Amanhã inicia-se, no Zaire - para onde a comitiva de cem pessoas viaja ao princípio da tarde - a última etapa da jornada africana de Mário Soares Está previsto que termine no dia 30, se entretanto não se confirmarem algumas alterações ao programa susceptíveis de acentuar a componente dominante nele que é a vontade de Portugal participar mais activamente no processo de paz em Angola.

# SAMPAIO ESCOLHEU PARA SÍMBOLOS UMA FAIXA, UM EIXO E UM ARCO

Adelino Cardoso

**Uma faixa, um eixo e um arco configuram o grande traço do desenho que a coligação «Por Lisboa propõe para a gestão da capital no seu Plano de Acção Estratégica, apresentado esta manhã por Jorge Sampaio e os seus colegas de candidatura, e que se desenvolve por seis áreas da cidade: zona ribeirinha, a Baixa/Chiado, avenidas novas, dos Restauradores ao Campo Grande e de Chelas a Benfica.A faixa é constituída pela zona ribeirinha , na qual se propõe privilegiar a representação de Lisboa enquanto capital do País, a sua memória histórica e a sua projecção cultural.**

O eixo é destinado a actividades terciárias que o Plano diz que «urge reordenar, salvaguardando o património urbanístico e habitacional.»

O arco privilegiará a inovação tecnológica e o desenvolvimento dos espaços verdes ao longo da fronteira do concelho.

A coligação não quer compartimentar a cidade, ao contrário do que o esquematismo desta primeira síntese poderia fazer crer. O programa diz, pelo contrário, que «o planeamento urbanístico da capital deve contrariar a tendência que certas zonas da cidade manifestam para a monofuncionalidade, por exemplo serem apenas de habitação ou de escritórios ou de indústrias, ou para o mono-classismo, por exemplo áreas exclusivas de habitação social.», o que poderia sintetizar--se por: nem desertificar nem desumanizar, não criar segregações sociais em Lisboa.

Para a zona ribeirinha, e na concretização de uma velha ideia de devolver a cidade ao rio, o Plano prevê uma função lúdica e cultural. Para dar corpo a essa função prevê um reordenamento global do Terreiro do Paço; uma «Rota do Saber», criando núcleos museográficos e áreas didácticas em edifícios como a Cordoaria Nacional, a Casa dos Bicos ou o Forte do Bom Sucesso, de que o Centro Cultural de Belém seria um expoente; sequências de espaços públicos de recreio e lazer junto ao rio; a criação de um Parque Ribeirinho Oriental, aproveitando a Doca dos Olivais para equipamentos desportivos e de lazer, ligada por uma estrutura verde ao centro dos Olivais, através do Vale do Silêncio.

Para a redescoberta do Centro, a coligação «Por Lisboa» propõe programas de oferta cultural integrada, nomeadamente nos polos do Chiado, Rossio/Restauradores/ Rua das Portas de Santo Antão, programa de revitalização comercial ampliando os seus tempos de funcionamento, o incentivo à manutenção da função habitacional, a criação de um passeio público do Terreiro do Paço à avenida da Liberdade.

Naquilo a que chama «dar futuro à memória de Lisboa», a candidatura de Jorge Sampaio propõe-se revitalizar a vida dos velhos bairros, desde a Baixa às avenidas novas, e aí se fala de bairros como os de Alfama, Mouraria, Madragoa, Campo de Ourique, Ajuda ou Alvalade. Para tal considera importante a manutenção dos moradores nas áreas antigas, a sua classificação através de planos de salvaguarda, a revalorização de espaços públicos, o apoio às organizações sociais, culturais e recreativas locais nas actividades e manifestações colectivas de bairro.

Um pouco mais ambíguo é o programa na definição do eixo terciário dos Restauradores ao Campo Grande, pois aí se concentra actualmente grande parte da especulação imobiliária. Compreende-se pior como conciliar esta especialização com a necessidade de evitar impactos negativos e com a existência supletiva de funções habitacionais. O programa fala da definição de áreas alternativas para a instalação de escritórios, da revitalização da ocupação residencial nos quarteirões das avenidas e promete a reavaliação do impacto urbanístico da localização dos grandes edifícios, mas não diz como travar a especulação e a demolição, nem como ultrapassar decisões já aprovadas pela vereação actual para aquela zona.

A coligação «Por Lisboa» entende que as zonas periféricas da cidade, de Benfica a Chelas, têm sido desprotegidas e, para que elas também tenham direito á cidade, propõe um grande programa de revalorização. Para tal, promete melhores transportes, urbanização de espaços vazios, no sentido de eliminar os focos de insalubridade e insegurança e de chamar a instalação de actividades económicas; a aceleração da instalação dos parques Oriental, servindo Chelas, Olaias e Areeiro, e Periférico, constituído por uma estrutura verde, de Benfica até à Chameca; a reabilitação dos núcleos velhos de Carnide, Paço do Lumiar, Telheiras, Ameixoeira, Chameca, Olivais e Palma de Baixo, assim como de palácios, quintas e núcleos de habitação operária.

Uma das ideias mais originais reserva-a o Plano da coligação PS/CDU para a área do Lumiar e Campo Grande, para onde prevê o desenvolvimento de um arco tecnológico. Considerando que já aí se localizam a Cidade Universitária, a Biblioteca Nacional, os Laboratórios de Engenharia Civil e de Engenharia Indusrtial, a Torre do Tombo, entende ser essa a zona mais adequada para expandir e instalar centros de investigação científica e tecnológica. Para tais usos, entende que podem vir a ser usados terrenos do Hospital Júlio de Matos, terrenos do Alto do Lumiar, as zonas industriais de Cabo Ruivo, objecto de reconversão.

Como disse Jorge Sampaio, na apresentação deste Plano estratégico, a ideia é dar a Lisboa o estatuto de uma capital atlântica da Europa, «renovando e actualizando a sua identidade histórico-cultural como factor de competitividade supra-nacional».

*A coligação «Por Lisboa» apresentou esta manhã a sua base eleitoral*

# Dar direito de cidadania

Dar direito de cidania alargada como forma de tornar a gestão camarária mais participada e mais transparente, é um dos quatro objectivos estratégicos fundamentais da coligação «Por Lisboa, sendo os outros três a renovação da identidade histórico-cultural da cidade, a garantia da sua modernização e coesão social num contexto europeu e a projecção da sua dimensão como capital portuguesa e atlântica.

O texto do Plano sustenta esta ideia considerando que «entre o gigantismo das mutações deste findar de século e o isolamento dos indivíduos,a Cidade ainda pode ser uma instância colectiva próxima e apropriável pelos cidadãos». É de uma nova relação do poder municipal com o cidadão que se trata.

A coligação de Jorge Sampaio propõe-se desenvolver este direito alargado de cidadania pelo aumento do poder de decisão e dos recursos das freguesias, pelo atendimento mais personaalizado dos cidadãos e por uma desburocratização da administração.

Esta proposta da coligação implica novos métodos de gestão municipal e constitui também um desafio ao cidadão, porque pressupõe uma opinião pública mais atenta e crítica.

A coligação propõe---se tomar públicos os grandes projectos para Lisboa, de modo a que a comunicação social os possa apresentar e os técnicos e interessados os possam discutir, antes que as decisões municipais sejam tomadas.

A ideia não é de limitar esta participação ao plano individual mas, através de princípios de contratualização aberta, abri-la a parceiros económicos, sociais e culturais.

Diz o texto do Plano que «o Município deverá estender o princípio da contratualização, não só às formas históricas do associativismo popular , como a novas formas associativas, mesmo as mais informais, na base de projectos e programas de utilidade para a Cidade. E esses projectos, na linha do que Sampaio tem afirmado durante a pré-campanha, tanto podem ser contrattados e discutidos com agentes culturais, como com agentes económicos ou sindicais.

Os cidadãos devem estar atentos a este desafio, quando a coligação promete coisas cujo cumprimento deverá fiscalizar e exigir como, por exemplo, a da «prioridade à valorização dos espaços públicos, à melhoria dos equipamentos urbanos e ao desenvolvimento dos espaços verdes».

# Lisboa: porta aberta para o Atlântico

A tese da coligação «Por Lisboa» é a de que «a cidade se pode reencontrar com os lisboetas projectando-se como capital atlântica da Europa», disse hoje Jorge Sampaio no final da apresentação do Plano de Acção Estratégica, que decorreu num hotel da cidade.

«Esta ideia imporá um grande compromisso entre o município, a administração central e os parceiros sociais», acrescentou aquele candidato à presidência da edilidade lisboeta.

De acordo com Sampaio, «a Lisboa não se abre outro caminho que não seja o do compromisso». Para o número um da coligação PS/PCP/MDP e Verdes, «a base de uma política de contrapoder não é a de uma mobilização das energias da cidade para sucessivas guerrilhas institucionais. Pelo contrário, a base de uma política de compromissos distingue-se pela sua responsabilidade perante a cidade».

Jorge Sampaio defendeu ainda a necessidade de autonomia política do Município de Lisboa, sublinhando que «só negoceia bem quem tem força para negociar».

Uma «transformação apreciável das mentalidades dominantes» é para Sampaio condição essencial para a aplicação deste programa estratégico que a coligação «Por Lisboa» preconiza para a capital.

I Série
N.º 272
Dia 25 de Novembro

## DIÁRIO DA REPÚBLICA

### SUMÁRIO

**Ministérios das Finanças e da Agricultura, Pescas e Alimentação**

**Portaria n.º 1027/89:**
Dá nova redacção ao n.º 13.º da Portaria n.º 330-A/89, de 8 de Maio (fixa um subsídio para os cereais produzidos na campanha de 1989-1990 ao trigo, cevada, triticale e milho).

**Ministérios das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações**

**Portaria n.º 1028/89:**
Altera o quadro de pessoal da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais na carreira de desenhador.

**Portaria n.º 1029/89:**
Actualiza as taxas de licenciamento do pessoal aeronáutico, para-aeronáutico, de certificação de aeronaves, material aeronáutico e obras. Revoga as Portarias n.ºs 301/88, de 12 de Maio, e 354/88, de 3 de Julho.

**Ministério dos Negócios Estrangeiros**

**Avisos:**
Torna público que o Governo da Antígua e Barbuda declarou a sucessão jurídica, após a respectiva independência, relativamente ao Acordo de Salvação de Cosmonautas.

Torna público terem os Governos de Trindade e Tabago, da Islândia, da Malásia e dos Camarões depositado os seus instrumentos de acessão ao Protocolo de Montreal sobre as Substâncias Que Empobrecem a Camada do Ozono junto do Secretário-Geral das Nações Unidas nos dias 28, 29 e 30 de Agosto de 1989.

Torna público que os Governos de Trindade e Tabago, da Islândia, da Malásia, dos Camarões e da China depositaram os instrumentos de acessão à Convenção de Viena para a Protecção da Camada do Ozono.

Torna público ter o Governo da República do Vanuatu depositado junto do Governo Suíço o seu instrumento de adesão à Convenção sobre o Comércio Internacional de Fauna e Flora Salvagens Ameaçadas de Extinção em 17 de Julho de 1989.

*Comício da CDU na Damaia*

# CUNHAL VAI CONTAR VOTOS ANTES DE AJUSTAR CONTAS

João Isidro

**«É uma honra ser designado por um obstáculo» à mudança requerida pelos críticos, disse ontem à noite Álvaro Cunhal, durante o comício de apresentação dos candidatos da Coligação Democrática Unitária ao município da Amadora e às freguesias integradas no concelho.**

«Depois das eleições autárquicas, será tratado tudo e mais uma coisa», anunciou o secretário-geral do PCP, considerado «um obstáculo» a modificações no partido por parte de Vital Moreira e, ainda que em menor grau, por José Luís Judas e outros quadros nos últimos tempos empurrados para uma situação próxima da dissidência. Logo à partida, a «honra de ser obstáculo» comporta, segundo Cunhal, um «não» rotundo à renúncia ao marxismo-leninismo e à mudança de nome do PCP.

Quando entrou na sala ainda com «clareiras» do cinema da Damaia onde se realizaria o comício, Álvaro Cunhal já devia saber que, na Checoslováquia, fora concluída horas antes a primeira fase do expurgo dos colaboracionistas com o invasor soviético de há vinte e um anos. Apoiante desde o primeiro minuto da operação militar que terminou com a «Primavera de Praga», Cunhal encontrou um ambiente menos quente que de costume, uma reunião sobretudo ansiosa por ouvir um comentário da parte do líder que desde há uma semana era posto em causa, e de forma muito directa, por militantes conhecidos.

Na mesa, a cadeira vazia de Mário Ventura Henriques suscitava murmúrios por parte de assistentes mais devotados a resmungar contra as manias dos intelectuais. No jornal unitário da coligação, a par com os números de militantes do PCP, JCP, Verdes, UDP, PSR e até do PS, a par da citação dos contingentes de mulheres e jovens integrantes das listas, a percentagem de operários (63 num total de 352) surgia um tanto desgarrada numa lide unitária, mas fechava o rol.

Antes de o jovem da CDU reivindicar mais formação profissional e a «criação de uma casa do rock», entre outras tarefas a executar pela autarquia, quem quer que entrava na sala recebia um sobrescrito destinado a, no fim do comício, levar o contributo financeiro à campanha. Apuraram-se mais de 50 contos.

A representante de «Os Verdes» foi ouvida com deferência, José Fernandes do MDP não esqueceu as divergências com o PCP e, quando uma falha da energia eléctrica e interrompeu o discurso, a assembleia também não teve a energia suficiente para cobrir com palavras de ordem a cortina de silêncio.

### O exemplo positivo

As intervenções de Vasco Marques e Orlando de Almeida, candidatos à reeleição para as presidências da Assembleia Municipal e da Câmara, respectivamente, colocaram o acento tónico na experiência de dez anos do «município de Abril», enumeraram as realizações que tiraram a Amadora de um estatuto de puro e simples dormitório e centraram a análise política nos sucessos e desventuras da acção unitária.

No capítulo dos sucessos, o socialista candidato pela CDU foi o herói, depois dos independentes, dos trotsquistas do PSR e dos duros da UDP. Lamentou-se a desventura da aliança do PRD com o PSD no concelho, tendo sido chamado à colação o desabafo de um responsável social-democrata na Imprensa local: «depois da ruptura com o CDS, vamos sozinhos e mal acompanhados».

Andrade Neves, candidato socialista, foi o objectivo principal das invectivas.

A assistência reagiu bem sempre que, do lado da mesa, os ataques a Andrade Neves se tornavam mais virulentos. Coube a Álvaro Cunhal, depois do desfile dos candidatos autárquicos, deitar água na fervura, recordar as alianças com os socialistas no concelho vizinho, o de Lisboa, e com os renovadores, em Setúbal. O líder jurou que, se ainda ontem fosse possível levar o PRD para a coligação em Lisboa, o seu partido não deixaria de trabalhar nesse sentido.

### A pedagogia da espera

Mesmo quando respondeu aos críticos do PCP, Álvaro Cunhal assumiu o estilo pedagógico com que lamentava que o trabalho do partido não tivesse permitido coligações mais amplas em todo o lado. Parecia cansado, acabou por se comportar como um professor paciente perante uma turma conquistada para a causa antes de escutar o verbo. Quando aludia à importância dos jovens no conjunto da CDU, um miúdo sentado na bancada superior da sala agitou a bandeira do PSD, tanto mais notada quanto era escassa e descolorida a presença das bandeiras da CDU. A segurança geriu bem o burburinho causado pela mancha laranja e seu portador, que foi escoltado para o exterior enquanto o secretário-geral do PCP dizia, da tribuna, que há incidentes em todo o lado e aquele estava bem resolvido.

Foi no estatuto de incidente que encarou, de resto, a contestação à sua pessoa e à actual direcção do partido, com palavras que desde há uma semana explodem nas primeiras páginas dos jornais, vizinhas das notícias sobre o render da guarda dos responsáveis de Leste ainda há meio ano de pedra e cal, como o Muro de Berlim. «Interessa-lhes um desaire eleitoral», acusou, ao lembrar que há eleições à porta.

São «galos» inspirados pelo pior parlamentarismo, catalogou.

A resposta virá «do colectivo partidário», prometeu.

A pedagogia da espera pelo desenlace das eleições locais - para que o ajuste de contas ideológico e político se faça - não impediu, para já, a condenação do momento escolhido para desencadear a controvérsia. «Não cair na armadilha» de entrar agora na polémica passou a ser a palavra de ordem contra a insegurança susceptível de sapar o ardor militante numa campanha que, mesmo a nível paroquial, pode enviar dirigentes nacionais de todos os partidos para a pregação noutra freguesia.

A vertigem da liberdade, a Leste, não se tem compadecido com o faseamento das nossas eleições autárquicas. Daí a dificuldade em «não cair na armadilha».

No comício da Damaia, Álvaro Cunhal preferiu o discurso unitário, até pediu desculpa por falar para o interior do seu partido, ao mesmo tempo que insinuava que o Congresso Extraordinário será convocado por sua iniciativa no caso de a CDU conseguir um resultado subtancial no próximo dia 17 de Dezembro. Para quem recordar que o mais extraordinário dos congressos do PCP teve uma semana de convocatória, entre as duas voltas da última eleição presidencial, tudo pode afigurar-se possível.

Na mesa das propostas estarão, segundo o líder do PCP, «o ideal comunista» e «as conquistas do 25 de Abril», para além do que já se referiu nesta prosa.

Umas acima do zero, o outro abaixo do infinito.

*Uma mesa sorridente num comício que esperava a palavra de Cunhal*

*Proposta de Cavaco Silva*

# Descobrimentos portugueses investigados em Florença

A criação de uma cadeira sobre os Descobrimentos no Instituto Universitário Europeu foi a proposta que Cavaco Silva apresentou durante a cerimónia de abertura do ano lectivo daquela instituição, europeia, com sede em Florença. A ideia foi bem recebida nos meios académicos e, segundo a agência Lusa, já foi admitida pelo director do respectivo departamento de História.

«Cadeira Vasco da Gama» é como se deverá designar então a referida disciplina cujos objectivos de investigação passam pela temática dos Descobrimentos marítimos europeus, e principalmente, pela expansão portuguesa.

A cerimónia de abertura do ano escolar decorreu ontem na abadia de Fiesole, com o primeiro-ministro português a centrar o seu discurso nos Descobrimentos e na Europa do século XX.

A propósito dos Descobrimentos, Cavaco Silva disse que com a criação da «Cadeira Vasco da Gama» se podem estudar «as navegações europeias dos séculos XV e XVI, a dimensão europeia das Descobertas, a arte e o património europeu construído fora da Europa e as relações culturais na altura estabelecidas».

Desde a adesão às Comunidades, Portugal viu-se confrontado com um duplo desafio: a realização adequada da gestão dos períodos transitórios negociados para as diversas áreas e, simultaneamente, a preparação para o grande Mercado Único de 1992, «que alterava já a regras a que tínhamos aderido».

Cavaco Silva recordou que sempre tem defendido «tal como consta no Acto Único, que a realização de um mercado interno coincidente com as fronteiras dos Doze deve ser paralela com a verificação da coesão económica e social no espaço comunitário».

E isto «não apenas como forma de expressão de solidariedade entre as diversas regiões, mas ainda para evitar desiquilíbrios económicos e financeiros.

# ESTADO VAI TRANSFERIR RESPONSABILIDADES QUE ASSUME NO SECTOR AGRÍCOLA

**«Há quatro anos, aquando da adesão de Portugal à CEE, o sector da Agricultura era o que levantava mais receios. Hoje verificamos que os agricultores têm respondido positivamente» - disse ontem o ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação, Álvaro Barreto, por ocasião da assinatura do protocolo de criação do Centro de Orizicultura, em Salvaterra de Magos. O ministro considerou a criação deste Centro «como o primeiro passo de transferências de responsabilidades por parte de Governo e um dos momentos mais importantes da sua vida de político».**

O Centro de Ozirícultura será uma instituição pública sem fins lucrativos e terá como sócios efectivos o Instituto Nacional de Investigação Agrária, a Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, o Instituto Nacional de Investigação Científica, a Confederação dos Agricultores de Portugal, a Confederação da Indústria Portuguesa e a Confederação do Comércio Português.

Como objectivos, o Centro de Orizicultura visa o exercício da investigação e experimentação cientícia da cultura do arroz, através do melhoramento e da introdução de outras variedades, desenvolvimento e investigação de novas técnicas de produção.

Carlos Portas, presidente do Instituto Nacional da Investigação Agrária, disse ao DL que «o mercado do arroz está completamente liberalizado, o que significa que a importação e a exportação se fazem sem qualquer dificuldade. No que diz respeito a Portugal, o índice de importação de arroz tem rondado os 40 por cento, mas no próximo ano vamos importar mais».

Importação esta que nunca deixou de criar uma certa confusão no consumidor. A entrada de produtos agrícolas nunca foi bem compreendida, tanto mais que nós temos condições para produzir bens de consumo em quantidade e com qualidade.

Justificando esta questão, Álvaro Barreto relembrou que «quando entrámos para a CEE sabíamos que tinhamos de dar e receber. Todos os países dos Doze importam bens de consumo que eles próprios produzem. Não sei porque é que nós não o devemos fazer também, uma vez que existe um intercâmbio inerente à política comunitária. O facto de importarmos não significa que a nossa agricultura não consiga vencer o desafio. Aliás, já foi provado que se forem dadas condições aos agricultores eles produzem satisfatóriamente. Temos consciência, porém, de estarmos longe da meta necessária para enfrentarmos o desafio. Mas a batalha está ganha e a nossa balança agro-florestal está equilibrada».

Ainda no que diz respeito à importação, o professor Alfredo Gonçalves Ferreira, director do sector do Regadio, explicou que «o tipo de arroz que mais se importa é o agulha. Oriundo das regiões tropicais, este tipo de arroz requer, como é óbvio, temperaturas muito elevadas, que nós não possuimos. É um arroz de grande qualidade e por isso mesmo preferido pela maioria dos consumidores. Muita gente já reparou, com certeza, que quando cozinha com arroz agulha, ele fica sempre solto e limpo».

«O mesmo já não se passa com a trinca de arroz, que é uma mistura dos vários tipos de arroz partidos. Dentro desta misturas há diversas categorias, com diferentes tempos de cozedura. Na sua generalidade, para ficarem bem cozidos ficam necessariamente empapados» - concluiu.

O consumo do arroz em Portugal regista um índice muito elevado, oscilando entre as 220 e 230 mil toneladas. Evidentemente que o português não é um consumidor nato, como o japonês o chinês, para quem o arroz está patente em todas as refeições. Todavia Portugal está longe de menosprezar a orizicultura.

**As partilhas do Governo**

Para «benificiar» o sector da agricultura, Álvaro Barreto anunciou a intenção do Governo em desenvolver o Proagri, nome dado a um programa que tem como objectivo de «transferir as responsabilidades técnicas e de gestão pertencentes ao Governo, para os parceiros sociais do sector da Agricultura. Há uma plena consciência desse passo, extremamente importante. Temos de dar o salto para a qualidade e a iniciativa tem de partir das associações privadas ligadas ao sector. O Estado não tem capacidade de dar esse passo sozinho».

O Proagri será desenvolvido durante os próximos cinco anos, durante os quais será aplicado um orçamento de 20 milhões de contos.

«Este será o primeiro passo de uma longa caminhada no desenvolvimento da agricultura» -referiu o ministro.

A preocupação máxima que o titular pela pasta da Agricultura deixou transparecer, diz respeito «à forma de repartir as verbas e os apoios às inúmeras solicitações que nos são feitas. Não estou a queixar-me de limitações orçamentais, mas esta situação não deixa de ser um problema, que comprova o empenhamento dos nossos agricultores. Digo publicamente que o Ministério da Agricultura apoiará todas as iniciativas privadas e está disposto a colaborar com os seus parceiros sociais».

Para aqueles que são mais péssimistas, parece ter ficado aqui uma palavra de ânimo. Pelos vistos, o sector agrícola português está suficientemente sólido para enfrentar qualquer desafio comunitário. Assim o demonstraram as confederações presentes na assinatura deste protocolo, bem como o ministro da Agricultura.

Resta-nos aguardar por 1996, altura em que Portugal terá de mostrar o que vale, neste sector.

texto: Gisela Oliveira
fotos: Rui Pacheco

*Álvaro Barreto, altos funcionários do MAP e representantes dos agricultores nas instalações do Centro de Orizicultura*

*Silva Peneda, na abertura da conferência da FIAET*

# Há que valorizar os recursos humanos

Todos os «meios possíveis» devem ser mobilizados no sentido da valorização dos recursos humanos, «mas essa tarefa não compete apenas ao Governo», defendeu o ministro do Emprego e da Segurança Social.

Silva Peneda falava na sessão de abertura da XV Conferência Mundial da Federação Internacional das Associações de Educação dos Trabalhadores (FIAET).

O tecido empresarial português «muito atomizado», o número crescente de pessoas a chegarem à idade activa e o baixo grau de especialização dos trabalhadores são «especificidades» portuguesas que não permitem a adopção pura e simples do modelo de políticas de formação aplicadas em outros países comunitários, afirmou Silva Peneda.

«No entanto - frisou - estamos conscientes do esforço necessário para o salto quantitativo e qualitativo na área da valorização dos trabalhadores».

O ministro considerou ainda como «uma enorme responsabilidade» os projectos de formação profissional de longa duração, previstos pelo Governo para os próximos quatro anos, que «envolverão mais de um milhão de trabalhadores».

A licença para formação paga será um dos temas abordados na conferência que ontem começou, «questão que tem provocado alguma divergência entre o Governo e a UGT» uma das estruturas sindicais filiadas na FIAET, afirmou Torres Couto.

«Debater a formação dos trabalhadores numa perspectiva de construção da paz é outro dos objectivos da conferência que conta com a presença de representantes da Hungria e Jugoslávia», disse ainda Torres Couto, membro do Comité Executivo da FIAET.

Durante a conferência, que termina sábado, será também eleito o novo Comité Executivo da FIAET.

A conferência, pela primeira vez realizada em Portugal, conta com a participação de cerca de 50 representantes de 32 organizações dedicadas à educação de trabalhadores sediadas em 20 países.

A FIAET foi constituída em 1947 no âmbito da Unesco como uma associação de organizações não governamentais vocacionadas para a formação e valorização dos trabalhadores.

Encontro Nacional de Direito de Consumo

# DIREITOS DO CONSUMIDOR SAÍRAM REFORÇADOS

**Durante três dias o direito do consumo esteve em discussão, em Coimbra. Mais de 500 especialistas portugueses, brasileiros e espanhóis reuniram-se no Iº Encontro Nacional de Direito do Consumo, que terminou anteontem, para debater, entre outros, temas como a tutela dos consumidores e a Constituição, a responsabilidade civil por produtos e serviços defeituosos e a protecção do consumidor face aos serviçosfinanceiros (banca, bolsa, casa de câmbio...). Para já o balanço foi positivo e da sessão de encerramento do encontro sobressaíu a necessidade de reformulação da Lei de base do consumidor, de 1981, o reforço do movimento associativo e a sensibilização do consumidor para esta realidade. A meta a atingir nos próximos três anos será a de preparar o terreno para o desafio de 1992. Vencer a inércia do consumidor, dos organismos e da própria justiça, reclamar uma maior participação erepresentação nos orgãos nacionais e a nível da comunidade é o que se propõem fazer os movimentos e as associações de defesa do consumidor.**

"Os direitos dos consumidores saíram reforçados deste encontro e achamos que as achegas que aqui foram dadas poderão levar à reformulação da Lei do Consumidor" - afirmou ao "Diário de Lisboa", Mário Frota, professor da Faculdade de Direito de Coimbra, presidente da Associação Internacional de Direito do Consumo (AIDC) e grande impulsionador desta iniciativa e da defesa dos direitos dos consumidores, em Portugal. "Se uma só vírgula se alterar do ordenamento jurídico, todo o esforço desenvolvido neste encontro terá sido bem empregue", sublinhou. Segundo Mário Frota, o encontro cumpriu os objectivos que se propunha, quer como acto de sensibilização, quer como "forum" susceptível de proporcionar um amplo debate sobre esta problemática.

As ideias mais reforçadas durante o encontro foram, precisamente, a de reformular a legislação e a de preparar o consumidor para a liberalização dos mercados. "É preciso empreender uma cruzada em prol da formação e informação do consumidor", referiu-nos Mário Frota, salientando que o consumidor português, para enfrentar o mercado único, não se pode esquecer que é uma peça fundamental no sistema e um elemento com capacidade socioeconómica para pressionar quanto à regulamentação do abuso da era consumística. Se a política adoptada continuar a ser a de um alheamento completo no que diz respeito à exigência de fazer exercer os seus direitos e à reclamação de uma melhor qualidade nos produtos e serviços, os portugueses correm o risco de perderem o combóio do mercado europeu e de serem ultrapassados por outros povos mais bem informados.

Os direitos dos consumidores não serão protegidos e defendidos na sua plenitude enquanto não for adoptada uma postura diferente. Mas para tal também é necessário que "os orgãos que detêm o poder, caso do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC) e outros organismos públicos desenvolvam os seus esforços no sentido de promover a sensibilização dos indivíduos e o reforço do movimento associativo", defendeu o coordenador deste encontro nacional.

Esta questão é tanto mais importante quanto se pensa que para os portugueses 1992 será o desafio da qualidade e da participação. Nesta perspectiva, é urgente desbloquear a inércia dos tribunais e apostar na modernização de serviços e na racionalização das estruturas administrativas. A criação de orgãos paralelos aos tribunais, de comissões de conciliação, formados por representantes de consumidores, comerciantes, produtores e equiparados, preparados para actuar através de modelos simplificados e rápidos foi um dos aspectos mais defendidos pelos advogados e juristas presentes nas jornadas. "Nem todos os processos têm de ser resolvidos em tribunal", argumentou Neves Ribeiro, director do Gabinete de Direito Europeu do Ministério da Justiça.

O deputado independente, Pegado Liz, que ontem abordou o tema sobre "A protecção do consumidor face aos serviços financeiros: banca, bolsa e casa de câmbio" referiu que é dever dos consumidores e das suas associações reivindicarem um papel de parceiro social. "Às associações deve ser reconhecido o direito de represenatrem, em juízo e fora dele, os interesses da generalidade dos consumidores", disse. Pegado Liz alertou ainda para o facto da inexistência de uma harmonização legislativa, ao nível da comunidade europeia, poder ser aproveitada para se desenvolver uma política que mais viola os direitos dos consumidores do que os protege. É o caso das políticas de reconhecimento mútuo e das práticas financeiras (seguros, crédito, poupança e investimentos na bolsa) que funcionam sem qualquer código de conduta, estimulando as práticas desleais. Estas devem ser reprimidas em prol de uma concorrência sã e de uma relação transparente entre os agentes participativos no mundo do mercado.

Alertar para as vendas agressivas, para as clausulas que excedem os limites do abuso da desinformação do consumidor e para os esquemas que são "mais papistas que o Papa" foi um dos objectivos deste encontro e da AIDC. O balanço foi positivo. Resta saber se a dinâmica de trabalho vivida durante os três dias deste encontro nacional será acompanhada da respectiva vontade política para se caminhar num plano de igualdade no mercado único europeu.

**Ana Mafalda Inácio, em Coimbra**

*1992 será para os portugueses o desafio da qualidade e da participação*

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

| COTAÇÕES DE NOTAS | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 52$35 | 58$35 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 85$60 | 86$80 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 12$15 | 12$35 |
| BÉLGICA (franco) | 3$884 | 4$134 |
| BRASIL (cruzado) | | |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 133$05 | 135$55 |
| (notas de 5 a 1000) | 133$55 | 136$05 |
| DINAMARCA (coroa) | 22$05 | 22$45 |
| ESPANHA (peseta) | 1$303 | 1$423 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 155$60 | 159$10 |
| (notas de 5 a 1000) | 156$10 | 159$60 |
| FINLÂNDIA (marka) | 36$60 | 37$20 |
| FRANÇA (franco) | 25$10 | 25$80 |
| HOLANDA (florim) | 75$85 | 76$95 |
| IRLANDA (libra) | 226$50 | 230$50 |
| ITÁLIA (lira) | $106 | $121 |
| JAPÃO (iene) | 1$038 | 1$093 |
| NORUEGA (coroa) | 22$55 | 23$05 |
| REINO UNIDO (libra) | 244$15 | 248$65 |
| SUÉCIA (coroa) | 24$15 | 24$65 |
| SUÍÇA (franco) | 96$10 | 97$60 |
| VENEZUELA (bolívar) | 3$345 | 4$145 |

**OBSERVAÇÕES:**

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

# Um soviético em Coimbra

Nasceu na Lituânia, é jornalista da agência TASS e diz que Portugal é um país sem grande interesse jornalístico. Chama-se Vladimir Rechetilov, esteve em Coimbra, a assistir ao Iº Encontro Nacional de Direito do Consumo e foi o alvo das atenções dos jornalistas presentes. "Estes problemas são universais e também interessam aos consumidores da União Soviética. A experiência aqui vivida pode ser positiva para se resolver os problemas que agora se sentem no nosso país e relacionados com o direito de consumo. Pela primeira vez, há muitos problemas relativos à escassez dos produtos que os nossos parlamentares procuram resolver para organizar eficazmente o funcionamento da indústria produtora e melhorar o nível de vida da população", explicava Vladimir a todos os que o interrogavam sobre a sua presença em Coimbra. Mais despercebidos passaram os jornalistas da televisão soviética e do jornal "Soviete" também presentes no encontro.

# Um arranque em força

Apenas com um ano de vida a Associação Internacional de Direito do Consumo já organizou três congressos: um sobre o medicamento, outro abordando a responsabilidade civil por produtos defeituosos e agora o do direito do consumo. O quarto, de âmbito internacional e que deverá também versar sobre o tema da responsabilidade por produtos e serviços defeituosos, está já a ser preparado e com data marcada para Outubro de 1990. Trazer a Portugal especialistas de todas as áreas ligadas ao produto, dos Estados Unidos da América, Canadá, Austrália, Israel, Japão, América Latina e de toda a Europa, inclusivé do Leste, é o que se propõe a AIDC para o quarto congresso. Esta associação, criada em Maio de 1988, tem como objectivos congregar especialistas internacionais em direito do consumo; promover a realização de simpósios, colóquios, seminários e congressos sobre a vasta temática do Direito do Consumo, estimular a investigação científica e a divulgação de temas que digam respeito aos consumidores e ainda promover a criação de estruturas locais para melhor defesa dos consumidores de todo o mundo. A AIDC, para além de sócios estrangeiros, conta também com o apoio de um grupo de estudantes e licenciados em direito. Na sessão de encerramento do encontro foi celebrada a escritura da associação, actualmente presidida pelo professor da Universidade de Coimbra, Mário Frota.

**A.M.I**

*Consumidor português reclama pouco*

*Planeamento familiar*

# Só as mulheres estão atentas

**O objectivo principal do controle da gravidez é melhorar a saúde da mãe e da criança, promovendo a natalidade e a paternidade desejadas, como foi salientado nas 5ªs Jornadas Nacionais do Planeamento Familiar, a decorrer no Forum Picoas, em Lisboa. A julgar pela composição da numerosa assistência - na sua maioria mulheres, esta questão parece só interessar à população feminina.**

A fraca participação do companheiro em redor da fecundidade é um dado relevante para se perceber que, ainda, há muito a fazer relativamento ao comportamento sexual dos indivíduos. E parece que Portugal não constitui caso inédito. Philipe Lecorps, psicólogo francês, finalizava a sua comunicação fazendo apelo aos "homens excluídos", numa altura em que estes têm um papel diferente na comunicação e dinâmica familiar.

A alteração de comportamentos sexuais implica uma modificação nas práticas sociais e, por isso mesmo, torna-se difícil. No entanto, para Francisco Gomes, psiquiatra, o aparecimento da SIDA obriga-nos a pensar em tipos de sexualidade alternativos, independentemente de haver uma boa informação sobre os riscos de contágio, de se ter uma visão pessimista ou optimista do problema.

**Dados sobre planeamento familiar**

A utilização de métodos de contracepção em Portugal, segundo o Inquérito Nacional de Saúde, tem registado alguns progressos. No entanto, continuam a existir sectores significativos de alto risco, 24% da população não toma medidas para evitar a gravidez. Dados de 1987, revelam que existe pouca diversidade de contraceptivos, a pilúla ( 31%) e o coito interrompido (20%) são os mais utilizados, sendo fraca a prática da contracepção definitiva, esterilização. Apenas seis em cada 100 homens usa contraceptivos. Verifica-se, ainda, uma percentagem elevada de automedicação.

O grau de escolaridade e o nível etário introduzem alterações importantes neste quadro. Quanto maior é a instrução mais diversos são os métodos usados, os mais jovens e mais velhos tomam menos precauções para não engravidar , sendo os últimos quem recorre mais ao coito interrompido. Os mais novos preferem a pilúla.

A legislação portuguesa , apesar de contemplar princípios de ampla liberdade sexual, apresenta lacunas importantes. Na opinião de Norberto Severino, advogado, é urgente despenalizar o aborto; única forma de evitar o recurso ao aborto clandestino com todas as implicações a nível da saúde que daí advêm, e criar leis que contemplem as novas formas de fecundação, a inseminação artificial e a fecundação "in vitro".

Em Espanha já se prevêm estas situações. Por exemplo são proibidas as mães de aluguer . No que diz respeito à contracepção, há uma diversidade maior de métodos utilizados.

Outro dado interessante a comparar são os casos de interrupção voluntária da gravidez . No país vizinho registam-se 16 mil abortos oficiais por ano, aumentando para 98 mil, segundo dados não oficiais. Em Portugal não há qualquer indicação destes casos, continuando a ser muito difícil fazer um aborto legal .

*Para assegurar escoamento*

# GOVERNO SUBSIDIA CEREAIS DE PRODUÇÃO NACIONAL

As quatro qualidades de trigo cultivadas na campanha em curso em Poertugal(1989-90) são subsidiadas de acordo com a sua classe, entre 12 800 escudos por tonelada e 15 300$00. Este último montante é atribuído ao chamado trigo-rijo «A» e o primeiro ao B» e «C». A outra espécie de trigo, o mole, receberá 13 500 escudos por cada tonelada.

Uma portaria do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação hoje publicada na folha oficial estabelece os valores dos subsídios à produção de cereais nacionais, tendo em conta que a liberalização da sua importação introduziu significativas alterações no funcionamento do mercado, nomeadamente no que respeita ao milho.

Com esta medida, o Governo pretende assegurar às cooperativas «condições concorrenciais adequadas ao escoamento daquele cereal de produção nacional e simultaneamente promover o interesse por medidas eficazes de comercialização»- refere a mesma portaria.

Além das quatro qualidades de trigo atrás mencionadas foram também contempladoa a cevada (15 contos por tonelada), o triticale (14 contos/ tonelada)) e o milho (seis mile scudos/tonelada).

*Subsídios visam dar às cooperativas «condições concorrenciais adequadas»*

*«Inter» propõe reunião para dia 30*

# UGT atrasa resposta a pedido da CGTP/IN

A UGT ainda não respondeu à sugestão da CGTP/IN para se reunirem no próximo dia 30, com vista a resolver o conflito que subsiste entre as duas centrais sindicais por via das divergências sobre contratação colectiva que opuseram a Federação Têxtil e do Vestuário do Norte (afecto à «Inter») e o Sindetex-Sindicato dos Têxteis (ligado à UGT). O executivo da UGT reuniu-se quinta-feira última, mas, segundo apurou esta manhã o «DL» junto de uma dos seus membros, «a questão não foi tratada».

A situação mantem-se assim de pé, visto que a carta da CGTP/IN ainda não teve resposta. É muito provável que a União Geral de Trabalhadores venha a pronunciar-se no princípio da semana sobre a proposta da CGTP/IN. Esta central pretende que a reunião decorra na sede do Conselho Permanente de Concertação Social e que nela participem responsáveis da Federação dos Têxteis e do Sindetex.

A UGT cortou relações com a C GTP no passado dia 13, devido a um diferendo surgido no sector sindical dos têxteis.

No mundo do trabalho subsistem vários conflitos, os mais importantes dos quais nos transportes públicos, com as oessoas a fazerem contas aos dias de trabalho que perderão em Dezembro caso o Governo não chegue a acordo com os verdadeiros intervenientes no processo, desde a Carris à CP, RN e Transtejo, ao mesmo tempo que o Sitra ameaça abandonar a UGT.

Outro importante conflito opõe sindicatos dos professores ao Ministério da Educação, podendo -no caso da Fenprof- ficar desbloqueado até final do mês, ao passo que a FNE (Federação Nacional de Educação) afirma -respeitando a deliberação autónoma da Fenprof- «não se justificar o recurso à greve».

Nos Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte «poderá estar a nascer um conflito laboral, caso o Conselho de Gerência não responda positivamenteao caderno reivindicativo apresentado por todos os Sindicatos», do qual fazem parte reinvindicações como a integração do prémio de produtividade na tabela salarial e revisão intercalar de 7 por cento.

ESCOLA DE CONDUÇÃO MODERNA

Com programa de ensino teórico e prático ultra-inovador

Métodos práticos de ensino não utilizados nas outras escolas

A ESCOLA MAIS MODERNA DA EUROPA

Ensino a quem não fala português
a qualidade do nosso ensino
garante 95% de aprovações

A ESCOLA DE CONDUÇÃO DO FUTURO QUE LHE DÁ GARANTIAS DE: HONESTIDADE

E O PREÇO?

Apenas necessita de início de 15 101$00

Código das 9 às 21h
Condução das 7 às 22h

VENHA VISITAR-NOS PARA VER!
ABERTO AO SÁBADO
**Das 8.30 às 19.00h**
Rua Marquesa de Alorna, 26, 1.º-Dt.º— 1700 Lisboa
Telefs. 805489 - 806784

# RESTAURANTES

VENHA AO NOSSO RESTAURANTE NATURISTA

**SHOP DIET**

ABERTO SÁBADOS E DOMINGOS

**MARTIN MONIZ**
**Centro Comercial Mouraria**
**Loja 230**
**METRO: SOCORRO**

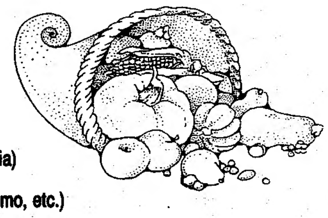
Refeições macrobióticas e vegetarianas
300 m2 dedicados à alimentação racional

LIVRE SERVIÇO DE PRODUTOS DIETÉTICOS
«Na apresentação deste anúncio terá a sobremesa grátis»

---

**espiral**

**CENTRO PARA A DIVULGAÇÃO DE ALTERNATIVAS**



* Restaurante
Pratos: vegetarianos, macrobióticos, chinês, peixe, doces e salgados, bebidas e sumos
* Salão de chá
* Música ao vivo (todos os sábados)
* Artesanato
* Galeria (exposições de pintura, fotografia)
* Produtos dietéticos
* Livraria (ecologia, esoterismo, orientalismo, etc.)
* Conferências (todas as terças às 21h)
* Cursos astrologia, tarot, meditação, cozinha vegetarianas, macrobiótica e pintura
* Consultas (medicina, acupunctura, dietética, shiatsu, astrologia, tarot)

Aberto todos os dias das 12 às 22h, incluindo fins-de-semana e feriados.

Praça Ilha do Faial, 14-A (à Estefânia) — Lisboa — Telef. 573585

---

Restaurante

**Alverquense**

*Gerência de «Alexandre»*

Especialidades
**Cabrito e Bacalhau**

Aberto todos os dias

Cruz das Almas

**ALVERCA**

**Telef. 250 03 49**

---

RESTAURANTE TÍPICO

A SEVERA

**FADO**

**ALMOCE E JANTE NA SEVERA**

Rua das Gáveas, 51 e 57 Telefs.: 36 40 06-32 83 14 LISBOA

---

Roteia do Seara

**CERVEJARIA**
**RESTAURANTE**
**SNACK-BAR**

**ESPECIALIDADES DA CASA:**
- *Feijoada à Brasileira*
- *Arroz de Marisco*
- *Espetadas*
- *Coelho c/feijão e couve estufada*
- *Cabrito no forno à antiga*
- *Arroz de tamboril à chefe*
- *Choco abafado*
- *Peixes frescos no carvão*

Rua Artilharia Um, 15 — Lisboa • Telefone 68 36 57

---

**BEBINCA**

**RESTAURANTE**

**ABERTO DE DOMINGO A 6.ª FEIRA**

SÁBADOS — Só casamentos ou banquetes
Cozinha caseira
Ar condicionado

Av. António José de Almeida, 7, Loja 602
LISBOA — Tel.: 733083

SERVEM-SE BANQUETES FORA

---

The Yellow CAB

THE YELLOW CAB CO.

ENCONTRE-SE COM **N.Y.** NAS AMOREIRAS
T. 693125 CO.

C. COMERCIAL DAS AMOREIRAS - LOJA 3023

---

**RESTAURANTE**

**Retiro de Algodeia**

O **Retiro de Algodeia** é famoso na cidade do Sado e na região pelas suas especialidades: o peixe grelhado na brasa e a caldeirada.

O peixe, sempre fresquíssimo, recebido directamente da lota de Setúbal, encontra-se exposto nos respectivos recipientes, onde pode ser apreciado e escolhido pelos clientes.

O Restaurante, situado junto ao Estádio do Bonfim e do Parque do Bonfim tem capacidade para centenas de pessoas, fácil acesso e parque de estacionamento.

O serviço é rápido e eficiente.

Aprecie as nossas especialidades, os nossos doces, os saborosos vinhos da região e de outras zonas do País.

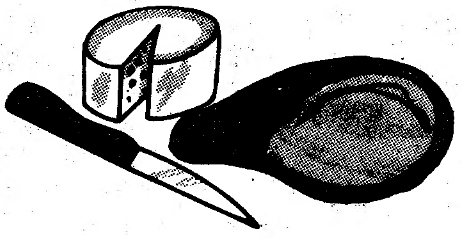
**★ SÓ SERVIMOS ALMOÇOS ★**

**ESTRADA DE ALGODEIA, 30**
(Junto ao Estádio do Bonfim)

**TELEF.: 065 - 2 70 95 SETÚBAL**

---

**O Cantinho Regional**

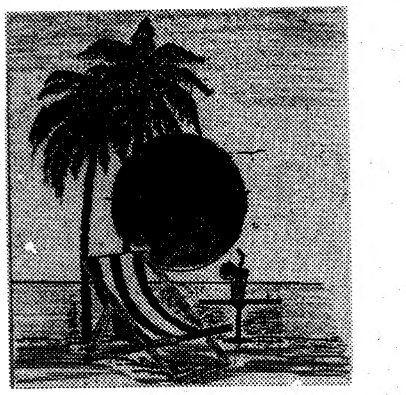


**Especialidades Beirãs**

Cozido à serrana • Chanfana • Caldeirada de cabrito
Carne à Cantinho • Morcela de S. Romão (Seia)
Queijo da Serra • Requeijão • Presunto • Chouriço • Torresmos • Paio

SHOPPING AMOREIRAS, Lojas — 3054/5/6 Tel.: 69 37 39

---



**ESTALAGEM** *Praia Azul*

**AGORA COM NOVA GERÊNCIA**

RESTAURANTE • CERVEJARIA • MARISQUEIRA • SALAS PARA BANQUETES

**JÁ PENSOU NO SEU PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA?**

SITUADO A 10 M DA PRAIA, SOBRE A FALÉSIA, COM VISTA DESLUMBRANTE. ÓPTIMO LOCAL PARA DESPORTOS NÁUTICOS (SURF E WINDSURF) E PESCA DESPORTIVA.

**O PARAÍSO QUE ESPERA POR SI**

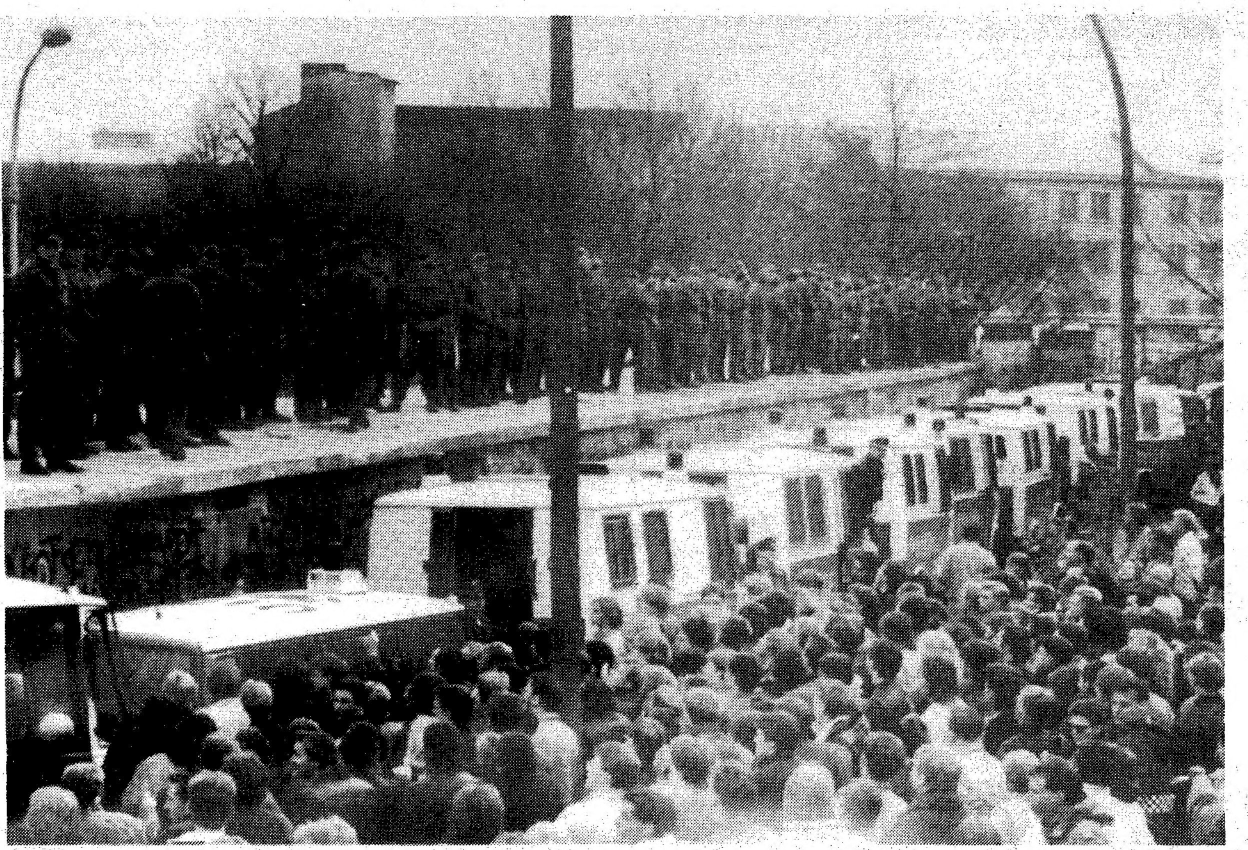
PRAIA AZUL - BOAVISTA - SANTA CRUZ • TORRES VEDRAS • TELEF. 061/9 71 33

# ESPERANÇAS E DESAFIOS

José Manuel Mendes

Vimos, em profusas imagens de televisão, a euforia popular que acolheu a queda do Muro de Berlim. E o rio humano que, num sopro, acometendo a fronteira, buscou territórios além do conhecido, para lá da interdição. O nosso imaginário sintonizava outros momentos, assim plenos e fermentantes, no fluir da história. O fascínio das multidões tem muito de repositivo, recupera e institui retábulos que, não obstante a novidade, são talvez de sempre. Por isso, não ficamos imunes à emoção, com as suas interrogações, instantaneidades e alegrias.

Contudo, o evento não foi insólito nem inesperado. De há muito se desenhava o cenário do derruir dos símbolos que, legitimados por uma época de afrontamentos e constrições, se haviam perimido com as transformações no interior do socialismo, corajosamente empreendidas pelo PCUS e por Mikhail Gorbatchev, com farta projecção (produzida e em devir) à escala dos Estados e partidos congéneres. A obstinada resistência à mudança, por parte dos dirigentes da RDA, poderia retardar - mas não precludir - o inevitável. A sintomatologia da crise vinha-se tornando patente e a alardeada inconvulsidade do país - tido como paradigmático de um dado modelo da construção comunista - apenas obnubilava um generalizado descontentamento pronto a explodir. Os erros acumulados (de natureza sistémica e/ou pessoal), a longa desvinculação dos dirigentes partidários de quanto estua de insatisfação inovadora, inacomodamento, antidogmatismo no pensamento e na prática marxistas, a burocratização e a tutela das liberdades públicas haviam conduzido, aí como noutros lugares do Leste, a um bloqueio indisfarçável, a uma rede asfixiante de tentáculos da estagnação, ao exercício arbitrário do poder. O diagnóstico estava feito e, nos últimos quatro anos, as experiências encetadas na União Soviética demonstraram à sociedade a justeza implacável e o timbre de urgência das reformas designadas por um vocábulo que se mundializou (sujeito, naturalmente, em muitas latitudes, a verdadeiros tratos de polé): perestroika.



*A derrocada do Muro de Berlim é um facto desencadeador de expectativas fecundas, jubiloso e perduradoiro*

Entretanto, o fim do Muro (desejado e forjador de uma contagiante torrente de esperanças e desafios), fazendo enrolar estandartes que foram caros a sucessivas gerações de solidários, não apaga o legado de 17, com o que o precedeu, nem proclama o treno pelo socialismo. O repto determinante consiste na superação do padrão estalinista e dos seus sucedâneos, promovendo, no convívio de opções plurais, uma vasta metamorfose na vida política, económica, social e cultural, por forma a garantir uma sociedade inequivocamente justa, progressiva e desconstrangida, num quadro de referências - cuja malha concreta se não intenta especificar numa nótula como esta, tecida de reflexões genéricas - que se não confunde, de modo algum, com o do capitalismo, qualquer que seja a sua matriz. As medidas de reestruturação global adoptadas pelo Kremlin, por exemplo, vão, indubitavelmente, nessa direcção. Como sublinhava Gorbatchev, há poucos meses, num importante texto, «o sentido profundo da perestroika encontra-se no ressurgir dos valores originários da revolução de Outubro, no ultrapassar da dupla alienação do homem: dos meios de produção e do poder. Queremos realizar totalmente a ideia de Lenine do socialismo como obra das massas». Logo adiante, após enfatizar a necessidade de agir, sem pusilanimidades nem preconceitos, na conquista de uma nova era, em que não subsistam desconformidades entre as palavras e os actos, afirma: «Não nos afastaremos um só passo da democracia. A união do socialismo e da liberdade: eis o traço que distingue a perestroika.» Um programa exigente, pois, incomplacente face aos preconizadores do regresso às revelhas fórmulas da social-democracia e do liberalismo, bem como aos arautos de uma inaceitável ordem autocrática, castradora da iniciativa, obscura, estiolante, adversa a toda a singularidade insubmissa.

A derrocada do Muro de Berlim, demudado em simples linha fronteiriça, é, a esta luz, um facto desencadeador de expectativas fecundas, jubiloso e perduradoiro. No final do século, com o fenecer da «guerra fria» e o singrar da «casa comum europeia», sinaliza o imperativo de uma viragem que se não compadecerá com delongas, sem desnorte, sem alijar - antes integrando - o património da luta dos comunistas, que inscreve entre os seus êxitos inúmeros adquiridos fundamentais da cultura política do nosso tempo, sem postergar ideais e objectivos que nenhuma má realização destitui. Mais: assumindo-se como um acicate ao diálogo profícuo entre povo e países, no respeito estrito pela autonomia de percurso de cada um, não deixará de implicar, a prazo, relevantíssimas consequências, tanto no plano do desanuviamento e da cooperação como, pela força apelativa do socialismo então liberto de concepções que o desfiguraram, no das alterações a introduzir a Ocidente, em prol dos interesses dos trabalhadores, pela erradicação do *Apartheid* e do *Berufsverbot*, por uma liberdade e uma democracia não meramente de aparato, no combate às precariedades e injustiças, a toda a casta de privilégios iníquos. E se os muros também se abatem (parafraseando um célebre título de Horace McCoy), estoutros, emblemática e efectivamente mais negros, ruirão. Importa ir trabalhando - desde logo aqui e já! - para que o amanhã fique menos longe.

## CARTAS PERSAS

José Augusto França

# AEROPLANOS

«Ontem (dizia-me um amigo velho) fui ao cinema como se faltasse à escola». E contava-me:

«Foi na Cinemateca e era a «Patrulha da Alvorada» do Howard Hawks, com o Douglas Filho» («Lembras-te dele?» perguntava; eu respondi que sim, e que o dia em que puder rever o «Angels over Broadway», do Ben Hecht, me será um dia feliz... «Ah, 'tu quoque'? exclamou ele - «Já disseste ao João Bénard?» - e continuou:) «É que eu vi o filme do Hawks (que era então uma fita, e não do Hawks, que eu não sabia quem fosse), em 1930 ou 31, no São Luis (no tempo em que havia São Luis) - e lembro-me como se fosse ontem, porque na 'matinée' do domingo anterior vi-o anunciado a seguir, e queria lá ficar todo o dia, à espera... 'Manu militari' fui levado para casa; o meu pai era então capitão e chegou a general, lembras-te?» (Eu disse que sim, mas na verdade não). «Voltei no domingo seguinte - e voltei, sessenta anos depois, ontem!» O meu velho amigo estava meio comovido meio divertido ao contar-me. Imagine-se, sessenta anos depois! Mesmo na Pérsia, disse-lhe eu - é obra! «Então não é?!» E descreveu-me o filme, como se eu não o tivesse visto também...

... Era de aviões, a primeira fita de aviões da guerra que acabara apenas há doze anos, e outra só haveria daí a nove. Os aviões eram moscas no ar a fazerem acrobacias, como no «Pylone», que é o mais belo romance do Faulkner de quem o Hawks era amigo. (Eu sabia). Os aviadores vinham da cavalaria e eram cavaleiros-do-céu, com regras antigas de moral e cortesia: matavam-se uns aos outros, reservando-se o inimigo do mesmo tamanho - e não deitavam bombas sobre populações indefesas, como a estratégia passou a aconselhar, mais tarde - já não vinham então os aviadores da cavalaria, ou nem cavalos havia, nem aeroplanos, na verdade. Quanto muito, ainda hélices...

Os átomos não são já o que eram, dizia, pouco antes de morrer, nostalgicamente, o sábio Daumézil. Os aviões também não, nem as fitas... dizia o meu amigo, com sessenta anos de as ver mudar. Nem as pessoas - ia acrescentar, pela certa. «A menos que, prosseguiu, sejam persas... Ainda, há dias na televisão, ouvi o Salazar, tal e qual, falar de novo!» E abanou a cabeça, com a tristeza de quem tinha visto a «Down Patrol» na véspera, com gente de outra espécie...

# VIETNAME A CAMINHO DA ECONOMIA DE MERCADO

Ruth Massey

Exclusivo «Gemini«/«DL«

**A versão vietnamita da perestroika chama-se «doi moi» e integra uma política económica que é aclamada como a mais liberal em toda a Ásia. Com a recente adopção de um código de investimentos que, anos antes, fora considerado herético, o país vai passar por profundas reformas administrativas que o conduzirão à livre economia de mercado. O rumo da gigantesca tarefa de reabilitação nacional - que, desde o fim da guerra, opunha o modelo socialista do norte ao modelo semi-liberal do sul - está, desta forma, irreversivelmente tomado.**

O subaproveitamento dos recursos energéticos, um sistema de transportes e comunicações precário, a carência de matérias primas e, sobretudo, a inexistência de um sistema económico global e coerente, assim como a falta de quadros de gestão, constituem as mais sérias condicionantes ao desenvolvimento do Vietname. Quando, em 1975, o Vietname do Sul foi derrotado e o país obteve a unificação, após um milénio de terror e de conflitos sangrentos pela independência, os dirigentes vietnamitas foram obrigados, pela primeira vez, a encarar de frente a difícil tarefa da reabilitação e da reunificação dos territórios.

### Disparidade de sistemas

Com o sul formalmente separado do norte, no decurso da Conferência de Genebra de 1954, vieram a desenvolver-se dois sistemas económicos contrastantes, que só agora começaram a ser devidamente coordenados. O sistema socialista do norte caracterizava-se pela colectivização da agricultura e por uma base industrial construida sob o modelo socialista clássico. Em oposição, o sistema económico do sul assentava na livre economia de mercado, pesadamente dependente de concessões e auxílios, se bem que dotado de uma vibrante rede empresarial.

Uma parcela significativa de pequenas e médias empresas dedicadas à produção de bens de consumo tomou lugar na cidade de Saigão, agora Ho Chi Minh. Hoje, mais do que em qualquer outra parte do país, a cidade de Ho Chi Minh conta com um largo serviço industrial, incluindo um sistema bancário eficiente.

### O alarme da reunificação

Quando o país foi reunificado, em 1976 - um ano após o fim da guerra - , o sistema empresarial socialista do norte foi adaptado ao do sul.

Um plano central de gestão, rigorosamente adoptado pelo Governo, estipulava que os meios de produção deveriam ser comprados e administrados tanto pelas empresas públicas como pelas cooperativas. O plano visava ainda dirigir os programas de produção por todo o país, e previa que as trocas comerciais se dessem a preços determinados pelo Estado, que fornecia às várias unidades de produção matérias-primas e peças sobresselentes.

O sistema, porém, deteriorou-se para um grau de certo alarme e, em Janeiro de 1988, a Assembleia Nacional adoptou um código de investimentos que foi considerado como o mais liberal na Ásia. O documento, orientado para a livre economia de mercado, fornece três formas diversas de investimento: quotas de produção e participação na gestão empresarial por parte de capitais privados; «joint ventures» com capitais estrangeiros; empresas de capital e gestão exclusivamente estrangeiras.

### Êxitos comerciais

Para o antigo primeiro-ministro vietnamita, Nguyen Xuan Oanh, outrora considerado herético por ter redigido, em 1979, um código de investimentos similar ao agora aprovado, o progresso económico no Vietname é irreversível. «A mudança é inevitável, porque estas reformas partem das ansiedades das populações, são o fruto de uma urgência genuína da sua parte e não algo importado ou imposto por outros».

Graças às reformas aprovadas em 1988, o Vietname conseguiu pela primeira vez em 15 anos exportar arroz e espera vir a colocar no mercado externo dois milhões de toneladas no próximo ano. «O facto representa uma grande ajuda para o Vietname porque estamos carentes de divisas e precisamos de fazer algo proveitoso com os lucros», aponta o antigo líder do Governo vietnamita.

Outro sector de actividade económica a merecer destaque é o da indústria petrolífera: «o petróleo começou a ser exportado pela primeira vez em 1987 e rendeu 50 milhões de dólares à principal empresa petrolífera do país, uma joint venture com capitais soviéticos, sediada em Vung Tau. Calcula-se que o rendimento do petróleo atingirá pelo menos dois milhões de toneladas em 1990», acrescenta o ex-primeiro ministro.

Oanh refere ainda que, graças à associação com diversas companhias ocidentais e norte-americanas, recentemente dedicadas à exploração costeira, as exportações de petróleo nos próximos anos poderão dar um contributo significativo para a melhoria da Balança de Pagamentos do país.

«A economia do Vietname está sob controlo porque introduzimos um programa de estabilização bastante radical», salienta o antigo dirigente. «Conseguimos fazer baixar a taxa de inflacção de 700 por cento anuais para menos de 150 por cento no ano corrente. Só em Junho, a taxa de inflacção baixou para cerca de cinco por cento ao mês. Esperamos reduzi-la ainda mais para um por cento ao mês, ou seja, para 12-15 por cento ao ano. Isto é o mais estável que se pode conseguir num país em vias de desenvolvimento».

*Graças às reformas aprovadas em 1988, o Vietname conseguiu pela primeira vez em 15 anos exportar arroz*

*Jorge Battle, o favorito das eleições para a presidência que amanhã se realizam no Uruguai*

*Manifestação anti-racista degenera em pilhagem*

# VISITA DE COLLOR CAUSA VIOLÊNCIA

**Um morto e 50 feridos, alguns deles apresentando fracturas graves, é o resultado de violentos confrontos que ontem envolveram cerca de 3 mil pessoas durante a visita que o candidato à presidência, Fernando Collor de Mello, efectuou a Porto Alegre, capital do Estado brasileiro do Rio Grande do Sul.**

Um acto de racismo praticado num grande estabelecimento comercial no centro de Porto Alegre, na passada terça-feira, parece ser a causa imediata dos distúrbios. Manuel do Nascimento um negro de 80 anos, denunciou ter sido maltratado e insultado pelos serviços de segurança das «Lojas Americanas», uma rede de estabelecimentos com filiais por todo o Brasil, sob a suspeita de roubo.

Quando Collor de Mello percorria o centro comercial da cidade (considerada um reduto do candidato derrotado na primeira volta, Leonel Brizola) um grupo de manifestantes anti-racistas protestou em frente do estabelecimento contra a sua presença, ao mesmo tempo que dirigia apupos contra os elementos da segurança das «Lojas Americanas».

Quando estes decidiram reagir a confusão generalizou-se com centenas de pessoas a invadirem o estabelecimento, partindo tudo e saqueando e destruindo o que podiam, tendo logo o «quebra-quebra» se estendido às lojas adjacentes.

A polícia interveio com disparos para o ar, carregando sobre os saqueadores com bastões de madeira e gás lacrimogéneo. Durante os confrontos, que duraram quatro horas, trinta elementos da população ficaram feridos, assim como vinte polícias.

Uma mulher que efectuava compras num dos estabelecimentos sofreu um ataque de coração e morreu a caminho do hospital.

**Evitar confrontos**

Em Brasília, o ministro da Justiça, Saulo Ramos, rejeitou qualquer sinal político a estes incidentes e anunciou que vai ordenar investigações sobre denúncias de racismo feito contra as «Lojas Americanas», tendo já a Secretaria Municipal do Comércio de Porto Alegre ordenado o encerramento temporário (15 dias) do estabelecimento.

Ramos, no entanto, apelou aos candidatos presidenciais para «evitar confrontos com a população», o que foi interpretado como uma mensagem indirecta a Collor de Mello.

Os candidatos, Collor de Mello e Luís Ignácio Lula da Silva, começaram agora o período decisivo da campanha depois de ultrapassada a primeira volta. Tão importante como os comícios de rua, são as reuniões de gabinete em que se tentam alianças e apoios políticos para a segunda volta, a realizar-se a 17 de Dezembro.

Collor deve conseguir o apoio dos candidatos de direita derrotados, Paulo Maluf, Guilherme Afif Domingos e Ronaldo Caiado, sendo neste momento o favorito das sondagens. Lula tem apenas assegurado o apoio de Roberto Freire, candidato do Partido Comunista Brasileiro, e, oficialmente, de Ulisses Guimarães e do Partido Democrático Trabalhista, liderado por Brizola.

Brizola, porém, recuou pessoalmente no prometido apoio a Lula, considerando que não tem qualquer chance de vencer Collor, e propôs a desistência em favor do quarto classificado na primeira volta, o social-democrata Mário Covas, que deu liberdade de voto aos seus eleitores.

Lula, em princípio, não deve aceitar, estando confiante no efeito «bola de neve» da sua candidatura e na natural rejeição que o eleitorado de esquerda tem em relação a Collor. Mas se as sondagens continuarem a demonstrar um grande desnível, tudo pode acontecer...

**Uruguai vota amanhã**

Outro país latino-americano que se encontra em campanha é o Uruguai, onde amanhã dois milhões e meio de eleitores vão às urnas para escolher presidente, vice-presidente, 31 senadores, 99 deputados, 19 governadores, 570 legisladores municipais e 95 membros das juntas eleitorais de todo o país.

São as primeiras eleições plenamente democráticas, já que em 1984, quando foi eleito o actual chefe de Estado, Julio Sanguinetti, os partidos de esquerda foram proibidos de concorrer.

Sanguinetti conseguiu consolidar as instituições democráticas, depois do período negro da ditadura militar, mas deixa o Uruguai mergulhado numa profunda crise económica e social.

É pois natural, que o partido do actual presidente, o Colorado, esteja em desvantagem em todas as sondagens para o seu grande rival, o Branco, embora na disputa da presidência deva ter o candidato vencedor. Estas duas forças políticas há cem anos que disputam entre si a alternância no Poder, com hegemonia clara do Colorado.

As duas grandes agremiações, que, apesar da cor, não têm qualquer programa ideológico definido, apresentam diversos candidatos. Neste momento existem dois favoritos: o senador «colorado» Jorge Battle, de 61 anos, líder nas sondagens, e Luís Alberto Lacalle, um advogado de 48 anos, oriundo da ala direita dos «brancos».

Lusa

*Depois dos confrontos em El Salvador*

# Cristiani endurece regime

Cerca de dois mil mortos, inúmeros feridos, estragos materiais e o endurecimento do regime do presidente Alfredo Cristiani, parecem ter sido as principais consequências da ofensiva dos guerrilheiros da Frente Farabundo Marti (FMLN) sobre São Salvador, que durante quase duas semanas levou a sua luta contra o regime para os bairros pobres da capital salvadorenha, nos piores combates registados em dez anos de guerra civil.

Segundo comunicado do Comité de Imprensa das Forças Armadas (COPREFA), ontem divulgado, o exército controla todo o país, tendo a ofensiva guerrilheira fracassado «ao não conseguir o apoio da população».

1.576 guerrilheiros foram mortos, segundo o COPREFA, assim como 352 militares, não se tendo uma ideia exacta do número de vítimas civis, calculado entre 300 e 400.

O presidente Alfredo Cristiani, por sua vez, aproveitou a situação para propôr no Parlamento uma série de reformas ao código e processo penal, para castigar todos aqueles que participem em «actos de terrorismo», impôr fortes restrições a todo o tipo de manifestações e apresentar em tribunal todos os cidadãos que «introduzam no país, material ou propaganda que alterem a ordem pública».

Na quinta-feira, os 45 deputados da Aliança Republicana Nacionalista (ARENA), o partido de extrema-direita que apoia Cristiani e é maioritário no Parlamento, aprovou o projecto-lei do Governo, vencendo a resistência dos 15 deputados democratas-cristãos da oposição.

**Comunidade auxilia**

Entretanto a Comissão Executiva da Comunidade Europeia aprovou ontem um pacote de ajuda médica de emergência para as vítimas da guerra civil salvadorenha, no valor de cerca de 211 mil contos.

O donativo vai permitir a organizações humanitárias como a Cruz Vermelha e Médicos Sem Fronteiras, o envio de equipas para a região durante um mês e para a compra de medicamentos e equipamento de primeiros socorros.


**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**
**GABINETE PRESIDENTE**

## COMUNICADO À POPULAÇÃO

## RECONQUISTAR A BAIXA

Inaugura-se hoje, 25 de Novembro, oficial e simbolicamente, o conjunto das vias de peões implantadas recentemente na Baixa Pombalina.

Imaginámo-las para que os lisboetas pudessem dispor de uma vasta área de encontro e convívio, directamente ligadas ao Terreiro do Paço e ao Rossio, essas duas grandes salas de visita desta cidade de Lisboa.

O agradável conjunto das Transversais, ligadas entre si pela majestade da Rua Augusta, paredes meias com a amplidão da Praça da Figueira, por um lado, e por outro com a nobreza distinta e recolhida do novo Chiado, constituem já hoje uma riqueza e um emblema para a cidade de Lisboa, que assim ficou dotada, no seu centro, de um dos mais vastos conjuntos de vias pictonais de todas as cidades da Europa.

Com esta obra, a Baixa Pombalina foi reconquistada para a vida. Inicialmente dotada de bancos de jardim e de floreiras, rapidamente estas ruas se foram enchendo de esplanadas, cheias de cor e de animação, onde apetece tomar uma refeição breve, ou a popular «bica» enquanto se conversa com uns amigos e se deita uma espreitadela para as montras das lojas vizinhas.

O próprio comércio se renovou, alindando e transformando os estabelecimentos, arranjando com desvelos as suas montras, tornando-se mais exigente e mais «chic».

A vossa Câmara deu o primeiro passo. Resta agora que o comércio da Baixa saiba utilizar a oportunidade que se lhe oferece. É nosso desejo ver as suas lojas abertas até às 24 horas, assumindo-se como grande centro comercial que realmente é, para que as esplanadas e as ruas mantenham a animação e os lisboetas retomem o velho hábito do passeio pelas suas ruas depois do jantar.

O caminho está preparado. Dentro em breve os edifícios que ladeiam estas ruas estarão recuperados e rejuvenescidos e, então, pelo menos 30% do seu espaço interior estará de novo transformado em casas de habitação, porque será agradável e será um privilégio morar numa qualquer das ruas da Baixa.

Como presidente da vossa Câmara felicito-vos a todos, lisboetas e comerciantes, pela reconquista que acabais de fazer desta parte tão significativa, tão nobre e tão bela da vossa Cidade.

Lisboa ganhou — está mais nova e mais bonita.

**O Presidente**

Nuno Krus Abecasis

Um moderado na liderança de Praga

# CHECOSLOVÁQUIA IMPARÁVEL

**A agência norte-americana «Associated Press» qualificou os acontecimentos que sucederam ontem, ao fim do dia, na Checoslováquia, como «uma das mais bizarras e gloriosas ironias da História» no bloco de Leste: enquanto mais de trezentas mil pessoas aclamavam o regresso de Dubcek, na Praça Venceslau, em Praga, os dirigentes do Partido Comunista chescoslovaco punham termo à liderança de Milos Jakes e Karel Urbanek, um moderado, era escolhido para liderar as reformas, inevitáveis, no país.**

Milos Jakes é o terceiro dirigente a demitir-se, na sequência da onda de mudanças que invade praticamente todo o Leste europeu.

O dramaturgo Vaclav Havel - que ontem recebeu das autoridades suecas o Prémio Olof Palme - num discurso aos manifestantes que se concentraram na Praça Venceslau, recorreu a uma imagem para caracterizar a situação na Checoslováquia, mas que também poderia ser aplicada ao Leste em geral: «Foi aberta uma porta, pela qual entrou imediatamente toda a sociedade».

Oito dias foram o suficiente para fazer tremer um Governo preocupado em dar uma imagem de inflexibilidade em relação às reformas dos países vizinhos, mas do qual os observadores não deixaram de sublinhar a vulnerabilidade, devido à agitação social que pouco a pouco se ia fazendo sentir no país. E, ontem, Milos Jakes, de 67 anos, assim como a totalidade dos membros do Bureau Político e do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Checoslovaco, demitiram-se em bloco «para que possa ser eleita uma nova liderança do partido».

A demissão foi apresentada durante uma sessão de emergência à porta fechada do Comité Central do partido, que culminou com a demissão da ala dura e a eleição do novo secretário-geral, Karel Urbanek, o moderado que vai suceder a Milos Jakes.

**A sombra da URSS**

Estas demissões seguiram-se a várias tomadas de posição na União Soviética acerca da situação interna na Checoslováquia.

O jornal soviético «Pravda» escrevia ontem que a sociedade checoslovaca atravessa uma «crise de confiança» e que o povo exige reformas no país. Referindo-se às manifestações dos últimos oito dias, o «Pravda» afirma: «As pessoas não vão para a rua apenas porque são aliciadas pelos centros de subversão ocidental mas também porque vêem os seus problemas acumular-se».

Por sua vez, o ministro da Defesa soviético, Dimitri Yazov, garantia, numa entrevista à «Interfax» - uma filial da Rádio Moscovo - que as tropas soviéticas não interferirão nos assuntos internos da Chescoslováquia.

**Bush e Thatcher debatem o Leste**

Entretanto, as mudanças no Leste europeu continuam a merecer as atenções dos dirigentes ocidentais.

O Presidente norte-americano, George Bush debateu com a primeira-ministra britânica Margaret Thatcher a «estabilidade na Europa, num momento em que a Nato tem que fazer face às mudanças no Leste europeu».

Também a Internacional Socialista, reunida em Genebra sob a presidência de Willy Brandt, decidiu readmitir no seu seio o Partido Social-Democrata Húngaro ao mesmo tempo que apelou ao diálogo entre as autoridades checoslovacas e o movimento pró-democracia. Foi igualmente proferida a condenação do Governo Romeno, considerado como «um dos mais autoritários e sangrentos do mundo».

A Roménia e a Albânia são os dois países do Leste que, neste momento, parecem passar à margem de todo o processo de reformas que se verifica nos seus vizinhos.

**Lusa/Reuter**

*Karol Urbanek, o novo secretário geral do PC checoslovaco*

***POBRE MATHIAS RUST !*** *Em 1987 andou nas bocas do mundo: aterrou em plena Praça Vermelha, Moscovo, aos comandos de uma avioneta alugada, a bordo da qual partira da RFA. Com esta aventura pôs a ridículo o sistema de vigilância aérea da URSS, causou a demissão imediata do Ministro da Defesa soviético e recebeu ofertas de milhares de dólares para escrever a sua história, embora primeiramente passasse uns meses nas cadeias soviéticas. Já então ele era adolescente pouco vulgar. Agora, foi considerado culpado, por um tribunal de Hamburgo, de tentativa de homicídio frustrado na pessoa de uma enfermeira alemã, do hospital para idosos onde ele, Mathias, está a cumprir o serviço cívico correspondente ao serviço militar, ao qual se opôs por ser objector de consciência. Mathias quis beijar a enfermeira, ela rejeitou e ele golpeou-a no ventre. Na foto ,é visto a entrar numa esquadra da Polícia, após a sua detenção. Voltando a 1987, não será superficial pensar que, com a sua aventura, Mathias Rust deu uma excelente oportunidade a Gorbachev para mostrar, com a demissão sumária do ministro da Defesa, a força do seu pulso e da sua perestroika, esse maremoto que atinge quase todo o Leste europeu e, agora, tanto agita a Checoslováquia.*

# Povos desterrados da URSS ganham liberdade

O Soviete Supremo da URSS declarou que reconhece «ilegais e criminosas» as deportações de povos registadas no país sob o regime estalinista e pede medidas legislativas para restabelecer incondicionalmente os seus direitos, divulgaram ontem os jornais soviéticos.

A principal dificuldade da aplicação desta declaração, na qual pela primeira vez os crimes de Estaline e dos seus «acólitos» são qualificados de «genocídio», reside no restabelecimento dos direitos destes povos desterrados, que viram muitas vezes os seus territórios ocupados por outros soviéticos - caso dos tártaros da Crimeia e dos alemães do Volga.

Guennadi Kisselev, presidente da Comissão do Soviete Supremo da URSS para os problemas dos alemães soviéticos, cuja república autónoma, no Volga, foi extinta durante a II Guerra Mundial, é da opinião de que o restabelecimento da autonomia dos alemães soviéticos não deve produzir efeitos imediatos.

As formas concretas dessa autonomia, disse, deverão ser discutidas com a população da bacia do Volga, que reagiu negativamente à ideia de uma nova república dos alemães. Entretanto, muitos dos 2 milhões de alemães soviéticos estão a abandonar o país, aproveitando a nova política de liberalização das saídas e dirigem-se à Alemanha Federal.

Entre os povos desterrados, a delegação refere os bálcaros, os inguches, os calmugues, os karatchoi, os turcos da Meskhetta, os tchetchenos, os coreanos, os gregos e os curdos.

**Avanços contra o sector estatal**

Na sequência das novidades legislativas agendadas pela perestroika, foi aprovada quinta-feira o primeiro acto jurídico do conjunto de projectos-lei fundamentais em que se deve basear a reforma económica da URSS.

Quebrando a prática do Parlamento soviético, em que os projectos de lei começam a ser aprovados na sua primeira versão e promulgados após elaboração definitiva, foi debatida na passada quarta-feira e aprovada anteontem uma nova legislação sobre o arrendamento. A partir do próximo dia 1 de Janeiro entra em vigor na URSS esta legislação que estipula, pela primeira vez, que que tudo o que for produzido com base no arrendamento pertence ao colectivo dos trabalhadores, o qual passa a ter o direito de comprar ao Estado a empresa arrendada.

O documento garante firmemente os direitos dos arrendatários e exclui a possibilidade da sua «expropriação» no futuro, pois a lei designa que, no prazo de vigência do contrato de arrendamento, o estatuto do arrendatário permanece inalterável.

Esta nova lei é considerada como um passo decisivo contra a excessiva centralização da economia bem como para a sua libertação do sector estatal.

**Susto na Ucrânia**

O Soviete Supremo debateu ainda esta semana uma série de medidas sobre política do ambiente, incluindo o congelamento por cinco anos da construção de centrais nucleares.

As medidas foram reveladas na televisão soviética ao mesmo tempo em que deflagrou ontem um incêndio numa central nuclear em construção na República da Ucrânia, sem no entanto ter provocado danos pessoais. O incêndio no reactor número três da central de Khmelnitsfsky foi rapidamente extinto e o complexo não dispõe ainda de qualquer «equipamento tecnológico». Uma comissão de especialistas está já formada para investigar as causas do acidente.

As autoridades soviéticas anunciaram planos para parar a construção de pelo menos nove reactores no ano passado e mais recentemente um na Crimeia, após pressões de grupos ecologistas locais.

**Novosti/Lusa**

*Festival de Outono de Barcelona*

# RELATO PARA UMA ACADEMIA

Manuel Cintra

**Eis que um macaco irrompe pelo Instituto de Medicina de Barcelona; que transforma o desagraçado público, tão numeroso e interessado, numa corja de doutores, diferentes e piores, porque não há coisa mais perfeita que este macaco: Trata-se de XAVIER CAPDET, jovem actor catalão, que dirigido por BORIS RUIZ interpreta o famoso monólogo do macaco. E o faz magnificamente.**

*Xavier Capdet*

A história é bonita: vivendo em Mataró, nos arredores de Barcelona, e sendo já actor há vários (desde os treze) anos, Boris Ruiz decidiu formar um grupo, que viria a chamar-se TEATRE ACTE UNIC. Apaixonado por Kafka, estava à procura de algum amigo que tivesse o texto, em catalão, do famoso discurso de um macaco para uma Academia, que João d'Ávila interpretou há pouco tempo entre nós. Ambos actores e colegas em «Dancing», a versão para Barcelona que Hélder Costa encenou de «O Baile», e que se mantém ainda em cena, Boris Rui soube que Xavier Capdet tinha o dito texto. Soube também que Capdet não só o tinha como era essa a sua maior ambição: vir um dia a interpretá-lo, para o que se estava a preparar há já alguns anos.

A história é bonita: após uma semana em que cada um reflectiu por seu lado, Boris e Xavier decidiram, na altura sem meios nenhuns, montar juntos o espectáculo, que viria a ser o primeiro, e até á data único, do TEATRE ACTE UNIC. Não é só a história que é bonita: também o espectáculo é um achado.

Após procurarem contactos, viria paralelamente a surgir o projecto do Festival de Tardor (de Outono), para o qual propuseram o projecto, que para seu grande espanto viria a ser aprovado. Boris e Xavier, na sua sala de ensaios em Mataró, devem ter sentido uma luz súbita. Pelo menos é esse o resultado que sinto nas conversas que tive com cada um. Ambos trabalham todos os dias como actores em «**Dancing**», ambos se mostram extremamente satisfeitos com o trabalho de Hélder Costa, ambos estão fascinados com o resultado, mais que positivo deste espectáculo de arranque da Companhia de Boris Ruiz. No entanto, Boris não pretende tornar-se encenador como o foi agora. É actor que se sente, e o seu projecto poderá evoluir de diversas formas, convidando outros encenadores, por exemplo. Em Mataró emprestaram-lhe, a nível municipal, uma sala. O resto se verá. Os olhos de Boris brilham. Está feliz. A vida abre-se à sua frente. Resultará? Pelo menos decidiu tentar.

Possuidor, apesar da sua jovem idade, de um já extenso currículo, no qual se destaca uma participação na Companhia de Nuria Espert, com a qual teve uma experiência marcante em A Tempestade de Shakespeare, Boris Ruiz trabalhou em várias companhias catalãs e espanholas, e está actualmente a participar numa série da activíssima televisão TV3 da secção da Catalunha, «A vida num chip», tendo como se disse a seu cargo um dos papéis de «Dancing» de Hélder Costa, que se mantém em cena há já muito tempo.

Quanto a Xavier Capdet, que não fará parte da continuação do projecto Acte Unic, parece ter chegado a um porto: ele que pensava, durante anos e anos, que este dificílimo texto, causa da sua paixão, só poderia ser feito lá para os quarenta ou até cinquenta, quando finalmente estivesse pronto, arriscou-se agora, e os louros são já muitos: a sala sempre esgotada, com a capacidade de uns duzentos lugares, sala fascinante onde os doutores em tempos davam as suas aulas de Anatomia, provavelmente dissecando corpos sobre a mesa onde agora Xavier, mais ágil que alguns macacos, atinge quase a perfeição numa espantosa transfiguração de homem em insultador subtil de homens. E embora na noite em que pude assistir ao espectáculo, de três quartos de hora de duração, a televisão estivesse a filmá-lo, Xavier, que me diz ter feito um espectáculo mais fraco que o habitual, vai falando, enquanto se desmaquilha, do seu percurso até aqui.

Natural de Vilanova i la Geltrú, uma lindíssima aldeia à beira-mar, que por coincidência conheço bem, Xavier Capdet participou a partir de 1977 em diversos cursos, de comedia del'arte e de máscara neutra, tendo colaborado a esse nível com Phillipe Gaulier, em Paris. Tendo também estudado técnicas de palhaço, de trapézio e malabarismo, e como actor participado em coisas como por exemplo uma versão da Ópera de Três Vinténs de Brecht, Xavier Capdet é hoje, pelo que pude ver, um actor cheio de recursos e que, se não tiver um brilhante futuro, será por puro azar ou por alguma dessas razões misteriosas que a vida não chega a deslindar. A sua interpretação neste caso (não tive tempo de ir ver «Dancing») inclui uma tal dose de verdade e de transfiguração, que se sai da sala com a sensação de se ser um horrível doutor e de se ter **mesmo** visto um macaco, de libré trajado, falar.

Diz-me Xavier que o texto é para ele tão actual, tão eterno e tão incrível, que nunca tem a sensação de o estar a representar, tornando-se tudo verdade em cada dia, e podendo, consoante o público, nascer de novo toda aquela situação. Até o próprio agradecimento, estudado, no caso de o actor voltar pela terceira vez à cena, com alguns malabarismos, dá a sensação, após um fortíssimo desmanchar de personagem, que o macaco voltou a surgir, dentro deste homem baixo e apaixonado até às tripas pelo seu ofício de actor.

Conta-me que Boris e ele ensaiaram quatro meses, com uma interrupção para ir ao México «em tournée» com o espectáculo «Dancing». Mas no fundo, o nascer desta transfiguração teve muitas mais etapas, ao longo de anos de reflexão. Chegou a passar uma semana no Zoo, observando os macacos, para depois aprender tudo de novo, ver que estava errado e recomeçar. Muito o apoiou no seu trabalho Boris Ruiz, que foi incansável do arranque até à estreia.

Explica-me Xavier Capdet que este espectáculo apenas começou. Que o poderia tornar a fazer daqui a vinte anos e tudo seria diferente. Irá em «tournée», melhorará sempre que puder, fará por manter vivo aquilo que Kafka, na sua lucidez extrema, comunicou a toda a Humanidade.

**INFORME PER UNA ACADEMIA de Franz KAFKA**
**Encenação Boris Ruiz**
**Interpretação Xavier Capdet**
**Tradução para o catalão: Feliú Formosa (especialista em Kafka)**
**FESTIVAL DE TARDOR, Barcelona, 1989**

*SPA e Auctores*

# Uma carta de Luis Francisco Rebello

Em relação às notícias que publicámos sobre a constituição dos «Auctores», recebemos do dr. Luís Francisco Rebello a seguinte carta:

«Com referência à notícia da constituição da sociedade comercial «Auctores», publicada no «DL» do passado dia 14, considera a Sociedade Portuguesa de Autores necessário esclarecer o seguinte:

Deu-se a essa notícia o título «Os publicitários já têm a sua SPA» — título que induz triplamente em erro o leitor desprevenido.

Em primeiro lugar, porque só existe uma SPA — a Sociedade Portuguesa de Autores —, e, como é óbvio, não pode haver duas sociedades com a mesma denominação.

Em segundo lugar, porque nem a natureza, nem a estrutura, nem a finalidade da SPA são idênticas às da empresa «Auctores».

Em terceiro lugar, porque desde há muito a SPA inscreve no seu objecto social o exercício e defesa dos direitos dos autores de obras utilizadas para fins publicitários, de que um representante tem assento no Conselho Directivo.

Com efeito, a SPA é uma cooperativa sem finalidade lucrativa, fundada em 1925 «para a afirmação dos direitos de propriedade intelectual», composta e gerida exclusivamente por criadores de todos os sectores literários e artísticos, a que foi atribuída pelo actual Presidente da República — então Primeiro-Ministro — a qualidade de «pessoa colectiva de utilidade pública».

A sua função é eminentemente cultural — em perfeita consonância com o preceito constitucional que inscreve a «protecção dos direitos de autor» no âmbito da liberdade de criação cultural, e a acção desenvolvida neste domínio valeu-lhe a atribuição, pelo Presidente da República, da Ordem do Infante D. Henrique e da medalha do Mérito Cultural pelo Ministério da Cultura.

Aliás, ainda há pouco o «DL» reconhecia a importância e o significado da acção da SPA, a propósito da recente reeleição do seu presidente para um dos mais importantes cargos da Confederação Internacional que reúne 150 sociedades de autores de todos os continentes.

Em contrapartida, a empresa «Auctores» é uma sociedade comercial anónima por acções, com fins lucrativos, em cujos órgãos directivos não figura qualquer criador intelectual. O seu presidente é o director de uma das principais agências publicitárias que operam em Portugal e o actual presidente da Associação em que estas se acham agrupadas. A sua acção exerce-se numa área em que os valores mercantis predominam sobre os valores literários e artísticos (na medida em que estes são colocados ao serviço daqueles), e em que os titulares de direitos são, por via de regra, não os criadores mas as empresas que os contratam.

Essa é, também, uma área compreendida na esfera de gestão da SPA, que cobra e reparte os direitos relativos a esse tipo de obras segundo os mesmos critérios aplicados pelas suas congéneres estrangeiras com as quais firmou contratos de representação recíproca. Nem poderia ser de outro modo.

A notícia alude ainda a dois ex-funcionários da SPA, que iriam «transferir» para a empresa comercial «Auctores», a «experiência adquirida nos muitos anos de permanência» naquela. Convém acrescentar que um deles não trabalha na SPA há mais de 14 anos, portanto muito antes do salto qualitativo que esta deu na última década, e o segundo se demitiu há cerca de um ano, na pendência de um processo de inquérito instaurado por suspeita de graves irregularidades.

Estes esclarecimentos são necessários para evitar confusões que, se a alguém aproveitam, não é certamente à SPA nem aos autores que ela representa, ao público a que as suas obras se destinam ou àquelas que s utilizam.

FOTOGRAFIAS

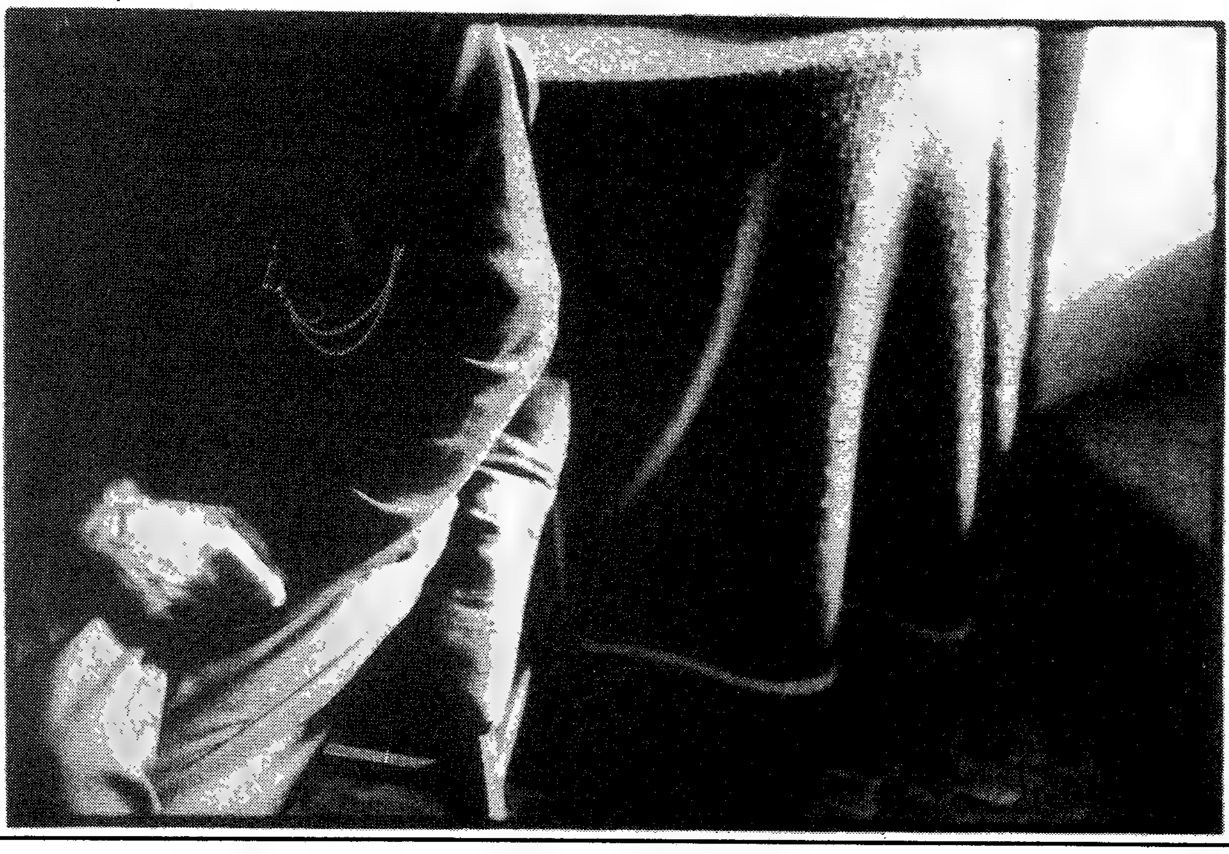
# TIQUE TAQUE

Paula Campos

Texto Rui Eduardo Paes

Preferiria não olhar, não saber de nada, não pensar. Os minutos passam, lentos, muito lentos. O silêncio transformou-se num contínuo apito. Já vivi de mais, tudo isto que agora me envolve é excessivo. Acho que me zanguei definitivamente com a morte, talvez por isso já não me queixo desta dor na base do peito. É, como tudo o resto, o meu derradeiro absurdo. Esqueço-me de encher os pulmões de ar, abro as pálpebras e fixo a toalha da mesa, o ombro do meu amigo. Nada disto faz sentido. Da última vez que saí da casa de repouso (que eufemismo!) vomitei no carro do meu genro. Ele zangou-se comigo; eu sorri. A minha Gertrudes passou-me a mão pelo cabelo, triste. Que mais poderia fazer? Balbuciar? Não vou sair mais, assusta-me o movimento, o vaivem dos automóveis, os gritinhos das crianças.

Lá fora, uma árvore quase se encosta à janela e só as folhas mexem com o vento. Gostaria de ser como essa árvore: imóvel, mínimo, paciente. O meu mau feitio não mo permite, no entanto. É justo, uma árvore não é susceptível de autocomiseração. Ainda há momentos atirei com o dominó de Sebastião à parede, esta parede tão branca do meu quarto, onde só se ouve o tiquetaque do relógio. Oh, quantas horas já passei procurando entrar na brancura dessa parede. Sebastião voltou-me as costas, espreita pela porta. Sou um tipo insuportável, diz-me. Eu calo-me, simplesmente já não me apetece cumprir as regras. Sinto-me tão cansado, tão cansado...



O Sol hoje não tem cor, arrisco-me à eternidade. Toma um cigarro, Sebastião, não te faças parvo: a vida são dois dias e nós vamos no terceiro. Sopro o fumo para cima, a enfermeira corre para mim. Dou-lhe um berro, ela pára, espanta-se. Jamais compreenderá que hoje, hoje precisamente, o Sol é um buraco pálido no céu. Tira-me o cigarro da mão, eu agarro-lhe os pulsos, ela debate-se. Usa uma cruz ao pescoço. Tiquetaque, tiquetaque...

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

# João Miguel Fernandes Jorge na RTP-2

*João Miguel Fernandes Jorge vai à televisão na segunda-feira à noite. O poeta surge no programa Elogio da Leitura, de Isabel Bahia, que entrevista João Miguel e falará da sua obra. Serão lidos alguns poemas neste programa que começa às 20 e 20 na RTP-2.*

*Recorda-se que João Miguel Fernandes Jorge recentemente gravou um LP, no qual surge a ler 23 poemas. A edição é da EMI/Valentim de Carvalho e inclui poesias da «Dispões das aves, todas as aves no seu lugar» e «Sob, sobre Vaz», entre outros títulos.*

# A SEMANA

Rodrigues da Silva

## Sábado, dia 18

Um dia para esquecer ou de como o temporal ainda foi o menos mau das (nossas) fitas. Assim: Marco Paulo fica em último no festival não sei quê da canção, a RTP começa a passar uma barracada qualquer chamada «Caixa Alta», no Casino Estoril um quadro com Salazar gera polémica, no Porto os «skinheads» voltam a fazer das suas, falhando mais um homicídio por um triz, e em Paris Cavaco mostra-se pouco confiante na dinâmica do (nosso) capitalismo. Depois dos entusiasmos que se sabe pelas perestroikas todas, o primeiro-ministro dá a entender que se no Leste a liberdade é que é bom, nada de excessos quanto a auxílios financeiros, não nos vá faltar a nós o dinheirinho da CEE que tão bem temos sabido empregar.

## Domingo, dia 19

Razão tinha Leonardo Sciascia – que hoje morreu em Itália – para descrer no optimismo. Depois do sábado que houve, o domingo não é melhor: Pat Metheny, no Coliseu, mostra que já não é o que era e o «DN» revela que no Algarve a neura é seis vezes superior à média mundial.

O que nos vale é a Maria João Pires: continua em grande. Depois do lançamento dos seus primeiros discos para a Deutsche Grammophon, hoje actua em Paris, interpretando Brahms, Schumann e Mozart, é claro.

## Segunda, dia 20

Que semana... Henrique Lopes de Mendonça, autor de «Heróis do mar/nobre povo/nação valente/e imortal...» está num jazigo ao abandono; os novos filmes portugueses subsidiados pelo IPC dão pelos sugestivos títulos de «Coitado do Jorge» e «Setembro é Uma Ternura Confusa» e Portugal continua na senda dos recordes. O de hoje é de estalo: ninguém na Europa «chumba» tanto como nós. Se em Espanha, por exemplo, em 100 alunos 7 perdem o ano, por cá são 42 os que têm que repeti-lo.

Mas Lisboa já tem miss, chama-se Sónia e foi eleita hoje; Eurico Gonçalves e Luís Pinto Coelho inauguram exposições e quanto a parabéns a você o melhor que se arranja é o cabaret Maxime: faz 30 anos, siga a dança.

## Terça, dia 21

Não há mal que sempre dure e hoje foi-se o azar. O Quarteto faz anos (14) e é uma barrigada de bom cinema, toda a noite, com o público a corresponder; Nuno da Câmara Pereira e Steve Brown/Blaine Reiniger tudo bem ou assim-assim, no Coliseu e no S. Luiz, e mesmo se o Orçamento de Estado para a Cultura é para o apertadinho, Natália Correia protesta no Parlamento e inventa um verbo: **cadilhar...**

Só os professores destoam deste dia tão desanuviado: queixam-se que têm dos piores salários da CEE, mas, enfim, sempre é mais um recorde.

## Quarta, dia 22

Outro dia desgraçado! Há temporal no País e «borrasca» no Parlamento com mais uma de Cavaco e Vítor Crespo pateado, o Porto perde em Hamburgo e os Jogos de Arte no Picoas ficam literalmente às moscas.

Que fazer ? Leilão. Não, não é do País, é de muitas preciosidades na Galeria Dinastia. A almoeda é de mobiliário, jóias, louças e similares e conclui-se: mais vale investir em antiguidades do que sofrer os caprichos da Bolsa.

## Quinta, dia 23

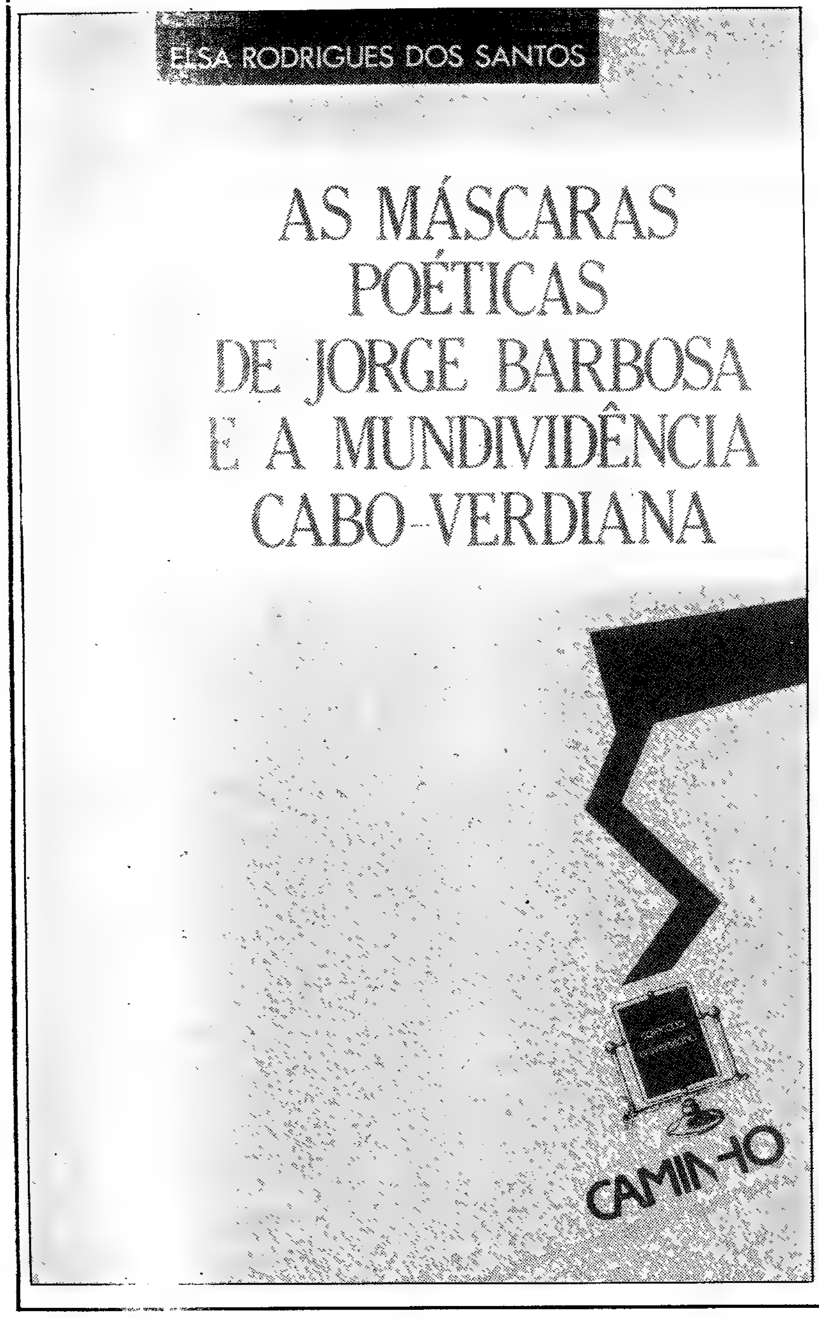
Faltam psicólogos nas escolas... mas basta de calamidades que hoje é o dia das «vernissages». Alain Tanner mostra actriz negra na **cidade branca**, o mesmo é dizer que apresenta em Lisboa o seu último filme, Maria João Pires dá concerto na Gulbenkian, no Mundo, feitas as contas, somos já 190 milhões a falar (mal ou bem) o português; a Atrium reabre como discoteca para trintões, Vieira da Silva ilustra livro de Murillo Mendes, Clara Pinto Correia lança poemas e textos curtos com fotos de José Afonso Furtado... e o «jukebox» torna-se centenário. Nasceu a 23 de Novembro de 1889 (na América, está de ver), chegou nos States a ser um por 300 habitantes, corriam os anos 50, depois, é como tudo, entrou em decadência. Mas agora, com cem anos feitos, se está a um passo de passar à História, décadas de muitos contentamentos dão-lhe justo lugar nos museus e já cotação alta entre os fãs do coleccionismo.

No Parlamento de cá a música é outra com mais debates sobre os dinheiros para a Cultura. Em causa os 3 milhões e meio para o Pompidou do Cavaco (vulgo Centro Cultural de Belém), mas quem dá a cara é Teresa Gouveia e não o Primeiro-Ministro. Como a classe é como as boas maneiras, nasce, por assim dizer, com o sangue, a secretária de Estado resiste ao fogo cruzado das várias oposições. E mais: solidária embora com o Governo (tem de ser), deixa perceber que se o Centro de Belém a nós fica por um dinheirão, a ela custa-lhe os olhos da cara.

## Sexta, dia 24

Agustina e Isabel Magalhães Colaço já estão na Academia, foram as primeiras mulheres a entrar; Cavaco (ai, CEE, CEE...) tem honras de discurso numa abadia várias vezes centenária da mítica Florença, na Cova da Piedade há concerto anti-«skinheads», Rui Veloso é mais uma vez operado à garganta, não há crise, pode continuar a cantar, e hoje há circo, com o Chen em estreia, no Campo Pequeno, para a semana acabar em festa.

Mas para acabar em beleza, cite-se o poeta João Miguel Fernandes Jorge. No «Independente» sobre uma exposição de velhas fotografias, tem esta frase, só ele: «A fotografia do século XIX, pontuada de autores anónimos, estabelece o domínio do êxtase».




*Ontem, na Associação Cabo-Verdiana*

# UNIVERSO «BARBOSIANO» EM LIVRO

Maria José Belo Marques

**«Uma obra com passagens cintilantes», assim definiu Manuel Ferreira o livro de Elsa Rodrigues dos Santos, "As Máscaras Poéticas de Jorge Barbosa e a Mundividência Cabo-verdiana", ontem lançado na Associação Cabo-verdiana, contando com a presença de numerosas pesoas ligadas ao arquipélago e às Letras.**

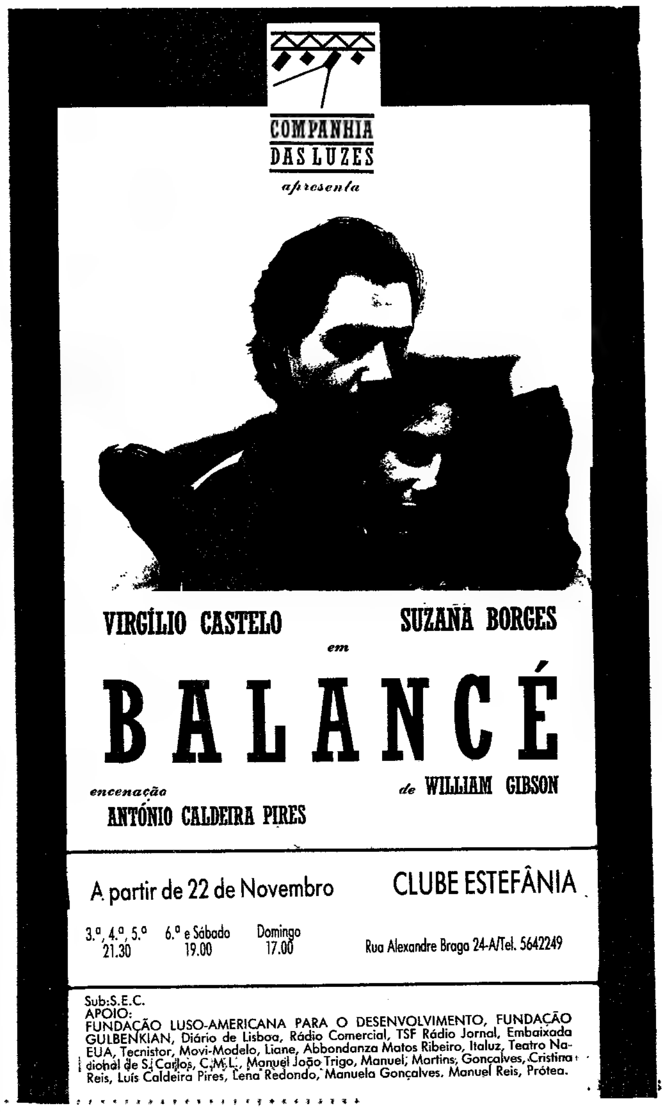
Para a apresentação do livro e da autora intervieram Manuel Lopes, poeta contemporâneo de Jorge Barbosa, ambos pertencentes ao grupo da "Claridade", primeira viragem da literatura do arquipélago, que marcou o nascimento da estética da cabo-verdianidade, Manuel Ferreira, professor de Elsa Rodrigues Borges, e a autora.

Mais que um lançamento de um livro este encontro pretendeu ser uma homenagem ao poeta Jorge Barbosa, por isso, lendo alguns dos seus poemas esteve o actor Mário Barradas, recordando o tempo da Casa dos Estudantes do Império, onde teve oportunidade de declamar o "Panfletário" da autoria do poeta. Estando previsto seguir-se um momento musical com a cantora Titina, acompanhada por Armando Tito e Kiki Lima. Prometia vir a ser uma mostra musical importante, acontece que pelo adiantado da hora, pelo apetite provocado por alguns dos petiscos tradicionais cabo-verdianos, tentadoramente expostos desde o início da sessão, e ainda por o espaço ter sido pequeno para o número de presentes, não houve condições para a sua realização. Foi pena. Uma festa como a do lançamento deste livro, em que se juntaram os amantes da literatura africana, os amigos de Cabo Verde e a comunidade cabo-verdiana, obrigaria forçosamente à presença da música emblemática do arquipélago, a morna.

"As Máscaras Poéticas de Jorge Barbosa e a Mundividência Cabo-verdiana", agora trtansformada em livro, é a Tese de Mestrado em Literaturas Africanas de Elsa Rodrigues dos Santos, tendo-se transformado, segundo Manuel Ferreira, «numa obra obrigatória» para todos os que queiram saber sobre a literatura de Cabo Verde, Jorge Barbosa e o arquipélago.

Para que este trabalho fosse possível Elsa dos Santos contou com apoios do Instituto Português do Livro e da Leitura, entidades cabo-verdianas, entre as quais o ministro da Cultura, ministro da Educação e o Instituto do Livro de Cabo Verde, bem como a de personalidades, amigos e familiares do poeta, na cedência, nomeadamente, de documentos, cartas e poemas inéditos. Tendo também colaborado com a autora, ontem presente na Associação Cabo-verdiana, a viúva do poeta.

A obra, que nos dá uma visão literária, humana e social de Jorge Barbosa, debruça-se para além do universo "barbosiano" sobre o estudo da época em que viveu o poeta. Contando ainda com uma bibliografia, instrumento de trabalho precioso para todos os que de alguma maneira estão ligados às Artes, Cultura e História cabo-verdianas.



*Encerrado ontem o «Congresso Portugal no século XVIII»*

# O DISCURSO HISTÓRICO E O DISCURSO MÍTICO

Maria João Martins

**É voz corrente na nossa historiografia que Portugal enquanto pequena e solitária metrópole tornada no mais ocidental promontório do continente, viveu durante vários séculos o esplendor irradiado pelo Estado e pela cultura francesa. D. João V, o monarca de que agora se celebra o tricentenário do nascimento, terá sido, por exemplo, a versão portuguesa do «Rei Sol», com a sua corte opulenta e os vários quilates de ouro brasileiro que ofertava a Sua Santidade para que esta lhe atribuisse bulas revestidas do tão apreciado metal.**

À data da morte do «Magnânimo» (1750), os dias de «vinho e rosas» da realeza franca começavam a transferir-se, todavia, para o âmbito das memórias e o mundo que ainda venerava as cabeças coroadas como eleitos de Deus gritou «blasfémia» quando os revolucionários guilhotinaram o rei, a rainha e deram sumiço ao Delfim.

### Portugal e a França revolucionária

Ao contrário do que sucedera nas anteriores sessões que constituiram este «Congresso Internacional Portugal no século XVIII de D. João V à Revolução Francesa», a tarde de ontem no Auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa foi inteiramente devotada à apresentação de comunicações relativas ao bicentenário do início deste notável processo histórico que os estudiosos habitualmente utilizam para balizar o nascimento da Era Contemporânea.

No nosso país, segundo desenvolveram alocuções de Isabel Pires de Lima (autora conhecida pelos seus ensaios de temática literária), de Alcino José Cardoso Pedrosa e de Maria Helena Carvalho dos Santos, as repercussões dos acontecimentos verificados além-Pirineus fizeram-se sentir com particular incidência nas elites intelectuais.

Manuel Maria Barbosa du Bocage, o poeta que o povo português geralmente gosta de associar a um conjunto de situações pícaras, terá sido, por exemplo, um «espectador» atento das novas correntes de pensamento advindas do Norte, conhecimento que muito provavelmente partilharia com os companheiros de tertúlia nas noites da «baixa» coeva de Pina Manique.

Independentemente deste exímio sonetista que, aliás, contava na sua genealogia com alguma ascendência francesa, há a referir o papel desempenhado pelos jornais portugueses clandestinos em Londres na propagação do projecto revolucionário contra D. Maria I e D. João VI. Maria Helena Carvalho dos Santos que estudou o caso particular de **O Portuguez** e do seu redactor João Bernardo da Rocha Loureiro, não deixa de aplicar, aliás, às fontes estudadas os mais recentes e esclarecidos métodos da «História Nova» francesa como a contagem estatística dos vocábulos constituintes do primeiro artigo analisado. Tal prática esclarece-nos, de resto, sobre a utilidade de que se revestem estas iniciativas internacionais, para a partilha e enriquecimento de métodos de exploração e abordagem contextual das fontes históricas. Não obstante, a respectiva difusão junto das universidades continua a saldar-se por uma incompreensível negligência.

### Jacques Solé e os mitos da Revolução Francesa

À projecção internacional deste Congresso e da entidade que o promove, a «Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII», concretizou-se ainda nas participações de duas «stars» daquela que é, sem dúvida, a «Meca da historiografia». Falamos evidentemente das universidades francesas, dos professores Jacques Solé e Roland Desné, tendo estado igualmente prevista a colaboração activa de Michel Vovelle, presidente da «Comissão Histórica de Investigação para o Bicentenário da Revolução», e, ao invés do que sucede em Portugal em circunstâncias afins, um dos homens mais habilitados na Europa para nos dizer o muito que nos falta para saber o porquê do 14 de Julho de 1789. Motivos de saúde impediram, porém, o famoso professor de intervir nesta iniciativa.

A estrela mais fulgurante desta sessão de encerramento do Congresso, foi, assim, um seu compatriota e amigo de nome Jacques Solé, autor do livro **A Revolução Francesa em Questão** recentemente editado entre nós pelas Publicações Europa-América. Sem cábulas, nem quaisquer referências escritas perceptíveis à assistência, Solé falou com fogo, paixão e num francês acessível sobre aquele que é, afinal, o tema da obra acima referida; a necessidade de separar o trigo do joio, que é como quem diz, a urgência de discernir o discurso histórico e o não menos prolixo discurso mítico produzido a respeito da Revolução Francesa. O grande iniciador desse projecto foi, segundo referiu Solé, o historiador Georges Lefébvre que em 1954 já pronunciava uma conferência intitulada «Os mitos da Revolução Francesa». A óbvia admiração do discípulo pelo mestre não se confina, porém, à repetição do que há muito foi afirmado. A Solé é-lhe imposto ir mais longe, proclamar com audácia que todo o século XVIII não foi de forma alguma um longo preâmbulo para 1789 e que a Revolução terá doravante de ser tratada como uma guerra civil que marcou definitivamente o ser francês e não como um mero debate académico.

*D. João V na iconografia da época*

A importância da alocução de Jacques Solé não se restringiu, todavia, ao necessário esforço de desmitificação de um processo histórico que desde o cinema à literatura tem conhecido as mais apaixonadas interpretações. Para ele há que distinguir muito claramente a revolução das elites urbanas (a alegada burguesia) da revolução dos camponeses que (como pela primeira vez se viu no Colóquio de Rennes em 1985, também esta última ousou resistir ao ímpeto daqueles que — é uso corrente nestas ocasiões em que se decide do destino dos séculos futuros — lhe procuraram manobrar o génio e a vontade.

*Três anos e meio depois do incêndio*

# Teatro Maria Vitória reabre em Dezembro

O Teatro Maria Vitória, no Parque Mayer, reabre as suas portas na segunda quinzena de Dezembro, com uma peça intitulada provisoriamente "Vitória, Vitória, dos Fracos não Reza a História".

Um responsável da empresa disse que o dia da estreia ainda não foi definido «porque poderão ocorrer atrasos que comprometerão a apresentação da revista».

No total, as obras de reconstrução do edifício (que preservaram a sua traça original), orçaram em cerca de 100 mil contos. Três anos e alguns meses após o incêndio que o destruiu quase por completo, em 10 de Maio de 1986, o "novo" Teatro Maria Vitória vê chegar ao fim um processo de reconstrução que, em certo momento, emperrou por falta de apoios.

Apesar das promessas de apoio, nomeadamente da Câmara Municipal de Lisboa, «que chamou a si a responsabilidade pela reconstrução», as obras foram interrompidas a 24 de Fevereiro de 1988 por falta de verbas - revelou Helder Freire da Costa, um dos empresários.

As obras começaram em Outubro de 1986 e, até à interrupção, foram gastos cerca de 35 mil contos, como disse na altura Artur Gouveia, administrador da Sociedade Avenida Parque, a qual tinha a seu cargo o Teatro Maria Vitória.

Actualmente falta «apenas concluir certos pormenores, como pinturas, instalar os equipamentos eléctricos e de som, e cortinas», frisou Helder Freire da Costa.

Nesta segunda fase de recuperação do Maria Vitória, a Secretaria de Estado da Cultura contribuiu com 10 mil contos, atitude considerada, por Helder Costa e Vasco Morgado, como uma «gentileza» de Teresa Gouveia, a qual «não lhes tinha prometido nada» e, um mês após a audiência, lhes entregava o dinheiro.

Esse comportamento «contrasta com o de Krus Abecasis», que, além de «não ter cumprido as promessas feitas na altura do incêndio», negou àqueles empresários «o privilégio» de os receber «nas várias audiências que requeremos», acrescentou Helder Freire da Costa.


FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
NESTLÉ PORTUGAL
COMPANHIA DE SEGUROS METRÓPOLE

apresentam

CICLO
GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS

1989/90

4 Dezembro às 21h30 na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE ISRAEL
ZUBIN MEHTA, maestro

KOPYTMAN: Memórias (1.ª audição em Portugal)/RAVEL: Daphnis et Chloé, suite n.º 2/DVORÁK: Sinfonia n.º 7 em ré menor, op. 70

Bilhetes à venda na bilheteira da Fundação Gulbenkian a partir do dia 27 de Novembro. No caso de a lotação não estar esgotada, poderão ser também adquiridos bilhetes no próprio local, no dia do concerto, uma hora antes do seu início. Também a partir do dia 27 de Novembro inicia-se a venda de bilhetes para o concerto da Orquestra de St. Paul dirigida pelo maestro Christopher Hogwood e tendo como pianista John Kimura Parker, a realizar no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, no dia 12 de Março de 1990 às 18h30.

*Lourenço Pinto aposta em caras novas*

# JUÍZES EM ESTREIA NO FUTEBOL DE 1.ª

• *Porto e Setúbal arrancam em maioria no escalão superior*

Tomando a seu exclusivo encargo a nomeação de juízes para a 1.ª divisão do campeonato «internacional» de futebol que se processa no nosso país, o dr. Lourenço Pinto (sucessor de Pinto de Sousa no comando da arbitragem lusitana) dá oportunidades de relevo a quatro árbitros que têm este fim-de-semana a estreia no palco superior: o portuense Alexandre Morgado, o viseense Donato Ramos, o farense José Vitorino Filipe e o lisboeta Fernando Correia (filho do antigo juiz com o mesmo nome).

Por seu lado, Carlos Valente (Setúbal) foi designado para dirigir o encontro Benfica - Marítimo, antecipado para esta tarde (às 16 horas) no Estádio da Luz, enquanto José Pratas (Évora) dirigirá a partida entre o Vitória de Guimarães e o Belenenses, a disputar, também hoje, às 21 horas, no Estádio Municipal de Guimarães, com transmissão directa pela RTP (Canal 2).

Para os restantes encontros, foram, nomeados os seguintes árbitros:

**Segunda divisão (Zona Sul):** Olivais Moscavide - «O ELvas» (15h), João Mesquita (Porto). **Terceira Divisão (Série C):** União de Coimbra - Sabugal; Martins Santos (Porto). **Série E:** Campomaiorense - Fanhões, Lopes Silva (Santarém). **Série F:** Quimigal - Costa de Caparica, Paulo Carvalho (Faro), e Almancilense - Esperança de Lagos, Lucílio Batista (Setúbal). Jogos às 15h, no recinto dos clubes indicados em primeiro lugar.

**Nacional de Juniores:** Vizela - Ponte da Barca (15h), Magalhães Monteiro (Porto); Académico de Viseu - União de Tomar (15h30), Joaquim Fabrício (Coimbra); Estrela Vendas Novas - Portimonense (15h), António Jorge (Setúbal).

**Nacional de Juvenis:** Torre Moncorvo - Chaves, Teixeira Gomes (Viseu); Barreirense - Portimonense, Tavares Silva (Lisboa), ambos às 15 horas.

---

Para os encontros de amanhã dos diferentes escalões são os seguintes os árbitros nomeados:

**Primeira Divisão:** Vitória de Setúbal - Chaves, Rosa Santos (Beja); Beira Mar - Estrela da Amadora, Alexandre Morgado (Porto); Nacional - União do Funchal, Xavier Oliveira (Porto); Penafiel - Boavista, Ezequiel Feijão (Setúbal); FC Porto - Tirsense; Donato Ramos (Viseu); Portimonense - Feirense; Fernando Correia (Lisboa); Sporting - Braga, Vitorino Filipe (Faro), todos às 15 horas.

**Segunda Divisão (Zona Norte):** Joane - Bragança, Amílcar Dias (Porto); Gil Vicente - Rio Ave, Pinto Correia (Lisboa); Infesta - Freamunde, Miranda Sousa (Porto); Aves - Maia, Manuel Nogueira (Porto); Marco - Vianense, Lopes Araújo (Braga); Trofense - Vizela, Martins Neves (Leiria); Leixões - Fafe, Francisco Silva (Faro); Varzim - Felgueiras, José Silvano (Vila Real); Paços Ferreira - Famalicão, Sepa Santos (Lisboa). Jogos às 15 horas.

**Zona Centro:** Académica - Águeda, António Marçal (Lisboa); Guarda - Mirense, Amílcar Nogueira (Coimbra); Ac. Viseu - Caldas, Nogueira Torres (Coimbra); União de Lamas - Salgueiros, Fortunato Azevedo (Braga); O. Bairro - Sporting de Covilhã, António Rola (Santarém); Benf. Cast. Branco - Espinho, Jorge Coroado (Lisboa); Oliveira - Mangualde, Paulo Paraty (Porto); Peniche - Marialvas, Pais Mendes (Lisboa); União de Leiria - Lousanense, Vítor Pereira (Lisboa). Jogos às 15 horas.

**Zona Sul:** Estoril - Sintrense (15h30), José Guímaro (Coimbra); Portalegrense - Silves, Serafim Alvito (Évora); Juventude Évora - Olhanense, João Simãozinho (Leiria); Torreense - Louletano, Mário Leal (Leiria); Lusitano de Vila Real Santo António - Lusitano de Évora, Vítor Correia (Lisboa); Farense - Samora Correia (15h30), Francisco Caroço (Portalegre); Alverca - Barreirense, Alder Dante (Santarém); Seixal - Atlético, Carlos Estriga (Santarém). Jogos às 15 horas.

**Terceira Divisão: Série A:** Maria Fonte - Celoricense, Conceição Luís (Porto); Amares - Ribeirão, Amadeu Sora (Viana do Castelo); Prado - Ponte da Barca, Elísio Martins (Porto); Vieira - Lanheses, Augusto Santos (Bragança); Valpaços - Mirandela, Costa Valente (Viana do Castelo); Macedo Cavaleiros - Caminha, Costa Gomes (Braga); Vila Pouca - Santa Maria, Américo Santos (Porto); Valdevez - Moreirense, Vítor Miranda (Porto); Delães - Esposende, Amadeu Pinho (Aveiro).

**Série B:** Lixa - Régua, Miguel Mendonça (Viseu); Rio Tinto - Amarante, Carlos Roçadas (Vila Real); Sanjoanense - Cinfães, Sérgio Miranda (Viana Castelo); Vila Real - Dragões Sandinenses, Cunha Soares (Bragança); Penaguião - Leça, Marques Ferreira (Braga); Valadares - Pedrouços, Daniel Soares (Guarda); Paivense - Valonguense, Carneiro Gonçalves (Viana Castelo); Lousada - Lusitânia de Lourosa, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo).

**Série C:** Tabuense - Estarreja, José Geraldes (Guarda); Santacombadense - Anadia, Domingos Barbosa, (Porto); Argus - Mealhada, Isidoro Rodrigues (Viseu); Valonguense - Gouveia; Fernando Ilídio (Porto); Oliveira Hospital - Valecambrense, Coelho Pereira (Viseu); Ovarense - Alva, Fernando Emílio (Porto); Seia - Oliveirinha, Carlos Coelho (Coimbra); Luso - Mortágua, Carlos Leite (Porto).

**Série D:** Torres Novas - União Santarém, Lourenço Ferreira (Leiria); Castelo de Vide - Mirandense, Francisco Banha (Évora); Alcobaça - Marrazes, Vítor Batista (Lisboa); Naval - Ferrel, Manuel Pinho (Aveiro); Sertanense - Marinhense, João Custódio (Coimbra); Bombarralense - Alcains, Carlos Seca (Setúbal); Alfeizerense - Nazarenos, José Augusto Lourenço (Lisboa); Fátima - Estrela de Portalegre, José Janeiro (Setúbal); Alcanenense - União Tomar, José Júlio Silva (Setúbal).

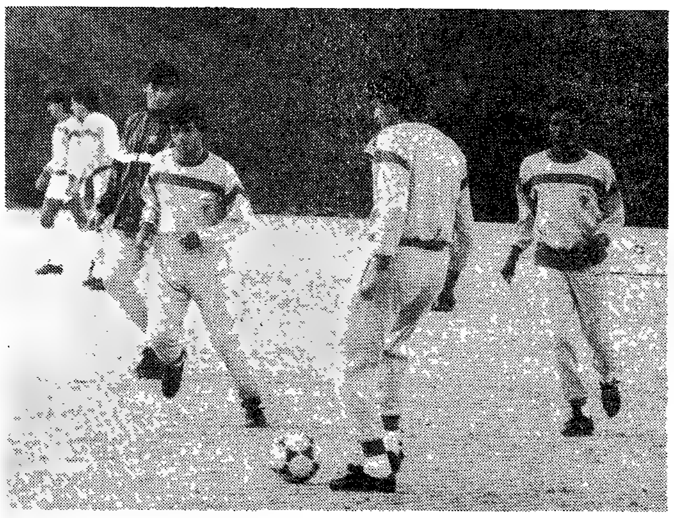
**Série E:** Cartaxo - Loures, António Galeano (Évora); Lusitânia dos Açores - Odivelas (14h30), João Gameiro (Santarém); Oriental - Futebol Benfica, Castela Parreira (Leiria); Borbense - Vilafranquense, Nascimento Rodrigues (Portalegre); Almeirim - Sacavenense, Cândido Gouveia (Funchal); Fronteirense - Portosantense (14h30), Manuel Faria (Santarém); Santa Clara - Praiense, Bernardino Castanheira (Aveiro); Câmara de Lobos - Cacém, Orlando Caracol (Faro).

**Série F:** Beja - Estrela Vendas Novas, Rui Silva (Faro); Vasco da Gama - Amora, José Rufino (Faro); Trafaria - Imortal, Cabral Rodrigues (Funchal); Quarteirense - Leões, António Galrinho (Setúbal); Sesimbra - Santiago Cacém, Paulo Silva (Funchal); Montijo - Moura, Henrique Santos (Santarém); União de Montemor - Palmelense, Júlio Miranda (Portalegre).

**Nacional de Juniores:** Taipas - Vianense, Alves Vieira (Porto); Estação - União de Leiria, (15h), José Miranda (Portalegre); Barreirense - Vitória Setúbal, Bento Marques (Évora); Mangualde - Guarda, Armando Portulêz (Coimbra) e Sporting Espinho - Águeda, Soares Dias (Porto). Jogos às 11 horas.,

**Nacional de Juvenis:** Vizela - Varzim, Armando Jesus (Vila Real); Paços Ferreira - Sporting Braga, Lopes Carvalho (Aveiro); Salgueiros - Guimarães, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Vianense - Rio Ave, Santos Rocha (Braga); Leixões - Freamunde, Albino Nogueira (Porto); Tabuense - Águeda, Mourinho Rodrigues (Leiria); Lusitânia de Lourosa - Boavista, Santos Monteiro (Coimbra); Académico Viseu - Mangualde, Armindo Queirós (Aveiro); Beira Mar - Bombeiros de Almeida, Carlos Pinto (Coimbra); FC Porto - Académica, João Martins (Braga); Feirense - Estação, Abel Lobo (Porto); Torreense - União Santarém, Fernando Mateus (Leiria); Casa Pia - União Leiria, Palma Lucas (Setúbal); União Coimbra - Sporting, Carlos Oliveira (Aveiro); Estrela Amadora -Benfica, Jorge Correia (Lisboa); Estoril - Damaiense, José Silva (Lisboa); Benfica Castelo Branco - Belenenses, Martins Marques (Portalegre); Olivais e Moscavide - Farense, Alberto Rodrigues (Setúbal); Oriental - Estrela de Portalegre, António Fernandes (Setúbal); Vitória de Setúbal - Almodôvar, Antonino Silva (Lisboa); Costa de Caparica - Louletano, José Padinha (Lisboa). Jogos ás 11 horas.

*Marinho: a nova esperança dos «leões» escuta conselhos do antigo «internacional» Carvalho, que jogou ao lado do pai do jovem* **verde-branco** *(também Marinho) e integra agora o quadro técnico de Alvalade.*



*Diamantino troca a bola com Ademir no último apronto benfiquista com vista à recepção de hoje, aos madeirenses do Marítimo. Muito provável o regresso do «capitão» da* **águia** *ao trabalho activo após longa pausa.*

*Benfica: suplentes treinam sob o olhar de outro subalterno. Bento, Fonseca, Lima e Chalana, três portugueses e um brasileiro que estão afastados das melhores cogitações do técnico Eriksson, numa pausa da normal preparação física, no parque desportivo do estádio da águia. Entre eles está Toni, também retornado a adjunto com o regresso a Portugal do chefe sueco.*

### UEFA adverte

Os portistas André e Kiki foram advertidos num comunicado oficial da UEFA, em relação ao jogo dos «dragões» em Valência.

### Francisco Silva em Itália

Para dirigir o jogo Itália-San Marino, na quarta-feira (decisivo para o apuramento de mais um país com vista ao campeonato europeu de «esperanças») foi nomeado Francisco Silva, que estará acompanhado por Soares Dias (Porto) e Francisco Caroço (Portalegre).

*À esquerda de Fernando Gomes, no pequeno pelotão comandado pelo brasileiro Luisinho, está o sueco Sunnesson, o tal veterano que há seis anos (mais novinho e então jogando na primeira divisão do seu país) o empresário Joaquim Oliveira (da Olivedesportos) trouxe a Portugal, com o propósito de colocação no Benfica. Então, foi reprovado após dois treinos. Desta vez, entre os «leões», Manuel José vetou-o após uma esguia semana de exames.*

## MICROSCÓPIO

### Europeu de xadrez

A selecção portuguesa perdeu por 1,5-4,5 pontos frente à Inglaterra, na jornada inaugural do VIII Campeonato da Europa de Xadrez, a decorrer na cidade israelita de Haifa.

A prova prolongar-se-á até ao dia 3 de Dezembro próximo.

Os resultados parciais do encontro Portugal - Inglaterra foram os seguintes (os xadrezistas indicados em primeiro lugar nas diferentes partidas jogaram com as peças brancas): Michael Adams (Inglaterra) - António Fernandes (Portugal), 1-0; António Antunes (Portugal) - Julian Hodgson (Inglaterra), 0-1; Daniel King (Inglaterra) - Rui Dâmaso (Portugal), 0,5-0,5; José Pereira dos Santos (Portugal) - Mark Hebden (Inglaterra), 0,5-0,5; Tony Kosten (Inglaterra) - Luís Galego (Portugal), 1-0; e Luís Santos (Portugal).

*Temas para reflexão*

# Desporto e saúde: a cada um o seu ritmo

O director clínico do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, prof. Fonseca Esteves, desaconselhou, «peremptoriamente», a prática do culturismo e do halterofilismo.

Para quantos desejem manter a boa forma física, Fonseca Esteves aconselha uma corrida lenta, três vezes por semana, entre 15 e 50 minutos.

O director do Centro de Medicina de Lisboa intervinha numa palestra que realizou no final da projecção do filme «A Chacun Son Rythme» («a cada um o seu ritmo»), realizada pelo Instituto Franco Portugais, nas suas instalações próprias e inserida no ciclo «Cine-Ciência».

A película rodada em França e com a duração de 25 minutos esteve presente em Novembro no ano passado no festival do filme científico, em Palaiseau.

A sua temática versa os cuidados a ter com a prática desportiva, desde a manutenção a alta competição.

Perante um auditório onde imperavam jovens estudantes da área da saúde, o prof. Fonseca Esteves comparou a realidade francesa com a portuguesa, salientando que em Portugal existem aparelhos altamente eficazes e capazes de detectar a mínima irregularidade física do atleta.

Colocando a tónica na problemática que envolve o aparelho cárdiovascular, aquele clínico começou por salientar aquilo que entende serem as principais prioridades.

«A escolha de bom material e de um cenário adequado são aspectos fundamentais», disse.

Fonseca Esteves acrescentou ser importante o aumento progressivo da carga de treino, como forma de precaver o aumento de frequência cardíaca.

Para Fonseca Esteves **cada modalidade tem a sua própria especificidade. «O importante é encontrar o equilíbrio entre aquilo que o nosso organismo pode dar e aquilo que a modalidade exige»**, referiu.

Aconselhando como ideal a prática, três vezes por semana, progredindo de 15 até 50 minutos, de corrida lenta, Fonseca Esteves desaconselhou peremptoriamente o culturismo e o halterofilismo.

**«É mais fácil fazer desporto a olhar para a televisão, do que integrado num grupo orientado por um técnico habilitado»**, reconheceu para depois concluir: **«desporto e saúde são dois pesos da mesma balança, mas que não podem andar desencontrados no seu valor»**.

*Halterofilismo*

# Sara arrecada ouro e Eulália fica com prata

A halterofilista portuguesa Sara Duarte (48 quilos) revalidou, em Manchester, o seu título europeu no arranque, com novo máximo, mas perdeu os ceptros no arremesso e no total.

A outra portuguesa participante nos campeonatos femininos da Europa e do Mundo que decorrem na cidade inglesa, Eulália Romão, que compete na categoria de 44 quilos, obteve um honroso 2.º lugar no arranque.

Sara Duarte, atleta do Luso Futebol Clube, do Barreiro, garantiu o 1.º lugar no movimento do arranque com 57,5 quilos, mais 2,5 quilos que o anterior máximo europeu, que já lhe pertencia.

No arremesso, Sara Duarte quedou-se pelos 65 quilos, após fazer duas tentativas infrutíferas a 70 quilos, que lhe dariam a vitória em vez do 4.º lugar alcançado.

A halterofilista do Barreiro terminou com um total de 122,5 quilos, cotando-se como a 3.ª melhor atleta europeia e a 11.ª a nível mundial.

Por seu lado, Eulália Romão, que representa a SFUAP, tornou-se vice-campeã europeia do arranque, com 50 quilos, e alcançou quatros lugares no arremesso, com 62,5 quilos, e no total, com 112,5 quilos.

A nível mundial, Eulália Romão terminou na 10.ª posição.

## MICROSCÓPIO

**Ténis: Torneio de exibição Portugal-EUA**

Os norte-americanos Jay Berger e Jimmy Arias e os portugueses, Nuno Marques e João Cunha e Silva, vão disputar nos dias 1 e 2 de Dezembro, o torneio de exibição Portugal-EUA.

Segundo Moura Dinis, representante da Editénis, entidade promotora do torneio, nos «courts» do Clube de Ténis do Porto, onde se realizar]a a prova, «estarão em competição a melhor equipa nacional e a formação dos Estados Unidos, uma das de maior gabarito internacional».

Jay Berger e Jimmy Arias, ocupam actualmente os números 10 e 79 dp «ranking» da Associação de Tenistas Profissionais, respectivamente, Nuno Marques e João Cunha e Silva, são 126.º e 246.º da mesma classificação ATP.

A prova será disputada no sistema de quatro singulares cruzados (os elementos de cada equipa jogam contra todos os tenistas da outra equipa), estando agendadas para o dia 1 de Dezembro as partidas, João Cunha e Silva - Jay Berger e Nuno Marques - Jimmy Arias.

## COLUNÁVEIS

### Dinamismo

**MARIA EMÍLIA RODRIGUES:** a dinâmica esposa do novo presidente do futebol português foi confirmada como vice-presidente do Parede Futebol Clube, colectividade que reúne no bloco de associados figuras como Marcel d'Almeida, José Gomes Machado, José Capristano, Jorge Nuno Pinto da Costa, Gaspar Ramos e outros dirigentes bem conhecidos no âmbito desportivo. A mulher de João Rodrigues não abranda: tem sempre muitos projectos na manga.

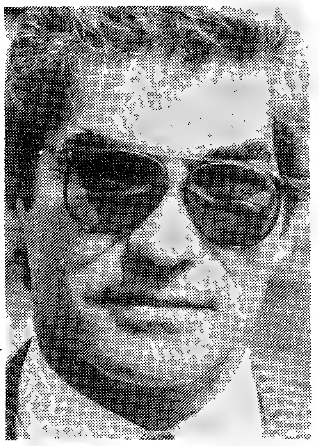
### Indecisão

**RAUL ÁGUAS:** desejado em vários clubes da primeira divisão (e não apenas pelo Marítimo) o jovem treinador que recentemente renunciou, de livre vontade, ao comando técnico do Boavista, parece reticente em aceitar a proposta do clube madeirense, pois reside em Oliveira do Bairro (onde a sua mulher é professora) e tem os filhos estudando naquela localidade. Daí que, tanto de Aveiro como de outra cidade colocada mais ao Norte estejam deitando a isca a um dos mais prometedores comandantes do futebol português.

### Homenagem

**CARLOS BICA:** o piloto que ostenta os galões de bicampeão nacional de ralis é hoje homenageado numa iniciativa da Casa da Comarca de Arganil durante um jantar que ocorrerá na Estufa Fria e que terá a presença do ministro da Educação, Roberto Carneiro, do governador civil de Coimbra e do presidente da edilidade arganilense. Recorde-se que o popular desportista conhecido por «piloto de Almada» é natural da povoação de Celavisa (concelho de Arganil).

Uma homenagem merecida pelo prestígio e pelo mérito.



### Promoção

**FERNANDO OLIVEIRA:** o antigo futebolista que se tornou empresário com altos triunfos no mundo dos negócios e, actualmente, é o presidente do Vitória de Setúbal, está indigitado por diversos símbolos da primeira divisão futebolística para suceder a Valentim Loureiro na chefia da Liga dos Clubes com Futebol Profissional. A notícia é hoje adiantada pelo nosso colega «Expresso» que coloca o «major galopante» encostado à parede.

*Mais um episódio da novela-Silas*

# CINTRA NEGA ACORDO COM O BENFICA

O presidente do Sporting, Sousa Cintra, negou a existência de qualquer acordo para a cedência do brasileiro Paulo Silas ao Benfica, admitindo vir a negociar o futebolista com clubes estrangeiros.

Sousa Cintra, que se encontra numa das suas unidades hoteleiras, em Vidago, informou ainda que o empresário Juan Figger se desloca segunda-feira a Lisboa para acertar os últimos pormenores quanto à resolução da situação do jogador.

**«Estive quinta-feira em contacto com Juan Figger. Pedi-lhe para acertarmos definitivamente a situação de Silas e pôr fim a toda esta novela«**, disse o presidente leonino.

Cintra adiantou que «o empresário virá a Lisboa segunda-feira para decidir a solução mais acertada tanto para o Sporting como para o jogador».

Segundo Sousa Cintra existem duas hipóteses em aberto: **«ou o jogador fica no Sporting, e o clube é indemnizado por não ter jogado frente ao Nápoles e o Benfica, ou poderemos negociar a sua transferência, caso existam boas propostas para a sua cedência.»**

O presidente do Sporting explicou que o motivo pelo qual defende que Silas terá de indemnizar o Sporting se prende com o facto de **«a ausência do jogador frente aos transalpinos e aos encarnados prejudicou o Sporting em termos de bilheteira e de resultado. O clube foi prejudicado e terá que ser recompensado.»**

O líder do executivo leonino afirmou ainda que **«nenhum empresário tem actualmente procuração do Sporting para negociar o jogador, e qualquer eventual negociação terá sempre que passar pelo presidente do Sporting«.**

Sousa Cintra acrescentou, no entanto, que «qualquer empresário, quer Manuel Barbosa, quer Lucídio Ribeiro, ou outro qualquer, poderá tomar iniciativas para a resolução do problema do jogador, mas a negociação do futebolista terá que passar sempre pelo Sporting e pela sua direcção».

Por outro lado, comentando a decisão, já tomada mas ainda não divulgada, do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol quanto ao caso do alegado excesso de jogadores estrangeiros utilizados pelo Sporting, Sousa Cintra adiantou estar «tranquilo quanto ao seu teor».

**«Acredito na justiça do desporto português. Estou tranquilo quando à decisão de todo o processo e estou convencido de que o Sporting não vai perder qualquer ponto«**, disse.

Sousa Cintra sublinhou que «o Sporting tem em seu poder pareceres jurídicos que lhe dão total razão, sendo este mais um dos motivos pelos quais estou completamente tranquilo quanto ao caso».

*Antes da «limpeza» de dirigentes*

# Colômbia: governo «trava» campeonato

Os quinze clubes futebol profissional da Colômbia suspenderam por tempo indefenido os de jogos do campeonato nacional depois de o Governo ter ordenado o reforço das medidas de segurança e uma «limpeza» nos quadros directivos.

O Governo impôs aos clubes, maiores medidas de segurança e a expulsão de dirigentes implicados em actos criminosos na sequência do assassínio, na semana passada, do árbitro que dirigiu o jogo entre o Independiente de Medellin e o America de Cali, alegadamente por ordem da mafia da droga colombiana.

O árbitro tinha tinha sido ameaçado por alegadas «más arbitragens» que fizeram perder muito dinheiro aos «patrões» das apostas ilegais sobre resultados de jogos de futebol.

As reacções ao assassínio do árbitro Álvaro Ortega encheram páginas de jornais e dominaram os noticiários da euforia nacional pelo apuramento da selecção de futebol para a fase final do mundial de 1990, em Itália.

Os 15 clubes de futebol profissional da Colômbia acordaram também com o ministro da Educação, Francisco Becerra, interromper a participação da Colômbia em todos os torneio internacionais, à excepção dos compromissos anteriormente assumidos para a Taça Intercontinental de Clubes, em Tóquio, em Dezembro, e para o Mundial de 1990.

Não é conveniente autorizar a realização de espectáculos públicos em que impere a coacção por ameaça física ou moral», afirmou o ministro da Educação, em comunicado, para justificar a decisão da suspensão dos jogos.

Na reunião, Becerra anunciou uma auditoria para identificação de todos os accionistas e fontes de receitas de cada um dos clubes.

O ministro da Educaçãoi pretende também receber, no início de cada época, uma notificação de que nenhum dirigente dos clubes de futebol esteve ligado a actos criminosos.

Fontes policiais e membros do Governo têm manifestado suspeitas de que a mafia da droga colombiana financia alguns dos principais clubes nacionais.

Em Outubro de 1983, o ministro da Justiça, Rodrigo Lara Bonilla, afirmou que seis equipas profissionais de futebol eram parcial ou totalmente controladas por traficantes de estupefacientes.

PONTA ESQUERDA

## Violência por cá

A Guarda Nacional Republicana registou seis incidentes em recintos desportivos no passado fim-de-semana.

Metade desses incidentes envolveram arremesso de objectos para o campo, duas agressões ao árbitro ou à equipa de arbitragem, e uma invasão de campo.

Aveiro foi o distrito com mais incidentes, uma invasão de campo e dois de arremessos de objectos para o campo. Os restantes ocorreram nos distritos de Coimbra (1) e Porto (2).

## RDA: patrão dos dinheiros do desporto poderá ter-se suicidado

O responsável máximo pelas finanças de todo o desporto da República Democrática Alemã nas últimas décadas foi encontrado morto, admitindo-se a hipótese de suicídio.

A revelação foi feita pelo presidente da Confederação Alemã Oriental de Desportos (DTSB), Klaus Eichler, segundo o qual Franz Rydz, de 62 anos, foi encontrado sem vida num centro de estágios a Leste de Berlim.

Interrogado sobre se Rydz, um dos 11 vice-presidentes da DTSB tinha cometido suicídio, Eichler especificou que «é uma hipótese em aberto, alvo de investigação por parte das autoridades».

Rydz, um dirigente desportivo desde 1945, ocupava o pelouro da administração, Finanças e estratégia Económica da DTSB há várias décadas e controlava também os fundos do Comité Olímpico Nacional.

Sob a liderança reformista do novo chefe do partido comunista da Alemanha Democrática, Egon Krenz, iniciou-se uma campanha contra a corrupção no país, estando sob investigação vários parlamentares e outros dirigentes do país.

A DTSB tem agendada para a próxima semana uma reunião crucial em que deverá ser reformulada a estratégia desportiva na Alemanha Oriental, no sentido de a aproximar das linhas de acção dos países ocidentais.

## Greg Lemond foi ver a «casinha»

O ciclista norte-americano Greg Lemond, duas vezes vencedor do Tour e actual campeão do mundo, chegou hoje a St. Chamond, França, para uma breve visita à casa que acaba de lhe ser oferecida pela sua equipa, «Z».

Lemond, que se fazia acompanhar pela mulher e filha, recebeu a moradia como sinal pelo contrato no valor de 5,5 milhões de dólares (880 mil contos), que será assinado com a «Z» no decorrer da próxima semana.

Greg Lemond aponta como objectivos desportivos para a época que agora se inicia, a participação na Volta à Itália, Tour de França e Campeonato do Mundo.

## Malines não cede holandeses

O Malines, campeão belga de futebol, recusou-se a dispensar os seus quatro holandeses para um jogo particular da «selecção laranja» com o Brasil, no próximo mês.

A ANP agência noticiosa holandesa especificou com o «manager» do Malines, Paul Courant, notificou a Federação Holandesa de Futebol de que John Bosman, Erwin Koeman, Wim Hofkens e Graeme Rutjes não estarão disponíveis para o encontro de Roterdão, a 20 de Dezembro.

O Malines tem programada uma partida com o Lokeren, para a liga belga, no mesmo dia do encontro Holanda-Brasil, integrado nas comemorações do 100.º aniversário da Federação Holandesa.

A ANP adiantou que a Federação Belga não respondeu a um pedido da sua congénere holandesa para interceder junto do Malines, no sentido de este ceder o seu quarteto holandês.

## «Doping» no futebol francês

O avançado Philippe Anziani, do Toulon, tornou-se no primeiro futebolista na história da 1.ª divisão do campeonato francês a ser suspenso por um mês devido a análise «antidoping» positiva.

Anziani, cuja análise à urina foi positiva, após o jogo Metz-Toulon, disputado no dia 30 de Setembro, acusou a ingestão de Dextropropoxyphene, e a contra-análise foi também positiva.

## Coreanos apertam o cerco

Os atletas sul-coreanos a quem seja detectada uma análise «antidoping» positiva, são irradiados definitivamente das competições nacionais e internacionais, anunciou o presidente do Comité Olímpico Sul-Coreano, Kim Jong Yol.

Em Fevereiro do próximo ano entra em funcionamento uma comissão especial, integrada por especialistas em medicina desportiva e em análises «antidoping», que vão efectuar testes obrigatórios aos atletas nacionais, acrescentou o dirigente olímpico.

Os testes destinam-se principalmente aos atletas e jogadores que participem em competições nacionais e internacionais.

«Em especial, serão submetidos a análise mais rigorosa os desportistas que participem nos Jogos Asiáticos e nos Jogos Olímpicos», acrescentou Kim.



*Roberto Carneiro promete*

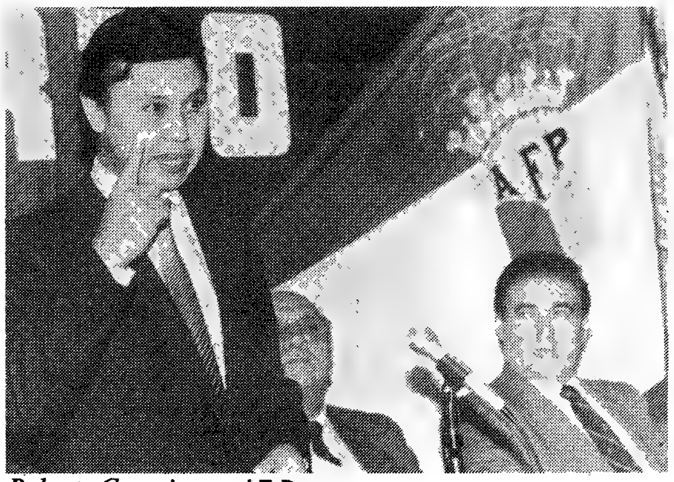
# MOVIMENTO ASSOCIATIVO EM CONGRESSO NACIONAL

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, disse no Porto que espera realizar, no próximo ano, «um grande congresso nacional sobre o movimento associativo desportivo».

Roberto Carneiro, que falava durante uma visita à sede da Associação de Futebol do Porto a quem entregou a medalha de Mérito Desportivo, afirmou que «ainda não foi prestada a verdadeira homenagem ao associativismo desportivo», frisando que o congresso será uma oportunidade para o fazer.

O ministro salientou o papel da formação em todos os níveis do desporto, em especial nas camadas juvenis e no futebol, sublinhando o «papel fundamental» das associações e federações.

**«Os edifícios sólidos e duráveis são os que têm fundamentos sólidos»** — justificou.




*Roberto Carneiro na AF Porto*

Respondendo a problemas colocados pelo presidente da AFP, Adriano Pinto, o ministro da Educação explicou que a questão do policiamento nos recintos desportivos, principalmente nas camadas juvenis, «só poderá ser resolvida se se encontrar maneira de privilegiar — na distribuição de verbas — os escalões de formação».

Roberto Carneiro anunciou «uma boa alegria ainda este ano» para o futebol juvenil com a publicação de legislação cuja preparação está em curso, frisando que os mais jovens «não podem viver de esmolas».

Em relação ao arrelvamento dos campos de futebol, o ministro declinou responsabilidades de fiscalização e estabelecimento de regras na Federação Portuguesa de Futebol: «A César o que é de César, à Federação o que é da Federação» — disse.

Roberto Carneiro sustentou que o Governo não pode legislar sobre regras técnicas das várias modalidades, explicando que a nova lei de bases do desporto devolveu à Federação a questão dos arrelvamentos.

Finalmente, Roberto Carneiro afirmou que a questão da marcação de jogos para campos a mais de 100 quilómetros quando da interdição dos recintos está aberta para discussão.

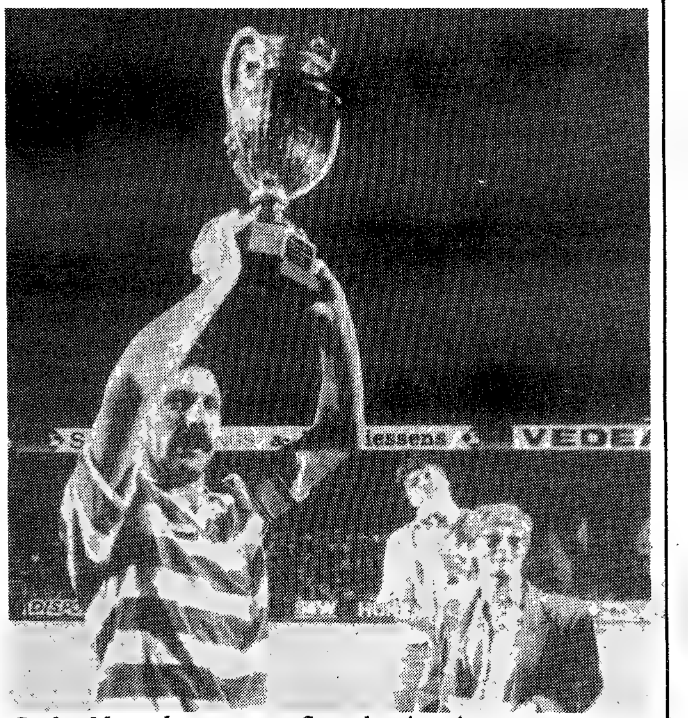
# A «maldição» dos «stromps»

No Sporting, vive com toda a persistência um carisma de duvidoso sinal positivo: quem é contemplado com o «Prémio Stromp», dentro do campo dos técnicos ou praticantes de futebol, raramente se aguenta muito mais tempo ao serviço de Alvalade. Certo e sabido que, num ápice, logo que fica distinguido pelos veteraníssimos dos «leões», é encaminhado para o olho da rua.

Isso tem, ciclicamente, sucedido com gente que, inclusive, saiu dos **verde-brancos** para se continuar elevando em outros estandartes clubistas, sob diversas e muito diferentes entidades patronais. Aconteceu com Fernando Vaz, Mário Lino, Hilário, Juca, Fernando Mendes, um dilatado punhado de treinadores que bem honraram as cores do «leão». E, se muito mais tarde Fernando Mendes foi «reciclado» para o corpo técnico do futebol strompiano, o mesmo nunca sucedeu com Laranjeira, Eurico, Inácio, Manuel Fernandes, Jordão, Virgílio, Mário Jorge... Um nunca mais acabar de nomes que, com o «Stromp» em prateleira caseira, foram corridos a sete pés, mal o diabo esfregava um olho.

Daí que ninguém inveje o troféu que (segundo se diz por aí, porque o grupo de promotores do festim só para ele convida quem quer...) será entregue este ano a Carlos Manuel. No seu caso, faríamos primeiro uma promessa a todos os deuses para que o pontapé nas costas não aparecer rapidamente: caso contrário, é certo que também fica morando a um passo de ser chutado para outras paragens, em tempo de ver como é tremendamente flutuante o julgamento dos homens. Novos ou velhos.

N. de S.



*Carlos Manuel: caso para ficar de pé atrás...*

## MODALIDADES

### Andebol: selecção prepara mundial

A selecção Nacional de andebol perdeu uma e venceu outra das partidas que realizou com equipas espanholas, no estágio que realiza em Barcelona, preparando a sua presença no campeonato do Mundo do grupo «C».

O mundial de andebol do grupo «C» disputa-se na Finlândia de 30 de Março a 9 de Abril.

No encontro que disputou com a equipa do Granollers, actual terceiro classificado do campeonato de Espanha (divisão de honra), a equipa nacional perdeu por 27-21, apesar de a dois minutos do final da partida o marcador acusar apenas 23-20.

Frente ao Palautordera, equipa que milita igualmente na divisão de honra do campeonato de Espanha, a formação lusa venceu por 26-20.

A selecção nacional jogará ainda neste estágio com o Clube Balomano Terrassa, e sábado assiste ao encontro entre as equipas da Teka e do Barcelona, estando previsto o seu regresso a Portugal no próximo dia 27 de Novembro.

•

A FPA decidiu aprovar a proposta da ANCA, para a realização da Supertaça. Esta prova será disputada em duas mãos, entre os clubes vencedores do campeonato nacional e da Taça de Portugal. Este ano, a prova na qual participam o Benfica e o Sporting efectua-se nos próximos dias 20 e 27 de Janeiro.

### Karaté em desfile no Pavilhão Carlos Lopes

Divulgar a realidade do karaté português constituiu o principal objectivo de um estágio internacional que se iniciou no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, frequentado por 250 praticantes.

Organizado pela Associação de Karaté-DO e Artes Associadas, esta iniciativa integra-se nas comemorações do 20.º aniversário da implantação do Shotokai (variante de karaté) em Portugal.

Até domingo, 250 praticantes, entre os quais dez espanhóis, terão oportunidade de partilhar dos conhecimentos do japonês Atsuo Hiruma, responsável do Karaté-DO na Europa.

Do programa fazem parte demonstrações, por campeões portugueses, das disciplinas de Karaté-DO, BO-Jitsu, Esgrima, jogo de pau português e judo.

Haverá ainda participações complementares de Aikido, Taikyokuken, Ginástica, Ballet e Dança Jazz, a cargo de atletas do Sport Algés e Dafundo, União Portuguesa de Budo, Clube Futebol Benfica, Clube Recreativo do Feijó e Clube de Corroios.

Em Portugal o karaté vive o drama das carências várias das pequenas modalidades, acrescido do inconveniente de estar dividido por duas federações: a Federção Portuguesa de Karaté e a Federção Portuguesa de Karaté e Disciplinas Associadas.

# NI AMORIM O MELHOR PORTUGUÊS EM MACAU

Augusto Vilela
Enviado especial

Ni Amorim, em Ford Sierra RS 500, que participa amanhã na Corrida da Guia, é o português mais em evidência no Grande Prémio de Macau, que se disputa este fim-de-semana. O melhor tempo foi para o inglês Andy Rouse, também num RS 500, com 2.37.38, seguido do italiano Emanuel Pirro, em BMW M3 com 2.37.42, Amorim fez 2.46.28, o que lhe dá direito a partir da quinta linha da grelha, posição que de qualquer modo ultrapassa, para já, as expectativas, se considerarmos que à sua frente tem pilotos como Emanuel Pirro, Tim Harvey, Altfrid Heger, Stig Blomqvist, Hitoshi Ogawa e Geoff Lees.

António Simões mais uma vez não foi feliz nesta sua deslocação a Macau. Na primeira sessão de treinos fez o tempo de 2.25.03, vigésimo tempo entre os 32 concorrentes. Na segunda sessão de treinos, deu apenas algumas voltas sendo forçado a interromper devido a um pequeno despiste.

Simões não conseguiu encontrar a afinação ideal para o seu Ralt R33 Alfa Romeo em tempo útil que lhe permitisse aproveitar os treinos oficiais para melhorar o seu tempo. Só mais tarde, depois de uma reunião com a equipa técnica, terá chegado a uma conclusão. Amanhã de manhã, durante o «wram up» vai experimentar uma nova afinação. Nada garante porém que resulte e mesmo que isso aconteça, o piloto português, que se deslocou a Macau com bastante expectativa num bom resultado, vai alinhar numa posição desvantajosa e menos rodado que todos os outros.

*Rui Valente: presença macaense*

O melhor tempo da Fórmula 3 (2.22.38) pertenceu ao alemão Otto Rensing, num Reynard 893 Mugen, seguido de David Brabham, filho do célebre Jack Brabaham, com 2.24,48.

Outro filho de um grande campeão, Paul Stewart, partilhou o terceiro tempo com Allan McNish, vencedor do campeonato inglês de Fórmula 3. Tem 19 anos, o mais jovem piloto a participar neste Grande Prémio e uma grande esperança do automobilismo.

Entretanto a organização do Grande Prémio de Macau tem tido alguns problemas provocados pelo grande número de acidentes nas corridas de motos e de iniciados. Esta manhã o programa das corridas de motos teve que ser alterado devido aos chuviscos que caíram e que deixaram a pista molhada. De acordo com o regulamento desta prova, todas as provas de motos são suspensas desde que a pista se encontre molhada. A prova de Superbikes, uma das mais espectaculares deste programa, foi ganha pelo piloto tailandês Chardensukkawatana Mattavude, em Kawasaki. O peso de um nome destes não o impediu de deixar o segundo classificado, o piloto de Hong Kong, Siu Hwok, a 8.17.56. Este não chegou no entanto a subir ao pódio. Momentos depois de cortar a meta largou as mãos do guiador para agradecer ao público, gesto de que resultou uma queda aparatosa. Rapidamente assistido, os médicos verificaram que tinha fractura do crânio e da coluna, encontrando-se em estado muito grave.

Costa Paulo, que obtivera o terceiro tempo dos treinos, apenas concluiu seis voltas.

*«Estádio» interroga*

## Silva Resende esta tarde no Canal 2

Hoje, no programa televisivo «Estádio» (da responsabilidade do jornalista Orlando Dias Agudo, director do «Semanário Desportivo») será entrevistado o dr. Silva Resende, que recentemente deixou a presidência da Federação Portuguesa de Futebol mas permanece no cargo de vice-presidente da UEFA. No «Segundo Canal» entre as 16 e as 19 e 30, o antecessor do dr. João Rodrigues é questionado por dois jornalistas convidados: Gabriel Alves (RTP) e Neves de Sousa («Diário de Lisboa»). Os mais candentes temas do futebol actual podem ser dissecados no pequeno écran.

*Corrupção no motociclismo*

## Mulher de auditor sofre agressão

Agressões, ameaças telefónicas e evidência de desvio de dinheiros estão já envolvidos na auditoria em curso às contas da Federação Portuguesa de Motociclismo.

Guardada em segredo, a existência da auditoria só viria a ser tornada pública através de notícias publicadas há três semanas em diversos jornais entre os quais o «DL».

Aí, o presidente da Federação, Vítor Calado, era particularmente atingido, sendo inclusive acusado de uso em proveito próprio de cheques passados em nome do organismo que lidera.

Coincidindo com essas informações o auditor, Luz Rodrigues, funcionário de Conficalgeste, começou a viver um autêntico pesadelo.

Das ameaças telefónicas feitas de madrugada para a sua casa, Luz Rodrigues viu-se quarta-feira à noite confrontado com uma violenta agressão na pessoa de sua mulher, que ainda se encontrava em estado de choque. A agressão foi perpetrada junto à residência do casal, no Laranjeiro.

Recusando fornecer pormenores sobre a auditoria em curso, solicitada pelo presidente da FPM, Vítor Calado, Luz Rodrigues sublinhou: **«um auditor tem de ser isento e não pode favorecer o cliente. Este, se for honesto, quer que a auditoria revele a verdade. Mas isso nem sempre sucede».**

Referindo que apenas falta aclarar um importante facto para dar por findo o seu trabalho, Luz Rodrigues refere: **«será a federação, a Direcção- Geral dos Desportos ou os tribunais a fazer a divulgação pública da auditoria. Por mim estou farto e só quero é acabar isto o mais rapidamente possível».**

Remetendo para aquelas entidades o apontar de eventuais culpados, Luz Rodrigues recorda que o processo se arrasta desde Setembro, pois muitas das entidades contactadas para prestar informações, só muito contrariadas o fizeram.

A auditoria envolve as contas da Federação Portuguesa de Motociclismo desde 1986 e verbas enviadas, não só por clubes como também pela Direcção-Geral dos Desportos.

Luz Rodrigues disse que deverá dar por concluídos os trabalhos no final da próxima semana, podendo a partir de então dormir descansado.

*As dívidas atingem 1,5 milhões de contos*

## Hamburgo: um clube em crise crescente

O Hamburger Sport-Verein, adversário do FC Porto nos oitavos de final da Taça UEFA, encontra-se numa **«situação económica catastrófica»** de acordo com o relatório e contas referente à época de 1988-1989.

Segundo o relatório, a época passada foi a pior de sempre nos 102 anos de vida do clube, tendo registado perdas no montante total de 1,742 milhões de marcos (cerca de 150 mil contos).

**«Durante o último ano contabilístico o HSV obteve alguns êxitos desportivos (inesperados) mas economicamente foi um desastre total»**, escrevem os dois revisores de contas no seu relatório de análise à saúde financeira do clube.

A época de 1986-1987 registou um resultado positivo de cerca de 100 mil marcos (8,5 mil contos) mas no ano seguinte o HSV contabilizou perdas no montante de 1,59 milhões de marcos (135 mil contos).

O HSV tem sentido especialmente a quebra de espectadores que está a afectar a maior parte dos clubes da Bundesliga: apenas 15 036 espectadores assistiram, em média, aos encontros do HSV no seu estádio durante a época passada.

Os contratos de publicidade, os direitos de transmissão televisiva e a venda dos melhores jogadores não têm chegado para cobrir a ausência de receitas de bilheteira e o clube tem, agora, 17 milhões de marcos de dívidas acumuladas (cerca de 1,5 milhões de contos).

Na semana passada o clube vendeu o imóvel onde está instalada a sua sede, no centro da cidade, por 9,3 milhões de marcos (790 mil contos), mas apenas 2,3 milhões (195 mil contos) entraram nos cofres devido à hipoteca que pendia sobre o prédio.

Apesar de tudo, o presidente, Ernst Naumann, vai propor-se à recondução no cargo durante a assembleia geral do clube que se realizará na próxima segunda-feira e onde terá de «explicar» todos os **«números vermelhos»** apresentados pela sua actual direcção.

«Não somos do tipo de clubes que se podem dar ao luxo de gastar muito dinheiro», comentou o presidente durante a conferência de Imprensa e acrescentou: «Mas estamos contentes com o rumo da nossa política de consolidação — o que já conseguimos dá-nos mais coragem para o futuro».

O jogo com o FC Porto, no entanto, proporcionou uma boa receita ao Hamburger Sport-Verein: um milhão de marcos (85 mil contos), desembolsados sobretudo pelos anunciantes e pelo primeiro canal televisão da RFA («ARD»), que pagou 400 mil marcos pela transmissão em directo do jogo para todo o país.

## NA SUA AGENDA

**Atletismo**

Cerca de 250 atletas, entre eles Cidálio Caetano, Rita Borralho (Benfica) e a bracarense Albertina Machado, participam amanhã na I Meia-Maratona Internacional «Cidade de Portimão».

Entre os inscritos confirmados contam-se também Carlos Cabral (Desportivo da Penha) Janette Mayal (Brasil) e Lucília Soares (Benfica).

A prova tem uma extensão de 21 095 metros e desenrolar-se-á ao longo de várias artérias da cidade de Portimão. Os primeiros classificados na prova masculina e feminina vão receber 100 contos cada.

•

O II Grande Prémio de Atletismo Inter-Bombeiros realiza-se amanhã com partida e chegada em Loures.

Na prova, de âmbito nacional, estão inscritos mais de 350 concorrentes, oriundos de corporações de todos o país, e a partida e a chegada será no quartel dos Bombeiros Voluntários de Loures.

• **MATOS VELHOS** vai ter em cena a 8.ª edição da sua tradicional prova de corta-mato que deverá ser participado pelos principais atletas portugueses e ainda os melhores de Angola e uma forte representação vinda de Espanha (Bilbau).

A prova é organizada pelo GDCR de Matos Velhos com a colaboração da Câmara Municipal de Torres Vedras.

**Hóquei em patins**

Realiza-se hoje a 3.ª jornada do campeonato nacional com o seguinte calendário: Sp. Tomar - Benfica (18 horas com transmissão directa pela RTP-2), Turquel - Óquei de Barcelos, Parede - Paço de Arcos, Grundig - Académica de Coimbra, Quimigal - Oliveirense, e Valongo - Sporting (todos marcados para a 21 horas) e FC Porto - Sanjoanense (17.30 horas).

**Voleibol**

Hoje, ocorrerão os seguintes confrontos a contar para o nacional da 1.ª Divisão: Sporting - Grundig (17.30 h), FC Porto - Esmoriz (18) e Ac. S. Mamede -Leixões (21.30 h).

Também em femininos há hoje jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão, relativos à 7.ª jornada. O programa deste sábado é o seguinte: CDUL - Leixões (16 horas, no Pavilhão Universitário de Lisboa); Boavista - Estrelas da Avenida (17.30 horas, no Pavilhão do Bessa); e Vila Real - Fluvial Portuense (18, no Pavilhão de Vila Real).

**Râguebi**

**HOJE:** Cascais - Agronomia às 14.30 em Cascais; Académica - Lousã às 16 horas em Coimbra; Benfica - Técnico (adiado).

**AMANHÃ:** CRAV - Moitense às 15 horas em Arcos de Valdevez; Direito - CDUP às 14 horas no Estádio Universitário de Lisboa; CDUL - Belenenses (adiado).

# SOVIÉTICO ‹ENCESTA› NOS EUA

O basquetebolista soviético Alexandre Volkov vai finalmente para os EUA, ao ser contratado pelos Atlantic Hawks, três anos. O montante do contrato permanece secreto.

Volkov nasceu em Kiev, conta 25 anos de idade, e era um dos principais «pilares» do Budivelnilk de Kiev, e da selecção da URRS, que conquistou o título olímpico em Seul, no ano passado.

Fratello, o conhecido treinador dos Atlantic Hawks, andava há muito com Volkov «debaixo de olho». Vira-o jogar «ao vivo» por duas vezes, durante uma digressão da selecção soviética pelos EUA, primeiro e depois, durante uma digressão dos Atlantic Hawks pela URSS.

Volkov é, para Fratello, «um atacante vocacionado para acções de grande movimentação» e possui, segundo o técnico, «uma elevada capacidade de penetração no escudo defensivo do adversário», pelo que «muito útil poderia vir a ser àquela equipa profissional norte-americana».

Data dos tempos de juventude de Alexandre Volkov o seu «sonho» de jogar numa equipa profissional dos EUA, e esse dia acaba de chegar.

**Eu bem sei que, no Atlantic, as coisas não irão ser fáceis para mim,** declara o próprio Volkov. E reconhece: **Nas acções defensivas por exemplo, os soviéticos estiveram sempre atrás dos norte-americanos. Terei, portanto, de aprender muito. Mas, tudo quanto puder aprender, ser-me-á certamente muito útil, dentro de três anos, na URSS. É que eu conto jogar ainda mais uns dez anos...**conclui.

Alexandre Volkov, registe-se, não progrediu tão rapidamente, como basquetebolista, quanto o seu conterrâneo Arvidas Sabonis, o qual aos 18 anos, era já considerado uma estrela de primeira grandeza. E Volkov só nos últimos anos ascendeu ao firmamento da modalidade a nível internacional. Tratou-se, porém, de uma ascensão vertiginosa e, ao que parece, para ficar, por muito tempo. São os técnicos, não só soviéticos mas também norte-americanos, quem o afirma.

Natural é, pois, a expectativa que rodeia a ida de Alexandre Volkov para os Atlantic Hawks. Até porque bem se sabe ser enorme o fosso que separa os modelos de organização do basquetebol da URSS e dos EUA. As exigências do profissionalismo norte-americano não são comparáveis às do «amadorismo» soviético. Mas Volkov está consciente dessa realidade. O que, em boa verdade, é um trunfo a seu favor.

## Um casal de campeões

É um casal em foco. Porque se trata de um casal de campeões. Tanto ela quanto ele atingiram o estrelato desportivo internacional no ano passado, durante os Jogos Olímpicos de Seul, onde os dois conquistaram três medalhas de ouro. Mas foi ela quem mais brilhou. Olga Bryzguina ganhou duas: uma nos 100 metros e a outra na estafeta 4X400 e Viktor Bryzguine conseguiu uma: na estafeta 4X100 metros.

Conheceram-se nos treinos e treinam ambos sob a orientação de Vladimir Fiodorets. Ambos revelam firmeza de carácter e vontade de vencer, pelo que, realça o técnico, os frutos do seu trabalho teriam de despontar, mais cedo ou mais tarde, inevitavelmente.

•

Olga Bryzguina contava 16 anos de idade quando os treinadores de atletismo do Conselho Central da Associação Desportiva do Dínamo de Krasnoiarsk repararam nela. Foi durante uma competição de juvenis e propuseram-lhe, então, que fosse para Vorochilograd, onde o Dínamo dispõe de uma excelente escola-internato especializada na formação de atletas. A jovem teve de convencer os seus pais. A tarefa nada teve de fácil, mas conseguiu.

Fiodorets, o novo treinador de Olga, adora-a. E revela que, com ela, só teve um «conflito sério». É que, conta ele, sendo ela «uma rapariga bonita», dotada de uma «compleição física que era um espanto», não queria «de maneira alguma» exercitar-se com alteres. Porque «receava estragar a sua figura». Não obstante, o técnico lá a conseguiu «vencer», convencendo-a de que os exercícios com halteres «não são prejudiciais», desde que, obviamente, «executados em doses sensatas e acompanhados por um regime alimentar correcto».

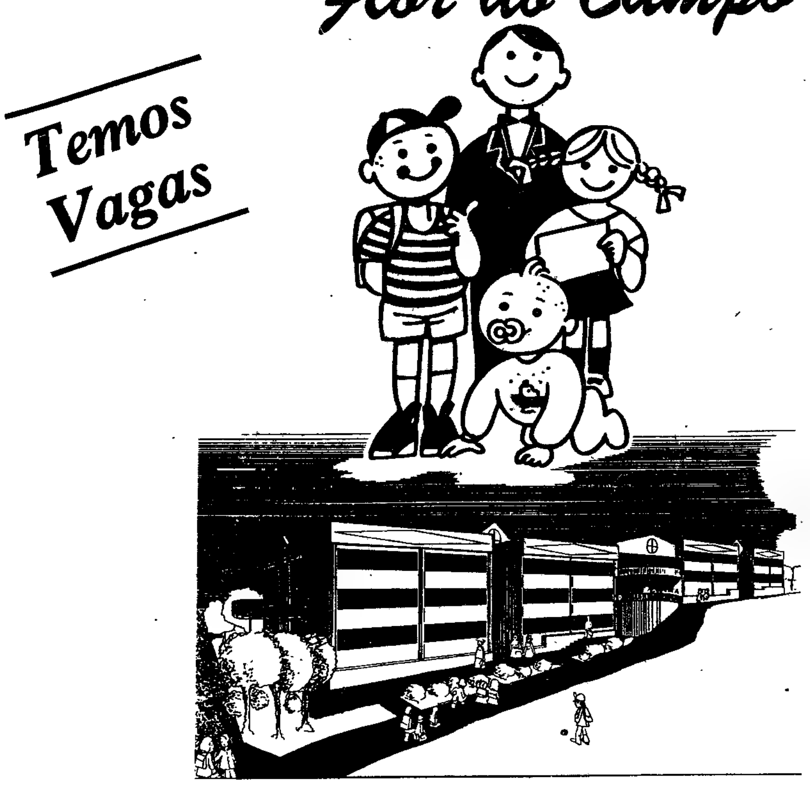
•

Viktor era já pupilo de Fiodorets quando Olga chegou a Vorochilograd, aos 20 anos foi incluído na selecção de atletismo da URSS, estabelecendo reputação de ser o melhor «sprinter» soviético. Aliás, o seu recorde nacional dos 100 metros, 10,03 segundos, mantém-se desde Junho de 1986.

Depois desse máximo, porém, Viktor Bryzguine sofreu notória baixa de forma. Os seus resultados, nas pistas, não progrediam. Aparentava, realmente, ter entrado em declínio e especialistas houve que vaticinaram mesmo para breve o «ocaso» da sua carreira...

Há quem afirme, no entanto, que o casamento com Olga produziu em Viktor uma nova vaga de ambição. O facto de ela se encontrar em evidência, diz-se nos meios desportivos soviéticos, despertou nele «forças adormecidas» e a verdade é que, tendo sido ambos incluídos na selecção olímpica da URSS para Seul, e embora Olga tenha feito melhor «figura», Viktor acabaria por cumprir de modo impressionante o primeiro percurso da estafeta que lhe coube. Contribuindo decisivamente para a vitória final.


Externato Flor do Campo




*Transporte próprio*
*Infantil — Primário*
*Ciclo Preparatório e Secundário*
*Parque Infantil e Campo de Futebol*
*Música — Natação*
*Ginástica*
*Aberto todo o ano das 7 às 20 h*

**Quinta da Carochia, Lt. 4 - Bº Bons Dias**
**Casal dos Aprestimos — 2675 ODIVELAS**
**☎: 932 36 78 — 931 54 63**


S. R.

**MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES**

SECRETARIA-GERAL

**CONCURSO PÚBLICO N.º 2/89**

LIMPEZA DAS INSTALAÇÕES DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES EM LISBOA

**ANÚNCIO**

Faz-se público que até às dezassete horas do 30.º dia após a data da publicação deste Anúncio no «Diário da República», se aceitam propostas para a execução do serviço de limpeza das instalações deste Ministério sitas na Rua da Prata, número oito, Parça do Comércio — Ala Norte, e Avenida Defensores de Chaves, 41-4.º Dt.º em Lisboa, durante o ano de 1990.

O acto público de abertura das propostas terá lugar, às quinze horas do dia útil imediatamente seguinte, na Secretaria-Geral do Ministério — Rua da Prata, número oito, em Lisboa, onde igualmente estarão patentes, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, o programa do concurso e seus anexos e o Caderno de Encargos.

Lisboa, 9 de Novembro de 1989

**O Secretário-Geral,**
*Manuel da Cunha Rêgo*

**COMARCA DE SINTRA**
**ANÚNCIO**

**para citação de credores desconhecidos**

**Proc. N.º 932/84**
**2.ª Secção**
**4.º JUIZO**

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ JOAQUIM FERREIRA ALVES E ESPOSA — Largo dos Combatentes da Grande Guerra n.º 5, Vila Nova de Ródão e ainda JOSÉ CASIMIRO MARQUES DE ALMEIDA E ESPOSA — Rua Pedro Queirós Pereira, Lote 20-4.º dt.º Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Sintra, 23 de Outubro de 1989.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão,
(assinatura ilegível)

**«DL» 25/11/89 — 2.ª Pub**

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**3.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do competente anúncio.

Execução — ORDINÁRIA HIPOTECÁRIA, n.º 1937, 1.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, SA.

Executado — FILIPE MACHADO BRÁS e mulher MARIA DA NAZARÉ RIBEIRO DE DEUS BRÁS, residentes em Pêro Negro, Sapataria, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras.

Lisboa, 13 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
***Francisco José Cepeda Bruto da Costa***

P/O Escrivão de Direito,
***Filomena Gigante***

**«DL» 25/11/89 - 2.ª Pub**


**VENDE-SE**

Prateleiras de 8 mm bronze com a medida de 1,50x0,20 a 500$00 cada.
**Telef: 835669**

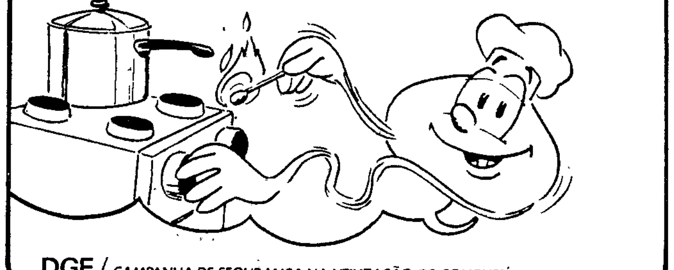
**Gamosa**

**TAPEÇARIAS REVESTIMENTOS**

**CORTINAS DE BANDAS VERTICAIS ESTORES DE PALITOS**

AV. JÚLIO DINIS, 2-C
1000 LISBOA
TEL. 76 90 12

Primeiro acenda o fósforo e só depois ligue o gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

## DIÁLOGO BONN-VARSÓVIA

A Alemanha Ocidental entregou hoje formalmente à Polónia uma nota propondo conversações sobre a melhoria das relações, tensas há um quarto de século em consequência dos horrores da segunda guerra mundial. A nota é a resposta a uma proposta polaca para a elaboração de um tratado reconhecendo como definitivas as fronteiras ocidentais da Polónia do após-guerra, que incluem em território polaco grandes do antigo território alemão.

## WILSON E MOSCOVO

Uma visita de Harold Wilson à União Soviética afigura-se agora improváve l antes de fevereiro ou mesmo mais tarde - escreve hoje o "Times", em artigo do seu correspondente permanente em Moscovo, basendo-se no comentário de política internacional publicado ontem no "Pravda".

## COMUNICAÇÃO DE NIXON

O Presidente Nixon profere hoje, às 10 horas locais (16 de Lisboa), novo discurso, tido como «uma comunicação importante» - anunciou o secretário da Imprensa da casa Branca, Ronald Ziegler. Embora sem revelar o tema do discurso, Ziegler declarou terminantemente que não se trata de anunciar nova retirada de tropas norte-americanas do Vietnam.

# EFEMÉRIDES

**1510** Afonso de Albuquerque conquista Goa.

**1535** É fundada em Brescia, a Companhia de Santa Ursula, a primeira instituição sécular feminina da igreja.

**1845** Nasce o escritor português José Maria Eça de Queiroz.

**1920** «Tomada da Bastilha» em Coimbra, operação de assalto e ocupação do luxuoso Clube dos Lentes, na Rua Larga, para ali ser instalada o que viria a ser a Associação Académica de Coimbra.

**1965** O Presidente Joseph Kasavubu, do Congo, é deposto por um golpe de Estado comandado pelo general Joseph Mobutu que assume o poder mudando o nome do país para Zaire.

**1974** U Thant, terceiro secretário-geral das Nações Unidas, morre, vítima de cancro, aos 65 anos de idade.

**1975** Em Portugal, um dispositivo militar, com base no regimento de comandos, e sob a orientação do então tenente-coronel Ramalho Eanes, opõe-se com êxito a uma tentativa de sublevação de unidades militares.

- O Suriname torna-se indenpendete da Holanda.

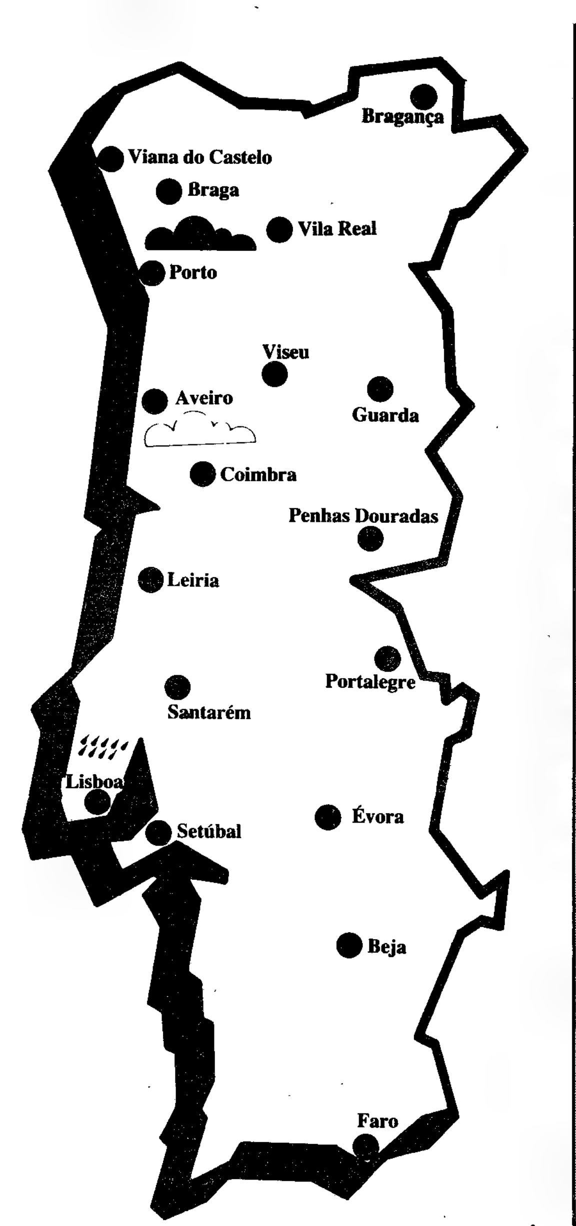
**1979** Um jacto das linhas aereas paquistanesas despenha-se ao deslocar de Jida (Arábia Saudita), causando 156 mortos.

- Israel devolve ao Egipto o campo petrolífero de Alma no Golfo do Suez, tornando-se completamente dependente dos fornecimentos estrangeiros de petróleo.

**1982** O rei de Espanha, Juan Carlos, inaugura os trabalhos do primeiro Parlamento espanhol de maioria socialista, afirmando que os espanhóis merecem melhor do que teem obtido históricamente dos seus dirigentes.

**1986** Portugal é um dos 33 países eleitos para a nova comissão executiva do Comité Intergovernamental para as Migrações (CIM).

- O Presidente dos EUA, Ronald Reagan, anuncia que o conselheiro de Segurança Nacional John Pointdexter e outros assessores foram demitidos na sequência da operação secreta de venda de armas ao Irão.




# TEMPO

## HOJE

*Regiões do Norte*: Céu muito nublado. Vento moderado de Sueste, soprando por vezes forte no litoral a partir da noite. Períodos de chuva a partir da tarde. Mar cavado a grosso com ondulação de Sudoeste de dois a três metros.

*Regiões do Centro e Sul*: Céu enconberto. Vento moderado de Sul tornando-se forte e com rajadas a partir da tarde e, especialmente, no litoral. Períodos de chuva, que será por vezes intensa a partir da tarde. Mar cavado a grosso com ondulação de Sudoeste de dois a três metros nas costas Ocidental e Sul.

## Nos Açores

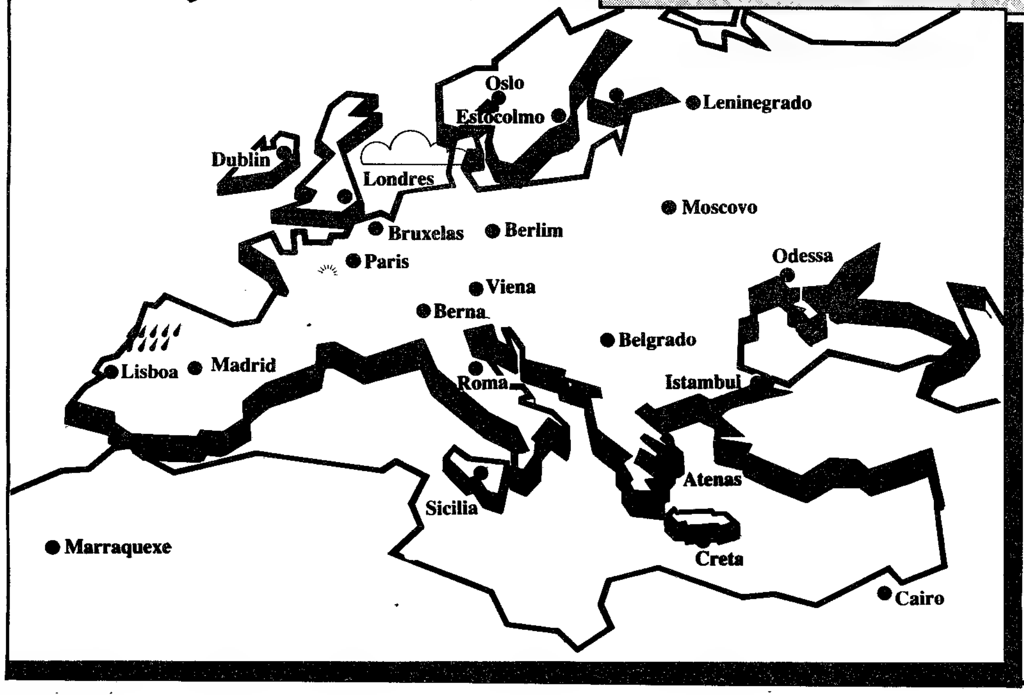
*Grupo ocidental*: Períodos de céu muito nublado. Vento forte de Nordeste tornando-se moderado a partir da tarde.
*Estado do mar*: Mar cavado a grosso. Ondulação Norte de quatro a cinco metros.
*Grupo central*: Períodos de céu muito nublado. Vento forte de nordeste. Aguaceiros.
*Estado do mar*: Ondulação Nordeste quatro a cinco metros.
*Grupo oriental*: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste, soprando por vezes forte a partir da tarde. Aguaceiros.
*Estado do mar*: Mar cavado. Ondulação Nordeste quatro a cinco metros.

## Na Madeira

Céu muito nublado. Vento forte de Sudoeste diminuindo de intensidade para o fim do dia. Chuva. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.
*Estado do mar — costa Norte*: Mar grosso. Ondulação Norte de cinco a seis metros.
*Costa Sul*: Mar cavado. Ondulação Sudoeste dois a três metros.
*Funchal*: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de Sudoeste. Períodos de chuva.

### MARÉS

| Hoje | |
|---|---|
| Preia-Mar | Baixa-Mar |
| 00.56 2,7 m<br>13.15 3,7 m | 06.39 1.5 m<br>18.57 1.5 m |
| Amanhã | |
| 01.35 3.8 m<br>13,54 3,7 m | 07.15 1,4 m<br>19.30 1,4 m |




• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

## EM PORTUGAL

| | Min. | T. 6h | Às 18 h. |
|---|---|---|---|
| Bragança | 8 | 8 | Neblina |
| V. Castelo | 12 | 13 | M. nub. |
| Vila Real | 8 | 8 | Limpo |
| Porto | 12 | 13 | M. nub. |
| Coimbra | 12 | 13 | P. nub. |
| C. Carvoeiro | 14 | 14 | Encoberto |
| C. Branco | 9 | 10 | Nevoeiro |
| Portalegre | 10 | 10 | Encoberto |
| Lisboa | 12 | 13 | Chuva |
| Évora | 10 | 11 | Neblina |
| Beja | 10 | 13 | Nevoeiro |
| Faro | 13 | 15 | Chuva |
| Sagres | 12 | 17 | Chuvisco |
| P. Delgada | 13 | 16 | Aguaceiro |
| Horta | 14 | 16 | P. nub. |
| Funchal | 16 | 18 | Aguaceiros |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 17, Faro 19, Ponta Delgada 17, Funchal, 20

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NA EUROPA

| | Min. | T. 6 h | Às 18 h |
|---|---|---|---|
| Madrid | 8 | 8 | Neblina |
| Londres | 3 | 3 | P. nub. |
| Paris | 0 | 1 | Neblina |
| Bruxelas | -3 | -3 | Limpo |
| Amesterdão | -3 | -3 | Limpo |
| Genebra | -1 | 1 | Neblina |
| Roma | 8 | 8 | M. nub. |
| Oslo | -7 | -6 | Limpo |
| Copenhaga | -6 | -5 | P. nub. |
| Estocolmo | -13 | -12 | Limpo |
| Berlim | -6 | -6 | Limpo |
| Viena | -2 | 0 | Neve |
| Varsóvia | -9 | -7 | Neve |
| Atenas | 15 | 18 | M. nub. |
| Moscovo | -11 | -10 | Neve |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NO MUNDO

| | Min. | Máx. | Às 13 h |
|---|---|---|---|
| Chicago | -7 | 3 | - |
| Houston | 2 | 21 | - |
| Los Angeles | 13 | 20 | |
| Montreal | -16 | -5 | - |
| Nova Iorque | -6 | 2 | - |
| S. Francisco | 11 | 15 | - |
| Toronto | -6 | -1 | - |
| Vancouver | 2 | 8 | - |
| Washington | -4 | 2 | - |
| Hong Kong | 17 | 21 | - |
| Melbourne | 20 | 30 | - |
| Pequim | -3 | 10 | - |
| Singapura | 24 | 31 | TH) - |
| Sydney | 15 | 25 | - |
| Tóquio | 7 | 18 | - |
| Wellington | 8 | 14 | - |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

**Alfas Triplex**
– T. 806496

**Alfa 1**

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

**Alfa 2**

MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

**Alfa 3**

SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

**Alfa 4**

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

**Alfa Club**

A PRAGA DOS DEUSES II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

**Amoreiras**

**Amoreiras 1**

SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

**Amoreiras 2**

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

**Amoreiras 3**

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

**Amoreiras 4**

MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00h

**Amoreiras 5**

SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

**Amoreiras 6**

CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

**Amoreiras 7**

MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

**Amoreiras 8**

O RASTO DOS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

**Amoreiras 9**

A PRAGA DOS DEUSES II
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Em exibição na Sala 4 do Quarteto M/12
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
Pub.


**Amoreiras 10**

A VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

**Apolo 70**

QUERIDA AMÉRICA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Berna**
– T. 776060

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

**Capitolio**
– T. 372358

A VÍBORA DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

**Cinebolso**

A FILHA DE ELIZABETH
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

**Cine Camoes**
– T. 324194

A FORÇA DA RAZÃO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Cine 222**
– T. 533253

MULHERES À BEIRA DUM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OS BÁRBAROS
(maiores 16 anos)
24.00h

**Cinemateca Portuguesa**

O TIGRE DOS MARES
15.30h
A VIDA É O DIA DE HOJE
18.30h
HERÓIS DA PISTA
21.30h

**Cine Portela**
– T. 9434773

**Estúdio Anusha**

FUGA SEM FIM
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

**Estúdio Sheza**

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

**City Cine**
– T. 549999

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**Condes**
– T. 322523

ELENIE – A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Eden**
– T. 320768

SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Estudio**
– T. 555134

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**Estudio ACS**
– T. 887255

NINJA – O FEITICEIRO VIOLENTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

**Fonte Nova**
– T. 7145109

**Sala 1**

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**Sala 2**

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

**Sala 3**

VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

**Forum Picoas**
– T. 541037

**Auditório 1**

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 12 anos)
22.00h

**Auditório 2**

A MULHER DE ROSE HILL
(maiores de 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

**Imperio**
– T. 555134

SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

**King Gemini**
– T. 734009

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

**King Triplex**
– T. 538743

**Sala 1**

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Sala 2**

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

**Sala 3**

CYBORG
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

**Las Vegas**
– T. 631162

**Sala 1**

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

**Sala 2**

ELENIE – A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

**Londres**
– T. 801313

SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Mundial**
– T. 538743

**Sala 1**

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Sala 2**

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

**Sala 3**

O RASTO DOS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

**Nimas**
– T. 574362

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Odeon**
– T. 326283

CIBORG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**Olimpia**
– T. 325309

DEPRAVADAS SEXUAIS
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

**Plaza**
– T. 806847

**Sala 1**

ELENIE – A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

**Sala 2**

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

**Politeama**
– T. 326305

Teatro:
QUEM PODE, PODE!
21.30h

**Quarteto**
– T. 771378

**Sala 1**

VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPENSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00h

**Sala 2**

SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

**Sala 3**

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15, 19.30, 21.45 e 24.00h

**Sala 4**

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

**S. Jorge**
– T. 579144

**Sala 1**

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

**Sala 2**

MARADOS Á SOLTA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Sala 3**

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

**7.ª Arte**
– T. 730715

GOLPE DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45h

**Star**
– T. 804210

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Terminal**
– T. 371573

GOLPE DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

**Turim**
– T. 706666

K-9 AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

**Xenon**
– T. 3684[illegible]

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
PACTO ALUCINANTE
(maiores 16 anos)
23.30h

**Linha de Sintra**

AMADORA – Babilónia – Amostra Internacional de Cinema de Humor, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Caçada ao Amanhecer», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «Operação Extremo-Oriente», às 15.00 e 21.30h

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Stallone Prisioneiro», às 15.30 e 21.30h

**Linha de Cascais**

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Perigosa Sedução», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «O Ás do Engate», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Escândalo», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Romance e Música», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Perigosa Sedução», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Perigosa Sedução», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Sexo, Mentiras e Vídeo», às 15.15 e 21.45h (maiores 16 anos)

**Outra Banda**

ALMADA – Academia – «Perigosa Sedução», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

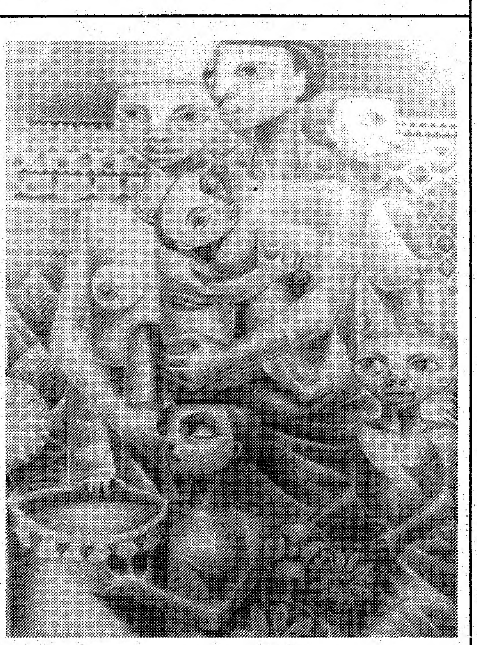
ALMADA – Incrível Almadense – «Amor Chocante», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA – Cinestúdio – «O Regresso dos Mortos-Vivos», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Ligações Perigosas», às 21.30h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – «Kick Boxer», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

# X SALÃO DE OUTONO NO CASINO ESTORIL



Na Galeria de Arte do Casino Estoril continua patente, até 10 de Dezembro, o X Salão de Outono.

Esta colectiva de Pintura, Desenho e Escultura, com a qual a organização "presta homenagem à gesta lusitana", inclui 72 obras dos seguintes artistas convidados: Abreu Pessegueiro, Alfredo Luz, António Joaquim, Armanda Passos, Artur Bual, Carlos Carreiro, Carlos Lança, Cohen Fusé, Costa Martins, Ema Berta, Espiga, Figueiredo Sobral, Francisco Relógio, Germano Santo, Heitor Chichorro, Helena San Payo, Isabel Laginhas, Isabelino, Jacinto Luís, João Anta, José Júlio, José Viana, José de Guimarães, Lima de Freitas, Lívio Morais, Lourdes Leite, Luís Filipe de Abreu, Manuela Jardim, Margarida Cepêda, Mário Cesariny, Martins Correia, Neves e Sousa, Paulo Ossião, Pinheiro de Santa Maria, Rogério de Freitas e Vítor Belém.

Esta exposição, considerada já como uma das mais conseguidas edições do "Salão de Outono" e que traduz a vitalidade dos nossos pintores, pode ser visitada diariamente, entre as 15 e as 24 horas.

## EXPOSIÇÕES

**MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos)**: de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA**: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" com entrada livre.

**MUSEU NACIONAL DO TEATRO**: "Amália, 50 Anos" com entrada gratuita aos domingos de manhã.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: até Abril de 1990,, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; "Joias" de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa" e ainda "Palhaços", bonecos de Raquel. "Circum-Navegação" de Rolando Pinheiro.

**PALÁCIO NACIONAL DOS COCHES**: até 17 de Janeiro, a exposição "Falcoaria Real".

**BIBLIOTECA NACIONAL**: a exposição "Portugal no Século XVIII: de D. João V à Revolução Francesa

**GALERIA ALMADA NEGREIROS** (Av. da República, 16): Pintura marroquina contemporânea.

**PALÁCIO FOZ**: uma exposição de arte árabe e islâmica.

**PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS**: I Salão de Arte Fotográfica do Distrito de Lisboa, uma iniciativa do Governo Civil.

**GULBENKIAN** (Centro de Arte Moderna): exposição de Bartolomeu Cid dos Santos.

**GULBENKIAN (Exposições Temporáreas, Piso 01)**: Pintura de Graça Pereira Coutinho.

**GALERIA TRIÂNGULO 48** (Av. D. Vasco da Gama, 48A): até 29 de Novembro, de terça a sábado das 14 às 20, Pintura de Helena Lousinha.

**GALERIA SOCTIP** (R. de Dona Estefânia, 195 D): até13 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Perscrutadores do Milénio", de Armanda Passos.

**GALERIAS YELA** (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 15 de dezembro, pintura de Mota Urgeiro.

**ESPAÇO MARIA LAMAS** (Av. Duque de Loulé, 111-4ª): até 30 de Novembro, Pintura de Clementina Carneiro de Moura.

**ESPAÇO INTERNI** (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 16 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados das 9,30 às 13 e das 15 às 19,30, Pintura de Filipe Franco e João Silvério.

**GALERIA TEMPO** (R. Nova de S. Mamede, 17 A): até 2 de Dezembro, a coletiva "Quatro Pintores do Porto" - Dino Alves, Gracinda Ramos, Luís Eme e Rui Martiniano.

**GALERIA DITEC** (Av. da Igreja, 46-A): até 8 de Dezembro, "Ambiências" - aguarela, gouache e pastel de Costa Martins e Figueiredo Sobral.

**ARTE OBJECTO** (R. Francisco Metrass, 8-B): até 16 de Dezembro, de segunda a sexta 10 às 19 e sábados das 10 às 13, cerâmica e desenho de José João Brito.

**GALERIA MIRON** (R. do Mirante, 14-junto à Feira da Ladra): até 16 de Dezembro, Pintura de Joaquim Lourenço.

**SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Dezembro, cadernos e pintura intitulada "Territórios Mínimos" da autoria de Paula Rito. Uma exposição dedicada à obra de José Leite, no cinquentenário da sua morte.

**RATTON-CERÂMICAS** (R. Academia das Ciências, 2-C): Exposição de obras de Graça Morais, Jorge Martins, Luisa Correia Pereira, Mafalda Reis Moore e Júlio Pomar.

**BRITISH COUNCIL** (R. de S. Marçal): até 12 de Dezembro, Pintura e Escultura - "Multiples" - de Ormond Fannon.

**GALERIA STUART** (Av. Gomes Pereira, 45-C. Comercial Santa Cruz): até 30 de Novembro, para inauguração da galeria, o pintor Júlio Amaro (que foi dicípulo de Stuart Carvalhais) expõe serigrafias e litografias.

**GALERIA ALTAMIRA** (R. Filipe Folque, 48-A): até 19 de Dezembro, das 10 às 19,. Pintura de João Moreira.

**GALERIA R 75** (R. das Janelas Verdes, 7): Óleos recentes de Luís Pinto Coelho.

**GALERIA DE S. BENTO** (R. do Machadinho nº 1 ao Quelhas): até 16 de Dezembro, de terça a sábado 11 às 13 e das 15 às 20, segunda das 15 às 20, Pintura de Eurico (1988-89).

**RESTAURANTE ESCORIAL** (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 6 de Dezembro, aguarelas de Caldeira Martins.

**LIVRARIA BARATA** (Av. de Roma, 11-A): até 9 de Dezembro, Pintura de Ema Berta.

**MONUMENTAL/BERTRAND** (R. Anchieta, 23): até 27 de Janeiro, Escultura/Instalação de Conceição Costa.

**GALERIA A JANELA VERDE** (R. do Olival, 9): até 7 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição de aguarelas "Casario", de Francisco Vieira de Campos, Eduardo Ribeiro e Carlos Solano de Almeida.

**GALERIA S. MAMEDE** (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura e Desenho de António Areal.

**PALMA-GALERIA DE ARTE** (Cª de Palma de Baixo, 6): Uma colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica dos artisstas dos Corucheus Gracinda Candeias, João Sant'iago, Manuela Pinheiro, Ribeiro Farinha, Artur José, Larangeira Santos e Manuela Madureira. Até 2 de Dezembro, no Espaço B, a exposição de Joalharia "Platibandas", de Filomeno Pereira de Sousa.

**ALFA MIXTA** (R. Escolas Gerais, 34): até 9 de Dezembro, Pintura de Nuno de Siqueira.

**GALERIA MULTIFACE** (C. Comercial Gemini, loja 65-R. Sousa Lopes, RS): até 10 de Dezembro, a exposição de Pintura "As Cartas", de Espiga Pinto.

**GALERIA YGREGO** (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 2 de Dezembro, Escultura em Vidro de Maria Helena Matos.

**GALERIA GRAÇA FONSECA** (R. da Emenda, 26 c/v): de terça a sábado das 15 às 20, Pintura de Leonel Moura.

**GALERIA NASONI/LISBOA** (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A): Pintura de Mário Dionísio - uma exposição retrospectiva que integra 73 obras.

**GALERIA LEO** (Tv. da Queimada, 48 - Bairro Alto): até 30 de Novembro, instalação de Alberto José Caetano intitulada "Aurum".

**GALERIA RESTAURAÇÃO** (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 4 de Dezembro, Pintura de Lud.

**SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS** (R. Flores do Lima, 8-junto ao Cinema Quarteto): até final de Dezembro, das 12,30 às 15 e das 19 às 22, uma colectiva de Pintura com obras de Adão Rodrigues,Alfredo Pais, António Sem, Artur Bual, Graça Arima, Helena Justino, Helena Sam Payo, Louro Artur, Miguel Barbosa e Ribeiro Farinha.

**CENTRO NACIONAL DE INFORMAÇÃO PARA A JUVENTUDE** (Av. da Liberdade, 124): a exposição "Os jovens da Checoslováquia" e artesanato deste país.

**GALERIA DIVERSA** (R. de Sapadores, 85): até 9 de Dezembro, para inauguração deste espaço, pintura e gravura de Carmo Pólvora, cerâmica de Alda Reis e Álvaro Miguel Pereira.

**GALERIA DIFERENÇA** (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Dezembro, "Imagens" - pintura e fotografia de Valente Alves.

**GALERIA DN** (R. António Maria Cardoso, 41): até 9 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e sábados das 9 às 13, Pintura de Álvaro Gonzaga.

**MÓDULO DE LISBOA** (Cª dos Mestres, 34-A): de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura e Desenho de Pedro Maia.

**INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA** (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice subordinadas ao tema "Suor Orsola - Cidadela Monástica de Nápoles do Séc. XVII".

**LIVRARIA BARATA** (Av. de Roma, 11-A): Pintura de José Matos Cardoso.

**ETHER/VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS** (R. Rodrigo da Fonseca, 25): para início da temporada, exposição da obra fotográfica de Carlos Calvet.

**POLIGRUPO/RENASCENÇA** (R. Ivens, 14): a exposição "O Algarve e os Descobrimentos" da autoria de Maria Carolina Alho.

**CASA DE SERRALVES (Porto)**: a exposição "Gravuras de Goya".

**QUADRADO AZUL** (R. de Costa Cabral, 777 - **Porto**): Pintura de Marta Seixas.

**GALERIA NASONI** (R. Galeria de Paris, 68 - **Porto**): Escultura e Desenho de Alberto Carneiro - "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".

**GALERIA ALVAREZ** (R. da Alegria, 117 - **Porto**): uma colectiva comemorativa dos 35 anos de actividade da galeria (a mais antiga do país) que homenageia Carlos Botelho e Abel Salazar.

**COOPERATIVA ÁRVORE** (Porto): uma colectiva com obras de Sonia Delaunay, António Olaio, Cargaleiro, Mário Botas, Skapinakis, Nadir Afonso, Almada Negreiros, Carlos Carneiro e António Carneiro, entre outros.

**GALERIA FLUXUS** (R. do Rosário, 125 - **Porto**): até 30 de Dezembro, obras recentes de Manuel Amorim.

**MORADA** (R. Conde de Vizela, 137-**Porto**): até 6 de Dwezembro, Pintura de António Carmo.

## Farmácias

# MÉDICO DE URGÊNCIA ☎

76 61 71
76 61 78
76 61 79

## Farmácias

**Lisboa –**
**PERMANENTE (Sábado) – ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Bairrão** , R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-37 (T. 8145513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel** , P. Francisco Morais, 1 (T. 771469): **BAIXA: Morão** , R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 3638193); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 8595673); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 7260969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃOP SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Brito** , R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PORTELA: Paula de Campos**, Centro Comercial Urbanização da Portela (T. 9431423).

**PERMANENTE (Domingo) – AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI** , Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol** , C. da Boa-Hora, 94-A (T. 3631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma** , R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva** , C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança** , Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 7263179); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: Alameda** , Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 7590942); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO - PRÍNCIPE REAL: Cunha** , R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida** , Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Nova**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

**Outra Banda –**
**ALMADA: Reis**, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos** , Av. do Mar, 34-A (T. 2901060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes** , R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal** , Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino** , R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal** , Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins** , P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil** , P. do Brasil. 15 (T. 24708). Permanente; **Costa** , R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais –**
**ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-A (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna** , Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 4430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar** , Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Do Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais** , R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

**Linha de Sintra –**
**AMADORA: Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: Solla** , loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia** , E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3 (T. 4377205). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo** , R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

**Outras Farmácias –**
**SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas.

**PORTO/TURBO**
**De dia e toda a noite**

SÁ DA BANDEIRA: R. Sá da Bandeira, 236; CANAVARRO: Rua da Restauração, 53 (a Massarelos); ANTERO DE QUENTAL: R. Antero de Quental, 520; VAZ TEIXEIRA: R. do Heroísmo, 56; MATOS: Bairro do Viso.

**COIMBRA/TURNO**

LUCIANO & MATOS: R. da Sofia, 7-11, tel. 22147; MACHADO: Rua Bernardo de Albuquerque (Chelas), tel. 23767.

# DL TEATROS

## ALGES - 1.º Acto Clube de Teatro

**R. Eduardo Pedroso (Telef. 211 50 33)**
De 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. e doming. às 17.00.

«**TROCAM-SE MULHERES, MÁXIMO SIGILO**« de Camilo Castelo Branco. Enc.: Guilherme Filipe. Interp.: Jorge Alonso, Carlos Borges, Custódia Gallego, Paula Sá Nogueira, Teresa Faria, Miguel Meneses e Guilherme Filipe.

## Cine-Teatro Politeama

**R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05**

Pró Tea apresenta de 10 de Novembro a 17 de Dezembro, de 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00 e 20.30

«**QUEM PODE, PODE**», de David Momet. Encenação: João Canijo. Cenários: Vera Castro. Intérpretes: José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre.

## Maizum

**R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99**
Sábados e domingos, às 16.00.

«**A LINGUAGEM DOS ANIMAIS**«, de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

## Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«**Sabor dos Sonhos**». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

## Almada — Teatro Municipal

**R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75**

4.ªs e 5.ªs, às 17.30

«**MARCO MILHÃO**«, de Eugene O'Neill. Pela **Companhia de Teatro de Almada**. Encenação: Joaquim Benite. Intérpretes: Álvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.

De 15 a 30 de Novembro: 3.ª a 6.ª, às 10.00 e 15.00

«**VALENTIM E VALENTINA**«, de Virgílio Martinho. Encenação: Álvaro Faria. Intérpretes: Álvaro Faria, Carlos Sebastião, Fernando Jorge, etc.

## Palacio Foz

Às 17.00 e 22.00. Entrada gratuita
De 2.ª a sábado

«**QUE VERGONHA D. BERTA**«, de João Luís Simões. Dramaturgia e encenação: José Caldas. Intérpretes: Águeda Seda, Li Pascoal, João Sena, João Luís Simões, Ana Calrrinha, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Barata.

## Teatro do Bairro Alto

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«**Céu de Papel**», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

## Teatro ABC

**Parque Mayer — Tel. 68 63 00**
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**AI CAVAQUINHO**», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

## Casa da Comedia

**R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81**
De 3.ª a sábado, às 22.00
La Feria apresenta «**WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS**«. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

## Inst. Franco-Portugais

**Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89**
3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**BOULEVARD, BOULEVARD**», de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

## Teatro da Cantina Velha

**Cidade Universitária (Metro)**
De 21 a 30 de Novembro, às 21.30

A Uniarte apresenta «**EDMUNDO NÃO GOSTA DA SUA MULHER, ALIÁS, NUNCA GOSTOU**». Encenação: Paulo Matos. Intérprete: Paulo Lages.

## Comuna — T. de Portalegre

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**
De 21 a 25 de Novembro
«**O MARIDO AUSENTE**«, de Noberto Ávila.
De 28 de Novembro a 2 de Dezembro
«**A CURVA**«, de Tankred Dorst.
Todos os espectáculos às 21.30; domingos, às 17
Sábados 25 de Novembro e 2 de Dezembro, às 16.00
«**A MOEDA**«, de Luís Morão.
26 de Novembro e 3 de Dezembro, às 11.00

## Teatro Experimental de Cascais

**Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20**
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A MORTE DE DANTON**«, de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

## Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00
«**HAPPY END**«, de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

## Clube Estefania

**R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 54 22 49**

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 19.00; domingo, às 17.00

«**BALANCÉ**», de William Gibson. Encenação: António Caldeira Pires. Intérpretes: Virgílio Castelo e Suzana Borges.

## Variedades

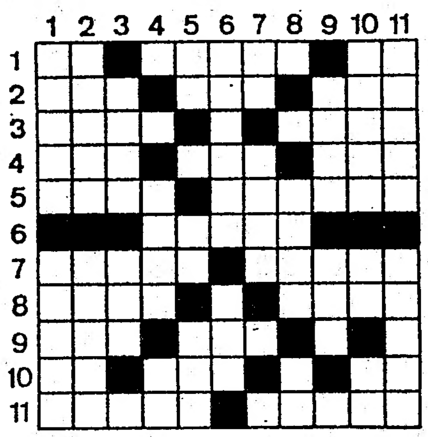
**Parque Mayer — Tel. 32 60 37**
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«**OS MENINOS À RODA DA MAMÃ**«. Versão livre de Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Realização plástica: Eduardo Cruzeiro. Pantomima: Magda Cardoso. Intérpretes: Florbela Queiroz, Francisco Nicholson, Manuela Maria, Joel Branco e Henrique Santos.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 804

**HORIZONTAIS:**

1 Miriare. Destemido. Centiare.
2 Íntimo. Pronome pessoal. Ilha inglesa do mar da Irlanda.
3 Jovem. Conjunção. O mesmo que galispo.
4 Agora. Eia! Pronome pessoal.
5 Nome de mulher. Tangera.
6 Aparece.
7 Patife. Pedra preciosa.
8 Justapor. Prendem.
9 Percebo. Rainha de Inglaterra, esposa de Henrique VIII.
10 Solitário. Calote. Artigo indefinido.
11 Sopro (pl.). Cai à cama.



**VERTICAIS:**

1 Regalos. Cidade de Itália.
2 Fruto silvestre. Desmontou.
3 Escavar. Rata.
4 Formar as abas a. Aqui.
5 Rénio (s.q.). Ruténio (s.q.). Colina na Suécia.
6 Ânimo. Espaço de dose meses.
7 Vossa alteza. Macaco americano.
8 Protecção (fig.). Era cristã.
9 Irmã. Prendo.
10 Animação. Nota musical. Artigo indefinido.
11 Velha. Acaricia.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 803

**HORIZONTAIS:**

1 A. CASAS. Pás.
2 Vaira. Amola.
3 Idosos. Iri.
4 Au. Acatar.
5 Lis. Sá. Ase.
6 Vãs. Bis.
7 Era. Arar. Na.
8 Lar. Renovo.
9 Camas. Vi.
10 Abrã. Asa. Am.
11 Siobas. Siso.

**VERTICAIS:**

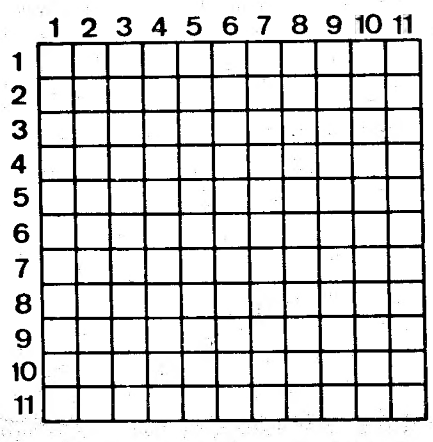
1 Avia. VELHAS.
2 Adulara. Bi.
3 Çio. Isar. Ro.
4 Ársis. Cab.
5 São. Bara.
6 Sãs. Remas.
7 Sá. Cabanas.
8 Mia. Rosas.
9 PORTAS.
10 Aliás. NOVAS.
11 Sã. Rela. Imo.

**PROVÉRBIO: A casas velhas, portas novas.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 617

**HORIZONTAIS:**

1 Cidade e porto do México. Cidade checoslovaca da Boémia Ocidental.
2 Cidade do Estado do Rio Grande do Norte. Atrai.
3 Cento e um em romano. O lado do vento. Defunto.
4 Roguem. Sacodes.
5 Observem.
6 Cidade da África Ocidental Francesa, Sudão, na margem direita do Níger. Paixão.
7 Caí à cama. Capa sem mangas.
8 Camareira. Rico armador grego.
9 Senhor. Cânhamo de Manila.
10 Cercas. Terceiro.
11 Cubro de iodo. Hino em que se enaltece ou agradece a Deus (pl.).



**VERTICAIS:**

1 Cidade fortificada de Itália. Cidade da Itália.
2 Cidade do Egipto. Espécie de andorinha.
3 Átomo. A moral. Pede deferimento (abrev.).
4 Vila e concelho do distrito de Setúbal. Calote.
5 Gemido. Zombaria (fig.).
6 Antigo povo vizinho dos búlgaros.
7 Cidade de França. Sadia.
8 Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Sine die (abrev.).
9 Debruados. Prefixo de negação.
10 Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia. Cônsul romano em 121 aC, adversário de Caio Graco, no assassinato do qual tomou parte.
11 Saudáveis. Nivelais.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 616

**HORIZONTAIS:**

1 Matais. Sais.
2 Avia. Calma.
3 Ca. Regariam.
4 Arco. Rio. Nó.
5 Dó. Aer. Bar.
6 Bari. Sari.
7 Sara. Cotim.
8 Man. Área.
9 Era. Am.
10 Saltitariam.
11 Ar. Oro. Sabá.

**VERTICAIS:**

1 Maçada. Mesa.
2 Avaro. Sarar.
3 Ti. Banal.
4 Aaro. Ar. To.
5 Arão. Ir.
6 Grei. Ato.
7 Cair. Cama.
8 Saro. Sor. Rs.
9 Ali. Bateria.
10 Imanaria. Ab.
11 Samorim. Uma.

## ANTENA UM

**Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral e 99.4 em FM Zona de Lisboa**
**16.00:** Sons e reflexos; **20.00:** No estúdio e no estádio.

**Onda média e FM Estéreo**
**14.00:** Cavaleiro andante; **16.00:** Play list; **17.00:** Meio tom; **19.00:** Jornal das dezanove; **20.00:** Sábado suave; **23.00:** Música suave; **23.00:** Música portuguesa; **23.30:** Tempo de Teatro, c/ a peça «Do Fundo do Tempo», de Altino do Tojal. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**
**Rede Nacional FM-2-Estéreo**
**15.40:** Piano e pianistas - sonata p/piano em lá menor, D.537 de Schubert; **17.00:** Concerto da tarde - obras de Corelli, Hayden, Debussy, Johann Christian Bach, Richard Strauss, Paul Dukas e Saint-Saens; **19.00:** Música de Câmara de Olivier Messian; **19.30:** Album musical - obras de Mozart, Paganini, Offenbach, Ravel, Rossini, Puccini e Beethoven; **20.40:** Esta madrugada no dois; **21.00:** Concerto nocturno- obras de Eric-Larsson, Mozart, Tchaikovsky, Pierre Sancan, Respighi, Smetana e Domenico Scarlatti; **23.00:** Euroradio - Festival «O Inverno Russo» 1989; **00.30:** Serão c/ Franz Liszt; **02.00:** Jazz na madrugada. Noticiários de hora a hora.

## RÁDIO COMERCIAL

**Onda Média (283, 290 e 397m)**
**15.00:** Fim-de-semana; **20.00:** Genérico; **23.00:** 24ª Horas; **01.00:** Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM - Estéreo (97.4 MHz)**
**16.00:** Lança-chamas; **18.00:** Country música; **20.00:** O rock pode esperar; **22.00:** Discoteca; **02.00:** Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

## RÁDIO RENASCENÇA

**Canal-1 - Rede Nacional de OM-FM**
**14.00:** Frente desportiva; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Semana a semana; **20.00:** Sombral-sol; **20.30:** Conversa de amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** A hora dos clássicos; **23.00:** Bola branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando. Noticiários de hora a hora.

# TELEVISÃO

## RTP 1

**14.30 - Festival OTI**
**16.20 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta**
**17.10 - Crime, Disse Ela**
**18.00 - É Tudo Comédia**
**18.15 - Vivámúsica**
**19.05 - Sete Folhas**
**19.45 - Totoloto**
**20.00 - Jornal de Sábado**
**21.15 - O Tempo**
**21.20 - Descobrir os Descobrimentos**
**21.25 - Cinco Séculos de Evangelização e outras Culturas**
**21.40 - Caixa Alta**
**22.45 - Pisca, Pisca**
**23.35 - Cinema da Meia Noite**

**«Um Lobisomem Americano em Londres» (An American Werewolf in London)**

*Este foi um dos mais populares filmes de terror do princípio da década de 80. O seu tema, a transformação do homem em lobisomem, faz parte da grande tradição clássica do género. A grande novidade consistiu nos efeitos especiais, de tal modo que se pode dizer que eles inauguram um novo capítulo na história do cinema americano. Rick Baker, o responsável por esses efeitos, não se limitou a criar um monstro igual a tantos outros, uma vez que o momento-chave do filme é aquele em que a personagem, interpretada por David Vaughton, se transforma em lobisomem - a transformação passa a ser o verdadeiro tema, assistindo-se ao espectáculo impressionante do corpo humano que adquire novas e assustadoras formas. Foi um filme determinante na carreira do cineasta John Landis e para muitos continua a ser o momento mais importante da sua carreira. Como curiosidade, recorde-se que Um Lobisomem Americano em Londres foi produzido por uma dupla então ainda pouco conhecida, Peter Guber e Jon Peters, recentemente consagrados pelo sucesso do seu mais recente projecto: Batman.*
*Um filme de John Landis, com David Vaughton, Jerry Agutter, Griffin Dunne e John Woodvine.*
*Fotografia: cor.*
*Duração: 97 minutos*
*Ano de realização: 1981*

REPARAÇÕES
TV MARCELO
Ao domicílio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42

*Campeonato de «Funboard» em «Estádio» na RTP2*

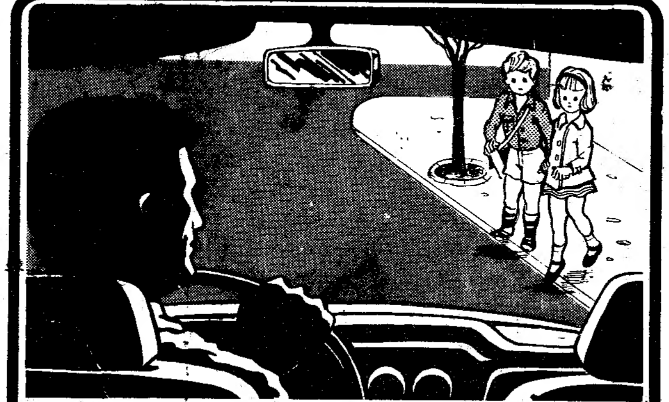
## RTP 2

**15.40 - É Tudo Comédia**
**16.00 - Estádio**
*Logo a abrir a emissão, «Estádio» oferece-lhe imagens do campeonato de «Funboard» a contar para a Taça do Mundo. Uma entrevista com Silva Resende e a transmissão em directo do jogo de hóquei em patins entre as equipas do Sporting de Tomar e do Benfica, completam a edição.*
**19.30 - Music Box Especial**
**20.30 - O Incrível Mr. Pye**
**21.20 - Estádio / Edição da Noite**
*Inclui: Rugby - Barbarians /Nova Zelândia no Estádio de Twickenham; e basquetebol americano*

## AMANHÃ

**RTP-1**
09.01 - Juventude e Família
10.20 - TV Rural
10.45 - 70 x 7
11.15 - Eucaristia Dominical
12.10 - Juventude e Família
13.05 - Notícias
13.20 - Alô, Alô
13.45 - A Conquista do Espaço
14.40 - Primeira Matinée
«Do Alto do Terraço»
17.15 - Desenhos Animados
17.40 - Ricardina e Marta
19.00 - McGyver
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Descobrir os Descobrimentos
20.40 - Querido John
21.15 - Depois da Guerra
22.20 - Domingo Desportivo

**RTP-2**
09.01 - Troféu
Inclui - Automobilismo, Grande Prémio de Macau - Formula 3
13.00 - Caminhos
13.10 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Sobrevivência
17.55 - Quem Sai aos Seus...
18.20 - Imagem e Imagens
18.50 - Café Central
19.55 - Os Trintões
20.45 - Artes e Letras
«O Actor Studio - uma comunidade de trabalho»
21.40 - Cineclube
«Sombras Brancas»


SR. CONDUTOR
Facilite às crianças o atravessamento da rua
ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

DL

PORTE PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873;
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

## ÚLTIMA HORA

### Ultimato em Praga

O principal grupo oposicionista checo, Forum Cívico, deu hoje dois dias ao novo aparelho de poder para mostrar que apoia as reformas políticas. A libertação imediata de presos políticos, o início de conversações e a inclusão de partidos não comunistas no parlamento, são as exigências da oposição. O Forum, formado no domingo passado, pensa que já está pronto para a formação de um Governo alternativo.

# O último tango de Augusto

Julio Rodrigues

Um dia estreou-se na «arte» do cheque alheio e nunca mais a largou. Se fosse no futebol, podê-lo-iam comparar - tal a destreza com que dela se desempenhava- a Pelé ou Eusébio; se fosse no fado, a Fernando Farinha ou Manuel de Almeida; se por acaso descesse à arena de muleta na mão (no segundo tércio), bem poderia ofuscar «El Cordobés» ou «Espartaco». Precioso no passo de dança, poderia reavivar Gardel.

Só que Augusto Pereira de Sousa não enveredou pelo futebol nem pelo fado, nem pelo toureio a pé nem pelo tango. Não valerá a pena entrar em muitos campos da criatividade humana, porque estes dão bem a medida do que Augusto Pereira de Sousa, 46 anos, contabilista, com artes mil para levar o próximo, poderia ser. Mas não foi: contentou-se apenas em ser amigo, mas do alheio.

Contabilista encartado, optou por uma «arte» de lucro fácil e imediato, próxima da sua especialidade. E se bem que todo e qualquer acusado seja presumível até a sentença transitar em julgado, os processos que contra ele correm não o enobrecem. Era contabilista, os cheques iam-lhe à mão (ou era a mão que ia aos cheques, como na história de Maomé que não ia à montanha, mas a montanha foi a Maomé), desatou a falsificar assinaturas, a fazer compras com o dinheiro (cheques) dos outros, tudo muito bem preparadinho, e aconteceu o que já terão percebido.

Tudo começou um dia, porque uma história, ou a história de uma vida, mesmo marginal, tem sempre um dia, um momento, uma hora. E se as mulheres à vista do aumento de família, bem clamam e pedem a Deus que lhes dê uma boa hora, há também quem a peça e nada tenha a ver com filhos. Há horas para tudo, até para a burla. Mas por esta, Augusto Pereira de Sousa, em greve da fome em Custóias, não quer ser julgado.

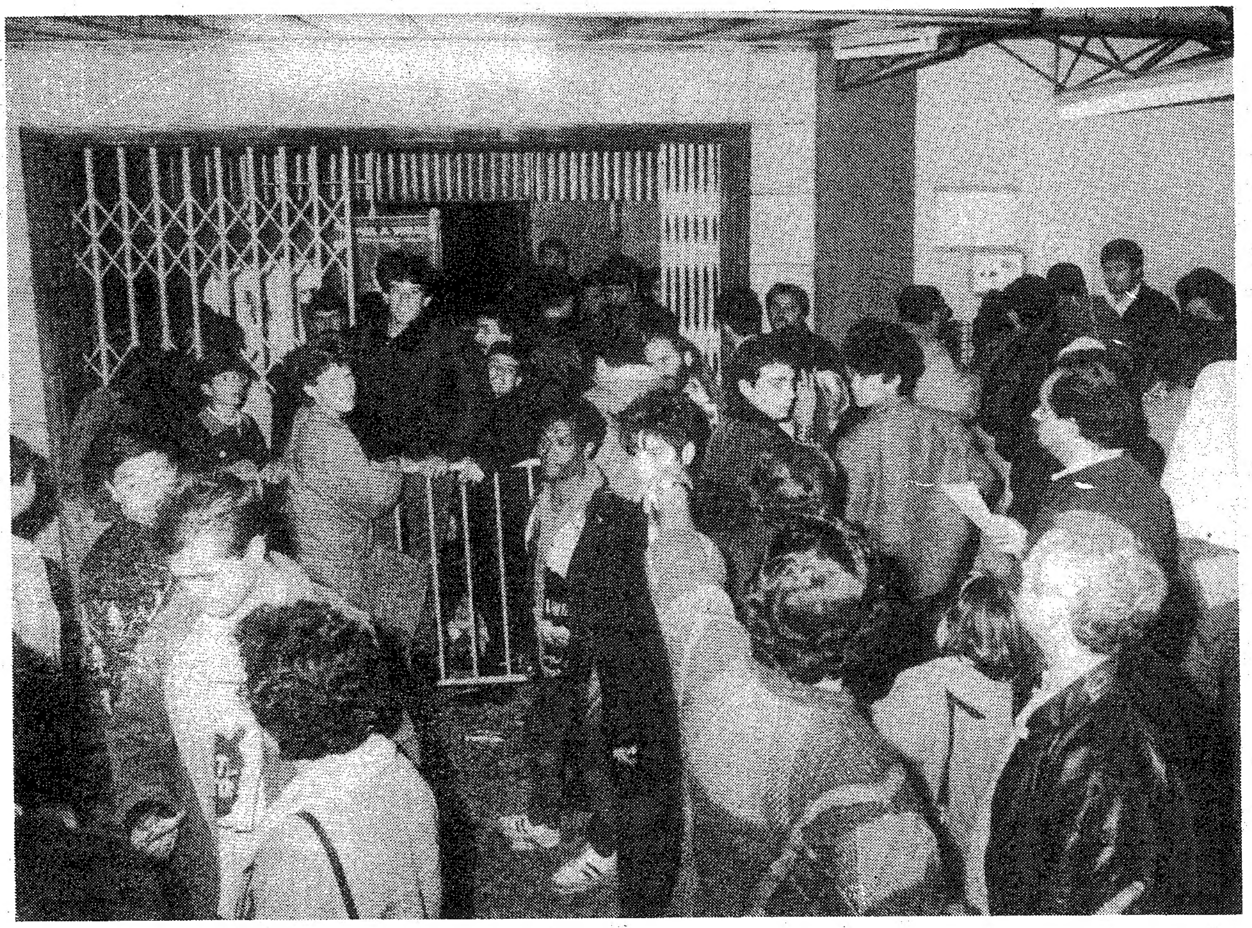
Uma burla um dia (assim: furto de cheques aos seus legítimos donos, assinatura falsificada, BI idem), nova burla no outro... Foi assim que se saiu, que começou. Tomou-lhe o gosto, pois não mudou de profissão. De resto, o número de processos fala por si.

Sabendo-se, como se sabe, que há para aí tanta gente que bem gostaria de mudar de ofício, espanta-se o mortal que ele, contabilista habilitado e encartado, o não tivesse tentado. Foi por isso: foi talvez por isso, por ser contabilista, que Augusto Pereira de Sousa, hoje a caminho acelerado do meio século, iniciou uma vida que escondeu enquanto pôde e soube às suas «vítimas» e às autoridades. Vida sob a teimosa e falsa ubiquidade de três residências (em Terras do Bouro, Ovar e Lisboa, freguesia do Socorro) onde nunca se encontrava.

Há dois anos, Pereira de Sousa não queria que se soubesse que tinha três moradas, que apresentava conforme o cliente e a conveniência; hoje, tanto se lhe dá como se lhe dê: ele quer é livrar-se desta. De súbito, quer que se saiba tudo. Já não se importa. Quer que se saiba que, com vários processos às costas, só deve ser julgado de uma só vez. Por isso está em greve de fome, em Custóias. Dela ninguém o arranca, segundo as últimas informações, enquanto o seu advogado reclama que seja julgado por legislação consentânea com o ano (1987) em que praticou os crimes de que é acusado: nada menos que seis, que correm os seus trâmites em outras tantas comarcas.

Augusto Pereira de Sousa podia ser um Gardel, se o tango fosse uma burla, por mais discussões que haja -neste último caso- sobre a sua origem, argentina ou não. Podia ser um Gardel tal a mestria com que falsificava cheques, BI's e outras coisas mais. Só que ao tango, ele preferiu o cheque alheio. Outra música, pois claro, e agora está o sujeito em Custóias, e a fazer greve de fome- o seu último «tango» conhecido. Porque (ao que alega o seu defensor) os crimes que lhe imputam estarão abrangidos pelos artigos 313 e 314 do 2º Código de Penal de 1929, visto terem sido consumados em 1987. João Peres, o seu advogado, acusa o Ministério Público de lapso, alegando que o arguido deveria ser julgado de uma só vez.

«Hoc opus, hic labor est», citando de cor uma passagem da «Eneida», de Virgílio: «aí é que está a dificuldade».



# CONTRA O NAZISMO CANTAR NÃO BASTA

Maria José Belo Marques

Foto Francisco Paraíso

O segundo concerto de homenagem a José Carvalho, militante do PSR assassinado a 28 de Outubro pelo grupo neonazi dos "cabeças rapadas", realizou-se ontem no Pavilhão da SFUAP, na Cova da Piedade.

Para um público não eclético como o do "Viva a Vida", que teve lugar há uma semana no Pavilhão Carlos Lopes, este concerto privilegiou única e exclusivamente uma área musical, o rock nos seus vários estilos. Mais de duzentos músicos, dos consagrados aos estreantes, manifestaram-se "Contra a Violência da Extrema-Direita", um slogan mais político, lúcido e objectivo que o anterior "Viva a Vida".

O pavilhão, tal como em Lisboa, encheu-se completamente. Tendo começado à hora prevista, bastante tempo depois, à porta do recinto, ainda eram muitos os que aguardavam a possibilidade de entrada (como se vê na foto). Esta morosidade deveu-se à rigorosa segurança montada no local do espectáculo. O próprio Francisco Louçã chegou a exigir a identificação a um jovem de corte de cabelo militar, tão ao gosto dos "skinheads". Cá fora, GNR e Polícia Judiciária garantiam a segurança dos presentes.

O concerto teve apresentação do actor João Grosso, também ele vítima da violência dos meninos desordeiros da extrema-direita, chegando mesmo a ser submetido a uma intervenção cirúrgica na consequência da agressão sofrida. Com um carácter menos conservador, a sessão "Contra a Violência da Extrema-Direita" confirmou que há jovens que têm outra forma de fazer política, recusando tutelas e chavões com pouco significado real; eles são filhos do 25 de Abril, não cresceram no fascismo, por isso forçosamente têm uma noção da realidade diferente: sem complexos de "esquerda", nem traumas provocados pela ditadura, de que apenas ouviram falar.

Este foi, sem dúvida, o verdadeiro concerto de luta contra a extrema-direita, o concerto da consciência de quem sabe que a irradicação deste grupo de "skinheads" não é o objectivo principal, mas sim a destruição do ninho que os criou, parindo outros quando e como quiser.

Este concerto revestiu-se de maior pertinência pela estupidez do grupo desordeiro, que insiste em provocar a indignação geral com novas crueldades, como a acontecida no Porto, em que um jovem negro, após espancamento, foi colocado inconsciente com a cabeça num carril dos caminhos-de-ferro. Atitude aliás previsível perante a inoperância daqueles a quem compete refrear a arrogância e confiança dos "skinheads", habituados a sair impunes das atrocidades por si cometidas. Daí que cerca de uma vintena de "cabeças rapadas", na segunda-feira após o assassinato de José Carvalho, se exibisse alegremente em bando nas ruas e nalguns bares do Bairro Alto.